

Relatório  
& Contas **2013**



# RELATÓRIO E CONTAS MILLENNIUM BIM 2013



# ÍNDICE

|            |  |
|------------|--|
| <b>5</b>   | Mensagem do Presidente                                     |
| <b>6</b>   | Síntese de Indicadores                                     |
| <b>7</b>   | Síntese do Relatório do Conselho de Administração          |
| <b>10</b>  | Estrutura Accionista e Órgãos Sociais                      |
| <b>11</b>  | Enquadramento Económico                                    |
| <b>12</b>  | Economia Mundial   |
| <b>15</b>  | Economia de Moçambique                                     |
| <b>17</b>  | Sistema Financeiro Moçambicano                             |
| <b>21</b>  | Actividades do Millennium bim                              |
| <b>22</b>  | Colaboradores  |
| <b>23</b>  | Rede Millennium bim em Moçambique                          |
| <b>24</b>  | Análise das Áreas de Negócio                               |
| <b>27</b>  | Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.               |
| <b>28</b>  | Serviços Bancários   |
| <b>30</b>  | Gestão de Risco  |
| <b>44</b>  | Análise Financeira   |
| <b>49</b>  | Proposta de Aplicação de Resultados                        |
| <b>50</b>  | Responsabilidade Social                                    |
| <b>53</b>  | Demonstrações Financeiras                                  |
| <b>54</b>  | Demonstração dos Resultados Consolidados                   |
| <b>55</b>  | Demonstração do Rendimento Integral Consolidado            |
| <b>56</b>  | Balanço Consolidado  |
| <b>57</b>  | Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados              |
| <b>58</b>  | Demonstração de Alterações na Situação Líquida Consolidada |
| <b>59</b>  | Demonstração dos Resultados do Banco                       |
| <b>60</b>  | Demonstração do Rendimento Integral do Banco               |
| <b>61</b>  | Balanço do Banco   |
| <b>62</b>  | Demonstração dos Fluxos de Caixa do Banco                  |
| <b>63</b>  | Demonstração de Alterações na Situação Líquida do Banco    |
| <b>64</b>  | Notas às Demonstrações Financeiras                         |
| <b>122</b> | Relatório dos Auditores Independentes                      |
| <b>126</b> | Relatório e Parecer do Conselho Fiscal                     |



**Mário Fernandes  
da Graça Machungo**  
Presidente do Conselho  
de Administração

# MENSAGEM DO PRESIDENTE

Ao concluirmos mais um exercício da vida do nosso Banco, olhamos para os resultados alcançados com particular agrado. Fruto dos critérios rigorosos de gestão seguidos e da nossa orientação constante para a satisfação das necessidades dos nossos Clientes, Particulares e Empresas, o Millennium bim mantém a liderança do Mercado que conquistou há vários anos.

Em 2013, o contexto económico continuou favorável, tendo a economia mantido um crescimento significativo. Assistimos ao reforço das condições de crescimento socioeconómico do nosso País, resultando em mais confiança, mais investimento e mais oportunidades de negócio. Como Banco líder do sistema, o Millennium bim actuou de forma a apoiar o desenvolvimento nacional, contribuindo, no seu papel de intermediação financeira, para catalisar as forças vivas da economia.

Merece particular destaque o continuado esforço do Banco na abertura de novos balcões, *Mass Market* e *Prestige*, em alinhamento com a vontade das Autoridades de Supervisão em aumentar os níveis de bancarização da população e permitir um apoio efectivo e de proximidade ao tecido empresarial nacional. Mantendo a sua tradição de inovação, com forte componente tecnológica, o Millennium bim introduziu o Millennium IZI, um novo conceito de *Mobile Banking* que rapidamente mereceu uma forte adesão da sua base de Clientes, pela facilidade e acessibilidade às contas. Ainda em 2013, o Millennium bim foi o primeiro Banco a disponibilizar aos seus Clientes, em parceria com a EDM, a compra de Credelec Online nos canais *Mobile* e ATM. Acompanhando a evolução tecnológica e as melhores práticas mundiais, o Banco renovou completamente a sua presença na Internet, com o lançamento de um novo *website*, e de duas novas plataformas de *Internet Banking*, dirigidas a Particulares e Empresas.

Ciente da sua responsabilidade no desenvolvimento económico, o Banco reforçou a sua estrutura comercial de modo a proporcionar maior proximidade e maior apoio às iniciativas empresariais e projectos estratégicos do país. Assim, em 2013, o Banco investiu recursos adicionais na componente da Banca de Investimento, quer na esfera comercial, quer no âmbito dos processos de suporte a esta actividade.

Sendo a gestão do risco um elemento basilar de uma gestão criteriosa, o Banco reforçou os seus critérios de análise e concessão de crédito e introduziu novos sistemas de alerta e monitorização da sua carteira de créditos, de modo a assegurar uma intervenção rápida aos primeiros sinais de possível delinquência. Finalmente, foram também reforçados os processos de recuperação de crédito de modo a reduzir substancialmente os níveis de sinistralidade de médio prazo.

O Millennium bim foi novamente reconhecido por várias instituições nacionais e estrangeiras com vários prémios que, pela primeira vez, atingiram a marca de 13 galardões num único ano. Gostaria de destacar, pela sua importância, o prémio de Banco do Ano em Moçambique atribuído pela 7.ª vez pela revista *The Banker* do *Financial Times*; Melhor Banco em Moçambique, pela *Emea Finance* e também pela *Global Finance*; Melhor Grupo Bancário em Moçambique pela *World Finance*; Melhor Banco em Moçambique em *Trade Finance* pela revista GTR; Melhor Banco em Moçambique pela *Euromoney*; e marca de excelência "Superbrand", pela *Superbrands* Moçambique.

O Programa de Responsabilidade Social do Banco, o Mais Moçambique pra Mim, cumpriu o seu 8.º ano de existência, expressando um posicionamento do Banco como socialmente responsável. Com o Mais Moçambique pra Mim, o Millennium bim assume integralmente o seu compromisso com a Sociedade ao integrar e promover políticas de apoio e incentivo ao bem-estar das comunidades, com destaque para as áreas da Educação, Saúde, Cultura e Desporto, que formam as linhas mestras de actuação sustentável do Banco. A *FIBA Internacional* premiou o Banco pelo seu continuado suporte ao basquete nacional, através do seu "Torneio minibasquete", e apoio dado à Selecção Feminina Nacional, no âmbito do *Afro-Basket* realizado em Moçambique.

Em meu nome e em nome do Conselho de Administração do Banco, quero agradecer a todos os nossos Clientes, Accionistas, Parceiros, Autoridades e aos nossos Colaboradores, pelo seu empenho e pela confiança depositada no Millennium bim, reiterando o nosso entusiasmo e dedicação no sentido de sempre alcançarmos os objectivos a que nos propomos.



## BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

# SÍNTESE DE INDICADORES

Milhões MZN

|  | 2013           | 2012     | 2011     | 2010     | VAR. %<br>'13/'12 |
|--|----------------|----------|----------|----------|-------------------|
| <b>BALANÇO</b>   |                |          |          |          |                   |
| Activo total   | <b>85.428</b>  | 70.647   | 60.889   | 54.326   | 20,9%             |
| Crédito a Clientes (líquido)                             | <b>47.921</b>  | 38.230   | 34.192   | 34.982   | 25,3%             |
| Recursos totais de Clientes                              | <b>67.623</b>  | 56.369   | 48.852   | 44.634   | 20,0%             |
| Capitais próprios e Passivos subordinados                | <b>14.414</b>  | 12.250   | 10.400   | 8.107    | 17,7%             |
| <b>RENDIBILIDADE</b>                                     |                |          |          |          |                   |
| Produto bancário   | <b>8.040</b>   | 7.459    | 7.873    | 6.560    | 7,8%              |
| Custos operacionais                                      | <b>3.681</b>   | 3.456    | 3.102    | 2.934    | 6,5%              |
| Imparidades e Provisões                                  | <b>463</b>     | 502      | 716      | 961      | -7,7%             |
| Impostos sobre lucros                                    | <b>592</b>     | 523      | 639      | 417      | 13,2%             |
| Resultado líquido atribuível a Accionistas do Banco      | <b>3.303</b>   | 2.978    | 3.418    | 2.248    | 10,9%             |
| Rácio de eficiência                                      | <b>45,8%</b>   | 46,3%    | 39,4%    | 44,7%    |                   |
| Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)         | <b>25,6%</b>   | 27,2%    | 38,8%    | 32,1%    |                   |
| Rendibilidade do activo médio (ROA)                      | <b>4,3%</b>    | 4,6%     | 6,0%     | 4,4%     |                   |
| <b>QUALIDADE DO CRÉDITO</b>                              |                |          |          |          |                   |
| Crédito vencido há mais de 90 dias/Crédito total         | <b>1,7%</b>    | 2,0%     | 1,5%     | 0,9%     |                   |
| Crédito com incumprimento/Crédito total                  | <b>1,8%</b>    | 2,1%     | 1,7%     | 1,1%     |                   |
| Imparidade do crédito/Crédito vencido há mais de 90 dias | <b>348,0%</b>  | 354,0%   | 479,4%   | 569,2%   |                   |
| Custo do risco   | <b>91 p.b.</b> | 113 p.b. | 208 p.b. | 199 p.b. |                   |
| <b>SOLVABILIDADE(*)</b>                                  |                |          |          |          |                   |
| Tier I   | <b>21,5%</b>   | 21,5%    | 17,6%    | 14,6%    |                   |
| Total  | <b>21,4%</b>   | 21,7%    | 17,9%    | 15,1%    |                   |
| <b>SUCURSAIS</b>   |                |          |          |          |                   |
| Sucursais  | <b>157</b>     | 151      | 138      | 126      | 4,0%              |
| <b>CLIENTES</b>  |                |          |          |          |                   |
| Clientes (milhares)                                      | <b>1.216</b>   | 1.173    | 1.024    | 864      | 3,7%              |
| <b>COLABORADORES</b>                                     |                |          |          |          |                   |
| Colaboradores  | <b>2.329</b>   | 2.298    | 2.230    | 1.950    | 1,3%              |

(\*) Não inclui o Resultado do Exercício do ano em referência.

# SÍNTESE DO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A economia mundial em 2013 foi caracterizada por uma envolvente macroeconómica em transição. De acordo com as previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI), o crescimento económico está a ser estimulado pelas economias avançadas, com os mercados emergentes a crescerem menos do que o esperado. Estas flutuações traduziram-se numa desaceleração do crescimento da economia mundial, de 3,2% para 2,9%.

Durante este período, a economia dos EUA deverá ter crescido abaixo de 2%, decorrente de uma política de consolidação fiscal e dos cortes automáticos na despesa, que deram continuidade ao processo de desalavancagem das famílias com efeito restritivo sobre a procura agregada. Por outro lado, a zona euro manteve elevados índices de desemprego devido às medidas de austeridade mas evidenciando já uma tendência de retoma do crescimento económico, face aos níveis registados em finais de 2012.

A China, o principal motor de crescimento das economias emergentes registou um crescimento marginalmente inferior ao do ano passado ao cifrar-se em 7,6% (7,7% em 2012), suportado essencialmente pelo aumento da procura interna e investimento em infra-estruturas. O resfriamento no crescimento das economias emergentes deveu-se principalmente a estrangulamentos estruturais, reformas no mercado de trabalho e maiores dificuldades no acesso ao crédito, resultante de alguma tensão na adaptação a mudanças nas condições financeiras globais.

Para 2013, e ainda segundo o FMI, a estimativa de crescimento económico para a África Sub-Sahariana situou-se nos 5,1%. Este crescimento robusto continuou a ser sustentado pela procura externa de matérias-primas e produtos energéticos, principalmente pelos EUA e pela China, tendo este último reforçado a sua posição dominante no continente africano como importador e financiador de projectos de investimento e infra-estruturas.

A taxa real de crescimento económico em Moçambique deverá aproximar-se dos 7%, impulsionado pelos investimentos públicos e pelo consumo privado, bem como os investimentos no sector extractivo com a procura de recursos naturais e bens energéticos.

A relativa estabilidade cambial do metical e o controlo da taxa de inflação em níveis inferiores a 4,9% ditaram a manutenção da política monetária expansionista do Banco de Moçambique, iniciada no segundo semestre de 2011 e consubstanciada na redução da taxa da Facilidade Permanente de Cedência. Ao longo de 2013, verificaram-se três cortes nesta taxa directora, num total de 125 pontos base de 9,5% para 8,25%, constituindo um sinal de apoio à expansão do crédito à economia.

Por outro lado, ao nível do mercado, continuou-se a verificar uma pressão sobre a captação de recursos com impacto negativo no custo dos recursos. A manutenção da política monetária seguida pelo Banco de Moçambique, através de cortes nas suas taxas de referência e redução na emissão de Bilhetes de Tesouro, que se prolongou até Maio de 2013, repercutiu-se negativamente nas margens de intermediação dos bancos.

Em 2013, o Millennium bim manteve a posição de liderança como o maior, o mais sólido e o mais rentável Grupo financeiro em Moçambique, com 157 balcões distribuídos por todo o país, sedimentando a sua posição como Banco com a maior penetração geográfica. Relativamente às instituições bancárias africanas de maior relevo, registou uma nova subida no *ranking* definido pela revista *African Business*, das publicações IC, passando a ocupar a 62.<sup>a</sup> posição e mantendo-se como o único Banco moçambicano no *ranking* dos 100 maiores de África,

Ao nível da disponibilização de serviços através de canais alternativos, o Banco ampliou a capilaridade do seu parque de ATM (415) e POS (5.004) registando um crescimento face ao ano anterior de 8% e 23% respectivamente.

O fortalecimento da sua liderança como Banco Universal foi sustentado em 2 pilares de actuação ao nível das iniciativas de negócio, nomeadamente: (i) a implementação da estratégia de segmentação da carteira Clientes, que em 2013 ascendia a 1,2 milhões, bem como (ii) o lançamento de produtos e serviços inovadores de modo a responder às necessidades e expectativas dos Clientes.

No prosseguimento da sua estratégia de segmentação, o Banco vem consolidando a sua cobertura nacional da Rede *Prestige* através da abertura de novos balcões dedicados, mantendo deste modo a liderança neste segmento que tem vindo a ganhar maior dinamismo e competitividade no mercado.

Mantendo a tradição de liderança, inovação e procura da superação das exigências dos seus Clientes, o Millennium bim voltou a trazer novidades para o mercado com o lançamento do seu novo *website* e de uma plataforma de *Internet Banking* mais interactiva, mais fácil de usar, mais acessível e mais segura com duas versões especializadas, uma vocacionada para Clientes particulares e outra mais dirigida para as necessidades dos Clientes empresa.

A introdução do Millennium IZI, uma nova plataforma de *Mobile Banking* compatível com todos os tipos de telemóveis, veio revelar a capacidade do Banco em responder aos desafios da economia, promovendo, com inovação, o desenvolvimento do sistema financeiro moçambicano. Este sistema, ao simplificar significativamente as operações dos Clientes, através de menus de simples utilização que não carecem de instalação, massificou a utilização do canal *Mobile*. Em seis meses, o Banco aumentou em cinco vezes o volume de transacções bancárias mensais, que passaram de 600 mil para três milhões.

Adicionalmente, o Banco disponibilizou serviços de compra de recargas CREDELEC (energia eléctrica pré-paga), a qualquer hora e em qualquer lugar, através de ATM e do sistema mobile Millennium IZI. A introdução desta facilidade, pioneira no mercado moçambicano, veio revolucionar a forma como as pessoas adquirem a electricidade, proporcionando aos Clientes comodidade e rapidez.

A nível organizacional, o Banco procedeu, em 2013, à descentralização das Direcções Comerciais, com ganhos de eficiência imediatos permitindo uma maior proximidade com os Clientes. Verificou-se também a reestruturação das áreas de operações e de tecnologia com a adequação de processos e estruturas, com impactos positivos na optimização de custos e eficácia na implementação das estratégias definidas pelo Banco.

A Academia IT e os programas *People Grow* e *Growing People*, lançados no contexto da iniciativa Millennium Talento, têm o objectivo de capacitar os nossos recursos humanos e materializam as melhores práticas na procura e retenção de novos e actuais Colaboradores, procurando assegurar que o seu desenvolvimento profissional se articula com as necessidades e exigências de um Banco do século XXI ao serviço da economia moçambicana.

Estes factores contribuíram expressivamente para que o Millennium bim fosse novamente galardoado por várias instituições nacionais e estrangeiras com o prémio de melhor Banco e melhor Grupo Financeiro em Moçambique, tendo em 2013, obtido o maior número (13) de distinções, designadamente: (1) Banco do Ano em Moçambique atribuído pela revista *The Banker do Financial Times*; (2) Melhor Banco em Moçambique, distinguido pela *Emea Finance* bem como (3) pela revista financeira *Global Finance* e também (4) pela *Euromoney*, (5) Melhor Grupo Bancário em Moçambique pela revista financeira *World Finance* (6) Banco do Ano em 2013 pela revista *InterContinental Finance* e (7) Melhor Banco local em *trade finance* pela revista *Global Trade Review*.

Adicionalmente, o Millennium bim foi distinguido com (8) Marca de excelência "Superbrand", pela *Superbrands* Moçambique e obteve o troféu internacional (9) Liderança em Imagem e Qualidade atribuído pela *Global Trade Leaders*. Nas múltiplas distinções, o Millennium bim foi também galardoado com o (10) Prémio FIBA pela sua contribuição para a prática da modalidade do Minibásquete no âmbito do programa de responsabilidade social e conquistou três outros Prémios atribuídos pela PMR África (11) *Diamond Arrow* na Categoria de Serviços de Investimento, (12) *Gold Arrow* na Categoria de Banca de Negócios e (13) *Silver Arrow* na Categoria de Banca de retalho.

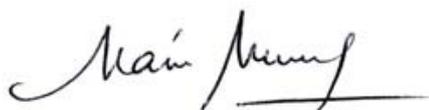
Não obstante a exigente conjuntura económica em que o sector financeiro operou, o resultado líquido consolidado do Millennium bim atingiu 3,4 mil milhões de meticais, aproximadamente 85 milhões de euros, o que representa um crescimento de 9% face a 2012, permitindo obter uma rentabilidade dos capitais próprios (ROE) superior a 24%. No final do ano, o crédito a Clientes registou um crescimento de 24% em relação a 2012, atingindo os 50,9 mil milhões de meticais (cerca de 1,23 mil milhões de euros). Os recursos de Clientes aumentaram 19% para 65,6 mil milhões de meticais (1,59 mil milhões de euros). Apesar do impacto que o programa de expansão da rede de sucursais teve no aumento dos custos, e o anteriormente referido impacto que a política monetária do Banco de Moçambique provocou no esmagamento das margens, o rácio de eficiência manteve-se a um nível inferior a 45%.

As estratégias adoptadas pelo Banco foram orientadas para o reforço na captação de Recursos, incluindo a obtenção de funding através da DEG (*Deutsche Entwicklungsgesellschaft*) e FMO (*Nederlandse Financierings-Maatschappij voor Ontwikkelingslanden*), por forma a poder responder adequadamente ao forte crescimento na procura de crédito, particularmente do crédito em moeda estrangeira. Adicionalmente, o Banco potenciou o negócio da Banca de

Investimento com uma presença nos grandes projectos, oferecendo serviços de assessoria e aconselhamento financeiro e em alguns casos, participando mesmo no funding das operações, o que contribuiu para a forte evolução do negócio, solidez e estabilidade financeira do Banco.

Ainda em 2013, a subsidiária do Millennium bim, Seguradora Internacional de Moçambique, líder no mercado de seguros, registou um crescimento de 2% no resultado líquido, atingindo 399 milhões de meticais e um rácio combinado de 60,7%.

O Programa de Responsabilidade Social do Banco, o Mais Moçambique pra Mim, cumpriu o seu 8.º ano de existência e traduz um posicionamento do Banco como socialmente responsável. Com o Mais Moçambique pra Mim, o Millennium bim assume integralmente o seu compromisso com a Sociedade ao integrar e promover políticas de apoio e incentivo ao bem-estar das comunidades, com destaque para as áreas da Educação, Saúde, Cultura e Desporto que formam as linhas mestras de actuação sustentável do Banco.



Mário Fernandes da Graça Machungo  
Presidente



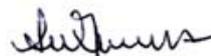
Miguel Maya Dias Pinheiro  
1.º Vice-Presidente



Manuel d'Almeida Marecos Duarte  
2.º Vice-Presidente



Maria da Conceição Mota S. O. Callé Lucas  
Administrador



António Manuel D. Gomes Ferreira  
Administrador



Teotónio Jaime dos Anjos Comiche  
Administrador



Jorge Octávio Neto dos Santos  
Administrador



Ricardo David  
Administrador



Rogério Gomes Simões Ferreira  
Administrador



João Manuel R. T. da Cunha Martins  
Administrador



Manuel Alfredo de Brito Gamito  
Administrador

# ESTRUTURA ACCIONISTA

MZN

| Accionista  | 31 de Dezembro de 2013 |                     |                               |
|---|------------------------|---------------------|-------------------------------|
|   | N.º ações              | % do capital social | Capital subscrito e realizado |
| Millennium BCP Participações, SGPS, Lda           | 30.008.460             | 66,69%              | 3.000.846.000                 |
| Estado de Moçambique                              | 7.704.747              | 17,12%              | 770.474.700                   |
| INSS – Instituto Nacional de Segurança Social     | 2.227.809              | 4,95%               | 222.780.900                   |
| EMOSE – Empresa Moçambicana de Seguros, SARL      | 1.866.309              | 4,15%               | 186.630.900                   |
| FDC – Fundação para Desenvolvimento da Comunidade | 487.860                | 1,08%               | 48.786.000                    |
| Outros <sup>(*)</sup>                             | 2.704.815              | 6,01%               | 270.481.500                   |
| <b>TOTAL</b>                                      | <b>45.000.000</b>      | <b>100,00%</b>      | <b>4.500.000.000</b>          |

(\*) Outros - 1.700 investidores, com participação individual inferior a 1%, adquirida no âmbito do processo de venda de ações do Estado aos Trabalhadores.

## ÓRGÃOS SOCIAIS

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

|                 |                                    |
|-----------------|------------------------------------|
| Presidente      | Esperança Alfredo Samuel Machavela |
| Vice-Presidente | Flávio Prazeres Lopes Menete       |
| Secretário      | Horácio de Barros Chimene          |

### CONSELHO FISCAL

|                |                             |
|----------------|-----------------------------|
| Presidente     | António de Almeida          |
| Vogal          | Eulália Mário Madime        |
| Vogal          | Daniel Filipe Gabriel Tembe |
| Vogal Suplente | Maria Iolanda Wane          |

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

|                     |  |
|---------------------|--|
| Presidente          | Mário Fernandes da Graça Machungo            |
| 1.º Vice-Presidente | Miguel Maya Dias Pinheiro                    |
| 2.º Vice-Presidente | Manuel d'Almeida Marecos Duarte              |
| Administrador       | Maria da Conceição Mota S. O. Callé Lucas    |
| Administrador       | António Manuel Duarte Gomes Ferreira         |
| Administrador       | Teotónio Jaime dos Anjos Comiche             |
| Administrador       | Jorge Octávio Neto dos Santos <sup>(1)</sup> |
| Administrador       | Ricardo David                                |
| Administrador       | Rogério Gomes Simões Ferreira                |
| Administrador       | João Manuel R.T. da Cunha Martins            |
| Administrador       | Manuel Alfredo de Brito Gamito               |

(1) Nomeação por co-optação pelo Conselho de Administração a 22 de Julho de 2013.



**ENQUADRAMENTO  
ECONÓMICO**

# ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

## I. ECONOMIA MUNDIAL

A previsão do crescimento global para o ano de 2013 deverá situar-se nos 2,9%, de acordo com as projecções do Fundo Monetário Internacional, evidenciando uma ligeira quebra face ao ano anterior (3,2%). Os principais estímulos de actividade económica estão em mudança, fazendo com que a economia global esteja em transição, com o crescimento a ser estimulado pelas economias mais avançadas e os mercados emergentes a crescerem menos do que esperado.

Os EUA implementaram uma política de apoio à recuperação económica com destaque para as políticas monetárias expansionistas a taxas de juro nulas, a par de políticas fiscais que deram continuidade à compra de dívida pública e consequente aumento do balanço do *Federal Reserve Bank* (Fed).

A consolidação dos balanços durante os últimos 5 anos permitiram reduzir o nível de endividamento das famílias, empresas e bancos com efeitos positivos sobre o sector real. A recuperação do sector imobiliário foi visível, assim como o aumento da riqueza das famílias a par do relaxamento nas condições de acesso ao crédito.

A manutenção do crescimento sustentável (mesmo que a um ritmo menor do que esperado) das economias emergentes, lideradas pela China, beneficiou do crescimento moderado das economias desenvolvidas. Apesar das economias emergentes não terem terminado o seu programa de reformas estruturais, o modelo de crescimento foi orientado não somente para exportações, mas também para o consumo doméstico estimulado pela melhoria de condições salariais e alterações demográficas nos respectivos países. Este crescimento foi importante para inverter a tendência de retracção da zona euro.

A África Sub-Sahariana continuou a registar um crescimento robusto (5,1%) impulsionado pela procura de matérias-primas e produtos energéticos, sustentados pelo crescimento da China e da recuperação gradual dos EUA. Simultaneamente, o crescimento da classe média no continente africano tem-se evidenciado no aumento do consumo e crédito doméstico em vários países da região. Em contraponto, a economia da África do Sul foi a que registou um crescimento menos vigoroso (2,0%).

A estabilidade dos mercados manteve-se durante o ano de 2013. Com efeito, ao longo do ano, não se verificou o risco da bolha de preços por influência de fluxos de capitais originados pelo *quantitative easing* (QE). Visto por outro prisma, a deflação não atingiu níveis que implicassem a tomada de medidas específicas nos países mais desenvolvidos, em franco crescimento e fora do risco da recessão.

É neste contexto macroeconómico que se prevê a estabilidade da inflação, uma vez que a recuperação dos países mais desenvolvidos ocorre num cenário de excesso de capacidade de produção, a par do nível de desemprego prevalente que deverá conter aumentos salariais e manter a estabilidade de preços das *commodities*.

O ano de 2013 foi também marcado pela agudização de tensões sociais resultantes do aumento de desemprego e da disparidade de rendimentos entre várias regiões, num cenário de escolha de políticas difíceis, tais como: o aumento da idade de reforma, o corte das despesas públicas, e a redução do valor das pensões, com consequências sobre o consumo e a procura agregada.

A expectativa é de optimismo no crescimento em 2014, devendo a economia global crescer 3,2%, impulsionada pela recuperação robusta dos EUA e de outros países desenvolvidos, ao mesmo tempo que a zona euro sai da recessão e a Ásia regista um crescimento estimado em 6,6%, tendo a China como um dos protagonistas (7,4%). Todavia, o cenário de crescimento envolve diversos riscos, como por exemplo:

- O fim das políticas monetárias expansionistas nos EUA e os efeitos negativos sobre as economias emergentes, especialmente as que dependem do fluxo de capitais para o consumo e investimento interno, em suporte à procura agregada.
- No caso dos EUA, o rumo da política fiscal influenciada pelo jogo político entre Democratas e Republicanos poderá ter consequências negativas, ao considerarmos os riscos do fecho do sector público em 2013 e se não forem removidos os tectos do endividamento que ascendem a cerca de 70% do PIB.

- O risco de deflação e recessão na zona euro e a queda de preços nos EUA deverão implicar que as políticas monetárias sejam mais acomodatórias do que o esperado.
- A situação de instabilidade vivida no Médio Oriente, África do Norte e Sudão do Sul poderá ter impactos negativos sobre o preço do petróleo e de outras *commodities*.

**QUADRO I – TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB**

MZN

| Grupo/Países         | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014P |
|----------------------|------|------|------|------|------|-------|
| Economia Mundial     | -0,7 | 5,1  | 3,9  | 3,2  | 2,9  | 3,6   |
| EUA                  | -3,5 | 3,1  | 1,8  | 2,8  | 1,7  | 2,6   |
| Zona Euro            | -4,3 | 1,8  | 1,5  | -0,6 | -0,4 | 1,0   |
| China                | 9,2  | 10,3 | 9,3  | 7,7  | 7,6  | 7,3   |
| Brasil               | -0,6 | 7,5  | 2,7  | 0,9  | 2,5  | 2,5   |
| África Sub-Sahariana | 2,8  | 5,4  | 5,5  | 4,9  | 5,0  | 6,0   |

Fonte: FMI, WEO Oct. 2013, SCB Dec 2013, RMB Jan. 2014.

**ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

Estima-se que os EUA tenham registado um crescimento real do PIB na ordem de 1,7% em 2013 (abaixo de 2,8% em 2012), apesar da consolidação fiscal e do contínuo processo de desalavancagem das famílias, cujo efeito sobre o consumo amorteceu a procura agregada.

A evolução da economia decorreu num cenário de inflação moderada (1,3%) e um nível de desemprego abaixo dos 8,0%, ainda assim, acima do índice de 6,5% definido pelo *Federal Reserve Bank* como necessário para inverter as políticas monetárias e fiscais expansionistas.

O ano de 2013 foi marcado pela possibilidade do *shut-down* do sector público, reflectindo divergências sobre a política fiscal para estímulo ao crescimento e a incerteza sobre a direcção futura. No entanto, a par da queda do desemprego, do aumento da confiança dos consumidores e da recuperação do sector imobiliário, o sector externo deverá registar um défice da conta corrente mais reduzido em 2013 (2,5%), do que em 2012 (2,7%).

**CHINA**

O crescimento do PIB em 2013 deverá cifrar-se em 7,6%, depois duma trajectória mais robusta (7,8%) no terceiro trimestre do ano e a par de uma pressão inflacionista a registar valores superiores a 3,0%.

Este crescimento é suportado pelo aumento da procura interna, despesas em infra-estruturas e crédito selectivo a Pequenas e Médias Empresas (PME). Apesar dos sinais de moderação nas condições de crédito e no mercado imobiliário, assim como das exportações que terão registado um crescimento de 8,0%, o crescimento manteve-se robusto. As medidas anunciadas pelo PCC (Partido Comunista Chinês) deverão orientar a economia para reformas de natureza estrutural que consolidem os ditames do mercado, com progressos na liberalização gradual de alguns mercados.

Paro o ano de 2014 é expectável que o crescimento registe uma ligeira desaceleração para 7,4% devido à contracção do crédito para 11% (14% em 2013). A inflação deverá manter a tendência de subida para níveis de 3,3%. Contudo, a China deverá continuar a registar *superavits* de 2,5% do PIB (2,1% em 2013) nas contas públicas e 3,7% do PIB (3,3% em 2013) nas contas externas.

**ZONA EURO**

Os programas de austeridade orçamental conduziram a zona euro para uma recessão técnica, com a quebra do produto interno bruto de 0,4% em relação a 2012. Esta evolução corresponde a uma caracterização geográfica específica:

- A região sul e periférica, que obteve algum sucesso no equilíbrio orçamental e recuperação das contas externas, sendo expectável uma recuperação no futuro próximo, apesar dos altos níveis de desemprego.
- Em contraponto, e apesar de um crescimento frágil, a Alemanha terá registado um crescimento próximo de 0,5%, a par de uma França letárgica (0%).

No global, a zona euro manteve-se em recessão, indicando que os programas de austeridade não foram compensados por programas de estímulo fiscal pelos países superavitários do centro da Europa.

As estimativas de crescimento de 1% para a zona euro, dão um sinal de recuperação para 2014, assinalando a saída da recessão e a estabilidade dos índices de desemprego.

## ÁFRICA SUB-SAHARIANA

O crescimento económico da África Sub-Sahariana, em 2013, deverá cifrar-se em 5,1% impulsionado pela procura de produtos energéticos e matérias-primas, mas com alguns países a registarem um crescimento acima da média, como por exemplo a Serra Leoa (11%), a Costa do Marfim (8,0%), a Etiópia (7,0%), Moçambique (7,0%), Gana (7,4%) a Nigéria (6,7%) e a Tanzânia (6,8%). Este cenário contrasta com o crescimento moderado da África do Sul (2,0%).

O crescimento robusto nestes países foi influenciado pelos fluxos de investimento nos sectores de *commodities* e de produtos energéticos, sendo de salientar a Costa Oriental de África, de que Moçambique faz parte. Além da orientação externa do modelo de crescimento, importa referir o crescimento de infra-estruturas e o alargamento da base do mercado doméstico, que se traduz num aumento do consumo, e das despesas públicas, factores que favoreceram a procura agregada.

Em 2012, foi notório o argumento de que a reorientação para a Ásia era um factor crítico. Este fundamento manteve-se em 2013 tendo por base o forte crescimento da China, a segunda maior economia do mundo. Ao mesmo tempo, as exportações do continente africano foram também favorecidas pela recuperação sustentável dos países mais desenvolvidos.

Importa referir a prevalência de défices orçamentais na maioria dos países da região, com excepção do Botswana (1,0% do PIB) e de Angola (2,0% do PIB), sendo este último superavitário em termos da balança das transacções correntes. Para inverter esta situação, alguns países efectuaram reformas mas com base em aumentos salariais (Gana, Zâmbia, Quénia), resultando na deterioração da qualidade do risco soberano, ao mesmo tempo que os esforços para o alargamento da base tributária ainda não surtiram os efeitos desejados.

As expectativas para 2014 são de aceleração no crescimento (5,5%), num cenário em que a região da África Oriental poderá beneficiar dum forte impulso devido ao desenvolvimento de infra-estruturas relacionadas com as novas explorações de gás e petróleo. Abaixo referimos alguns dos riscos e desafios a observar:

- Pressão inflacionista, com o aumento das despesas públicas (de 7,3% em 2013 para 7,9%), que poderá influenciar as taxas directoras em alta<sup>(1)</sup>, especialmente na Nigéria (12% para 12,5%) e no Quénia (8,5% para 9,5%).
- A vulnerabilidade de alguns países à emissão de activos financeiros. Em mercados onde uma certa percentagem é detida por não-residentes, a alteração na política dos EUA poderá resultar numa volatilidade dos activos.
- Eleições no Botswana, Moçambique e África do Sul, poderão ditar a orientação de políticas fiscais expansionistas.

## ÁFRICA DO SUL

O crescimento evidenciou sinais de abrandamento, sendo expectável que se cifre em 2,0% em 2013 (2,5% em 2012), fundamentalmente devido aos efeitos negativos das variáveis que contribuem para o consumo privado: o desemprego, o endividamento das famílias, e critérios mais restritos na concessão de crédito. Estes factores são reforçados pelas perturbações no sector mineiro e industrial bem como pela pressão salarial em alta, não obstante o estímulo às exportações resultante da depreciação do Rand (ZAR).

Estima-se que a inflação seja de 5,9% em 2013 (5,7% em 2012), decorrente dos mecanismos de transmissão da depreciação do ZAR, bem como do aumento do preço de combustível e da energia eléctrica, a par de um ligeiro aumento do preço de bens alimentares.

O *South African Reserve Bank* (SARB)<sup>(2)</sup> manteve a sua taxa de referência em 5,0% assinalando uma política monetária favorável à procura, dadas as limitações dos canais externos e da política fiscal<sup>(3)</sup>.

(1) A Nigéria aumentou recentemente a taxa de reservas de 12% para 50%.

(2) SARB: *South African Reserve Bank*.

(3) O ZAR mais fraco e o risco do fim de políticas monetárias que favorecem o fluxo de capitais para mercados emergentes deverá ter influenciado o adiamento da implementação de medidas de política monetária com o objectivo de estimular a procura agregada, mantendo a taxa de juro de referência em 5,0%.

Estima-se que o défice público seja de 4,2% do PIB em 2013 com a intenção de manter uma postura de consolidação no futuro. Estes esforços de consolidação estão em contraponto com as políticas "pró-crescimento", que exigiriam a adopção de políticas fiscais expansionistas.

Espera-se que o défice corrente se situe em 6,3% do PIB (6,1% em 2012), com expectativa de redução face à quebra do consumo. Por outro lado, a África do Sul enfrenta enormes riscos de inversão de capitais (*sudden stop*), podendo afectar negativamente os fluxos de capitais tão necessários para o equilíbrio externo devido ao défice crónico da balança das transacções correntes do país.

Contudo, a eventual recuperação das economias da Europa Ocidental, principal destino das exportações sul-africanas, poderá permitir um clima mais favorável ao crescimento económico do país, estimando-se que o crescimento em 2014 se cifre em 2,5%.

## 2. ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE

Segundo informação do Instituto Nacional de Estatística (INE) do terceiro trimestre de 2013, o PIB registou um crescimento de 8,1% em termos anuais, representando uma desaceleração da economia na ordem de 0,3% em relação ao 2.º trimestre. Em termos acumulados, o crescimento da economia deverá atingir os 7,0% em relação ao período homólogo e portanto abaixo das estimativas iniciais de 8,4%.

Os principais motivos para esta revisão em baixa são as cheias que assolaram o país no início do ano, bem como o amortecimento das previsões de exportação do carvão influenciado por dois factores, nomeadamente: (i) constrangimentos de infra-estruturas e (ii) ligeira quebra do preço da *commodity*. Não obstante, o crescimento acima da média comparativamente à região na África Sub-Sahariana foi impulsionado por investimentos públicos, pelos investimentos privados no sector extractivo e de exportações, e expansão do consumo privado, estimulados pela forte concessão de crédito à economia.

No período em análise, o sector terciário foi aquele que registou o maior crescimento (8,8%) com destaque para o ramo dos transportes e comunicações que cresceu 15,5%. Seguiu-se o sector primário com uma taxa de crescimento de 7,0% impulsionado pelo ramo da indústria extractiva com um acréscimo de 21,4%.

O desempenho positivo do ramo de electricidade e água (com um crescimento de 15,5%) foi o que mais sobressaiu no crescimento do sector secundário.

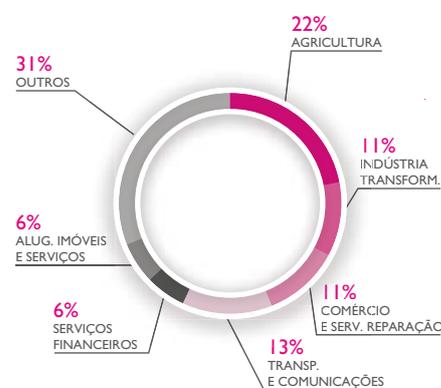
Contudo, o sector agrícola é aquele que representa o maior peso na economia de Moçambique, tendo contribuído com 22% do PIB no terceiro trimestre do ano em referência.

De realçar que o sector de transporte e comunicações, que compõe o segundo maior peso no PIB, foi impulsionado pelo crescimento da actividade associada à logística de exportação de *commodities* e o aumento da capacidade de manuseamento de carga pelos portos e linhas férreas, no quadro da localização privilegiada de Moçambique em relação aos países do *hinterland*.

### INFLAÇÃO

O índice geral de preços conheceu uma evolução positiva durante o ano de 2013 com a taxa de variação homóloga no final do ano a situar-se nos 3,5% (2,02% em 2012), evidenciando uma aceleração da inflação média de 2,4% em Janeiro para 4,3% em Dezembro do ano em análise. Os factores de pressão sobre a inflação, de um modo geral, decorreram do aumento de preços da classe de produtos alimentares e de bebidas não alcoólicas e, em parte, do agravamento de preços de habitação e de produtos energéticos.

**CONTRIBUIÇÃO SECTORIAL  
PIB (3T DE 2013)**



Fonte: INE

Em contrapartida, houve também alguns factores de amortecimento à pressão inflacionista como a queda de preços de algumas commodities no mercado internacional, nomeadamente dos combustíveis e do arroz. Num segundo plano, verificou-se a contenção do mecanismo de transmissão por via das importações devido à: (i) relativa estabilidade do metical em relação ao USD e (ii) à apreciação da moeda nacional em relação ao ZAR.

Em linha com a queda da inflação homóloga, depois de atingir um pico de 4,9% em Maio de 2013, o Banco de Moçambique reduziu a Facilidade Permanente de Cedência por 3 vezes, de 9,50% em Janeiro para 8,25% em Dezembro, num total de 125 pontos base, um claro sinal de apoio à expansão do crédito e ao crescimento económico do país.

## EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO



Fonte: INE

| Indicadores Macroeconómicos                   | Milhões de MZN |        |        |        |        |        |
|---|----------------|--------|--------|--------|--------|--------|
|   | 2008           | 2009   | 2010   | 2011   | 2012   | 2013E  |
| PIB real (t.v.a)                              | 6,8%           | 6,3%   | 7,2%   | 7,3%   | 7,5%   | 7,0%   |
| Inflação (t.v. Média) <sup>(1)</sup>          | 10,3%          | 3,4%   | 12,7%  | 8,4%   | 2,9%   | 4,1%   |
| Massa monetária (t.v.a) <sup>(2)</sup>        | 26,0%          | 32,6%  | 29,3%  | 6,4%   | 18,3%  | 21,5%  |
| Saldo da BTC (em % do PIB) <sup>(3)</sup>     | -12,2%         | -10,5% | -11,7% | -24,3% | -36,5% | -40,0% |
| Saldo orçamental (em % do PIB) <sup>(3)</sup> | -2,3%          | -5,4%  | -4,3%  | -5,3%  | -4,2%  | -6,7%  |
| Tx. câmbio MZN/USD em fim de período          | 25,5           | 29,2   | 32,8   | 27,1   | 29,8   | 30,1   |
| Var. % da Tx. Câmbio MZN/USD                  | 7,1%           | 14,5%  | 12,3%  | -17,4% | 10,0%  | 1,0%   |
| Tx. câmbio MZN/ZAR fim de período             | 2,72           | 3,96   | 5,03   | 3,40   | 3,50   | 2,90   |
| Var. % Tx. câmbio MZN/ZAR                     | -22,3%         | 45,6%  | 27,0%  | -32,4% | 2,9%   | -17,1% |

Notas: E – estimativas, excepto Taxa Câmbio (Mbim); 1) Inflação (INE); 2) Actualizado segundo FMI/Governo Country Report 13/200 (2010-2013); 3) *Ibidem*, depois de donativos.

## CONTAS PÚBLICAS

Os dados disponíveis até ao primeiro semestre de 2013 indicam, em termos homólogos, um aumento nominal das receitas na ordem de 28%, contra um aumento das despesas correntes de 15%. Ao nível do investimento houve um decréscimo de 11%, devido à não realização de cerca de metade do programa de investimento, resultando na redução do défice antes de donativos de 3,1% para 1,8% do PIB.

O valor da despesa corrente foi de 9,7% do PIB, estruturalmente influenciada pelas despesas com o pessoal (55%), aquisição de bens e serviços (20%) e transferências (17%). No que diz respeito às receitas realizadas, o montante arrecadado correspondeu a 10,4% do PIB.

No que concerne ao financiamento do défice no primeiro semestre de 2013, 64% das necessidades foram cobertas por fontes internas, 17% por crédito externo, 10% por programas especiais e 8,5% por donativos. Importar referir que os empréstimos externos totalizaram o montante de 8.976 milhões de meticais representando um aumento nominal na ordem de 79%.

Milhões de MZN

| Contas Públicas                          | 2012 - S1     | 2013 - S1     | Var (%)    | % PIB (2013) |
|--|---------------|---------------|------------|--------------|
| (+) Receitas totais                      | 43.567        | 55.656        | 28%        | 10%          |
| <b>(-) Despesa corrente</b>              | <b>38.325</b> | <b>44.218</b> | <b>15%</b> | <b>10%</b>   |
| (-) Despesa de investimento              | 17.262        | 15.347        | -11%       | 3%           |
| <b>(+) Outras receitas<sup>(1)</sup></b> |               | <b>5.458</b>  |            |              |
| (=) Saldo antes de donativos             | si            | -9.367        | 23%        | -2%          |

Fonte: Banco de Moçambique; 1) Por ajustamento no sentido de obter o saldo antes de donativos segundo explicitado dada a falta de informação. "si" - sem informação.

## EQUILÍBRIO EXTERNO

A balança comercial, de serviços e de rendimentos registou um saldo negativo durante o primeiro semestre de 2013:

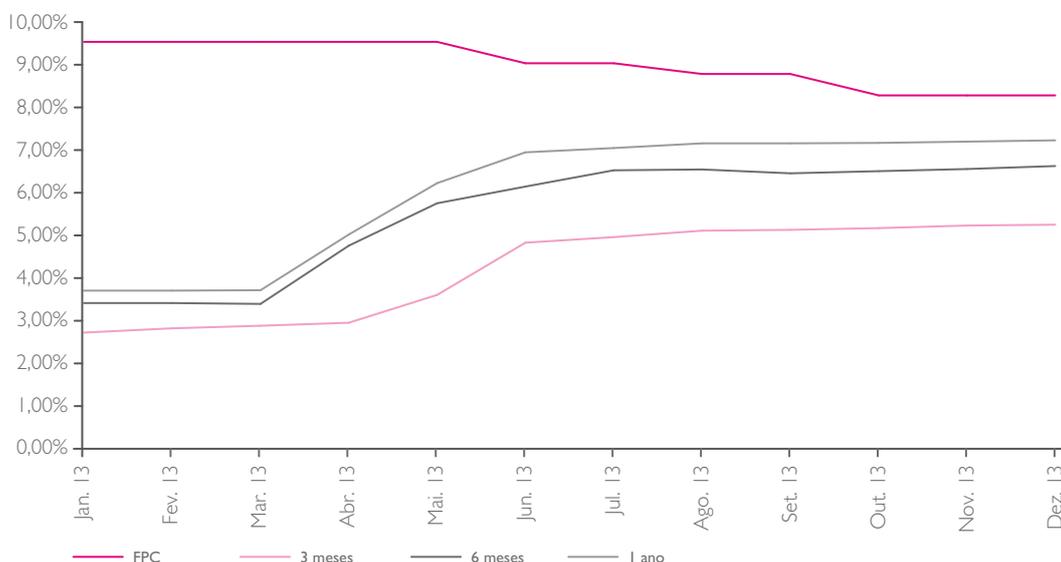
- Este défice resultou da quebra de cerca de 12,6% das exportações (1,7 mil milhões de dólares), contra o aumento de cerca de 5,5% nas importações (4,0 mil milhões de dólares).
- A deterioração da balança comercial é explicada pelo lado da exportação, na quebra de preços do alumínio, na quebra do fornecimento de energia e na redução das exportações tradicionais. Por outro lado, o aumento expressivo das importações decorreu da aquisição de bens intermédios e equipamentos no âmbito da realização de grandes projectos de investimento.
- A balança de serviços no primeiro semestre de 2013 registou um défice de 1,2 mil milhões de dólares, explicado pelo pagamento a não-residentes envolvidos na prestação de serviços de construção dos grandes projectos.
- A conta de rendimentos registou um défice de 16,6 milhões de dólares, representando uma redução do défice em 24% em termos homólogos.

O défice da balança corrente foi financiado pelo fluxo de capitais, especialmente direccionados para o sector da indústria extractiva, cujo valor rondou os 3,5 mil milhões de dólares, 42% superior ao registado no período homólogo, parcialmente compensado pela amortização de responsabilidades ao exterior; resultando num fluxo líquido na ordem de 2,8 mil milhões de dólares.

## 3. SISTEMA FINANCEIRO MOÇAMBICANO

Com o objectivo de promover uma maior eficácia da política monetária no âmbito do seu plano estratégico para o triénio 2011/2013, o Banco de Moçambique manteve-se bastante interventivo no Mercado Monetário Interbancário ao longo do ano 2013, tendo efectuado três reduções na taxa da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) e duas reduções na taxa da Facilidade Permanente de Depósito (FPD). As intervenções consubstanciaram-se na redução anual da FPC em 125p.b. e na FPD em 75p.b., para 8,25% e 1,50% respectivamente, colocando deste modo o *spread* entre as duas principais taxas de intervenção no valor mínimo dos últimos 54 meses, isto é, 6,75%.

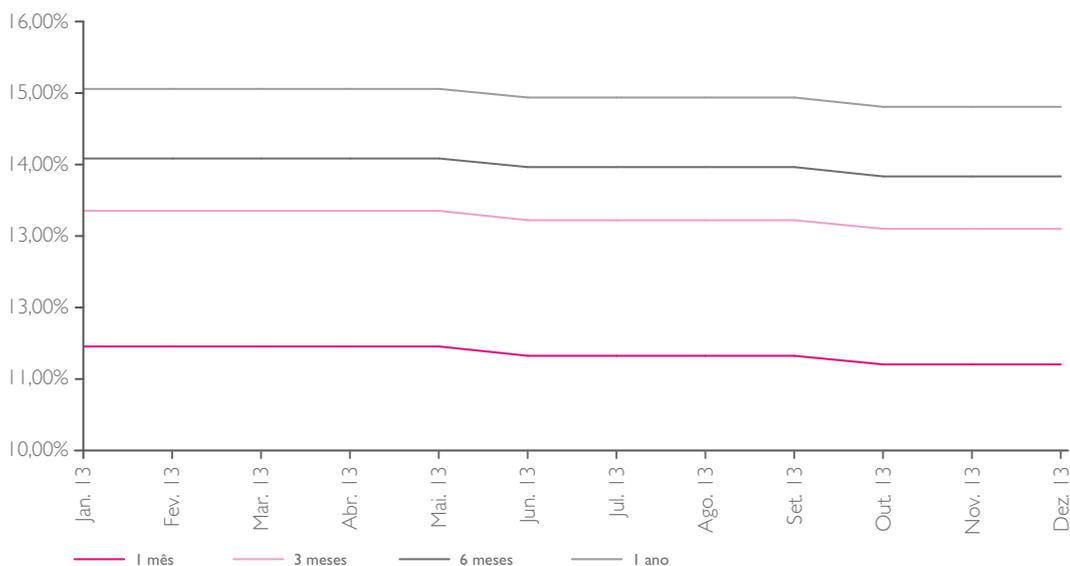
### TAXAS DE REFERÊNCIA 2013



Ao nível do mercado verificou-se uma pressão sobre a captação de recursos com impacto negativo no custo dos mesmos. Aliado a este facto, a manutenção da política monetária seguida pelo Banco de Moçambique, de cortes nas suas taxas de referência, e redução na emissão de Bilhetes de Tesouro, que se prolongou até Maio de 2013, repercutiu-se negativamente na margem financeira do sistema bancário.

Ao longo de 2013, as taxas Maibor (*Maputo Inter Bank Offer Rate*), acompanharam a tendência descendente das taxas directoras do Banco de Moçambique mas de modo menos acentuado. A taxa das Reservas Obrigatórias (RO) manteve-se inalterada ao longo de 2013 nos 8%.

### EVOLUÇÃO MAIBOR 2013 (%)

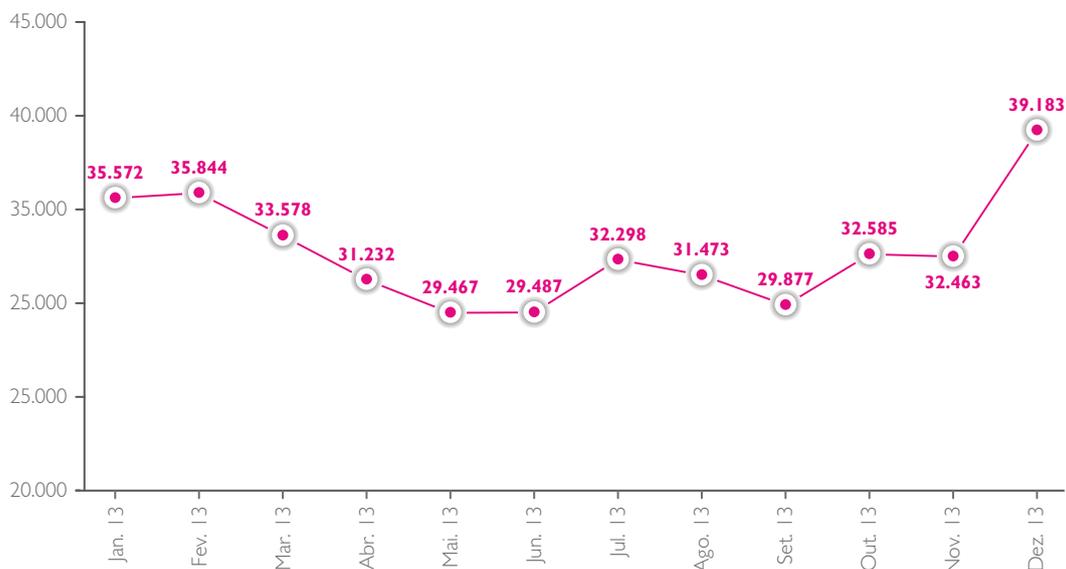


A taxa de permutas de liquidez no Mercado Monetário Interbancário aumentou ligeiramente entre Janeiro e Dezembro de 2013 tendo passado de 2,9% para 3,4%. De notar sobretudo a acentuada subida das taxas dos Bilhetes de Tesouro para todas as maturidades.

| Evolução das taxas de juro no MMI |        |        |          |
|-----------------------------------|--------|--------|----------|
|                                   | Dez-12 | Dez-13 | Varição  |
| 91 dias                           | 2,59%  | 5,23%  | 2,64% ↑  |
| 182 dias                          | 3,38%  | 6,60%  | 3,22% ↑  |
| 364 dias                          | 3,68%  | 7,20%  | 3,52% ↑  |
| Permutas                          | 2,89%  | 3,43%  | 0,54% ↑  |
| FPD                               | 2,25%  | 1,50%  | -0,75% ↓ |
| FPC                               | 9,50%  | 8,25%  | -1,25% ↓ |

**LIQUIDEZ DO SISTEMA**

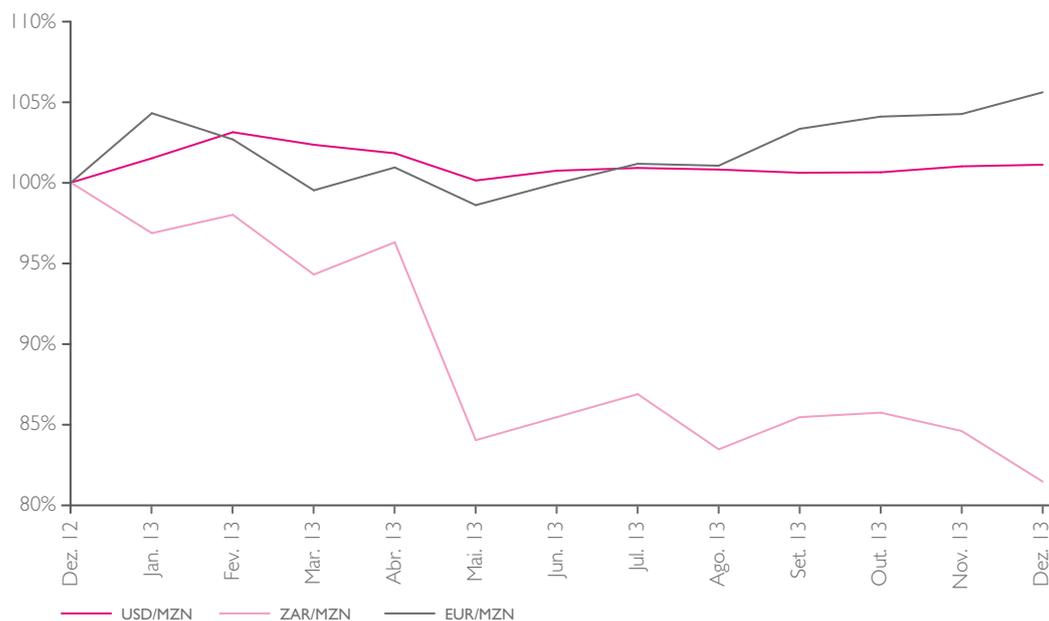
(Milhares MZN)



De acordo com a informação do Banco de Moçambique, em Dezembro 2013, o total de depósitos do sistema situou-se em 209.666 milhões de meticais e o crédito atingiu os 157.911 milhões de meticais, o que implica uma taxa de transformação de 75,3%, sendo superior em cerca de 578 p.b., comparativamente ao período homólogo.

Durante o ano de 2013, o Estado fez duas emissões de Obrigações de Tesouro nos montantes de 2.156 e 1.002 milhões de meticais com maturidades a 4 e 3 anos, respectivamente.

O ano de 2013 foi ainda marcado por uma relativa estabilidade do metical face às principais divisas internacionais. Em relação a Dezembro de 2012, o metical depreciou-se cerca de 1,1% face ao dólar norte-americano e 5,6% face ao euro, tendo, no entanto, registado uma forte apreciação de 18,6% contra o Rand. Em finais de Dezembro de 2013, estas três moedas encontravam-se nos níveis de USD/MZN 30,0, EUR/MZN 41,4 e ZAR/MZN 2,85, respectivamente.

**EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS DIVISAS/MZN**

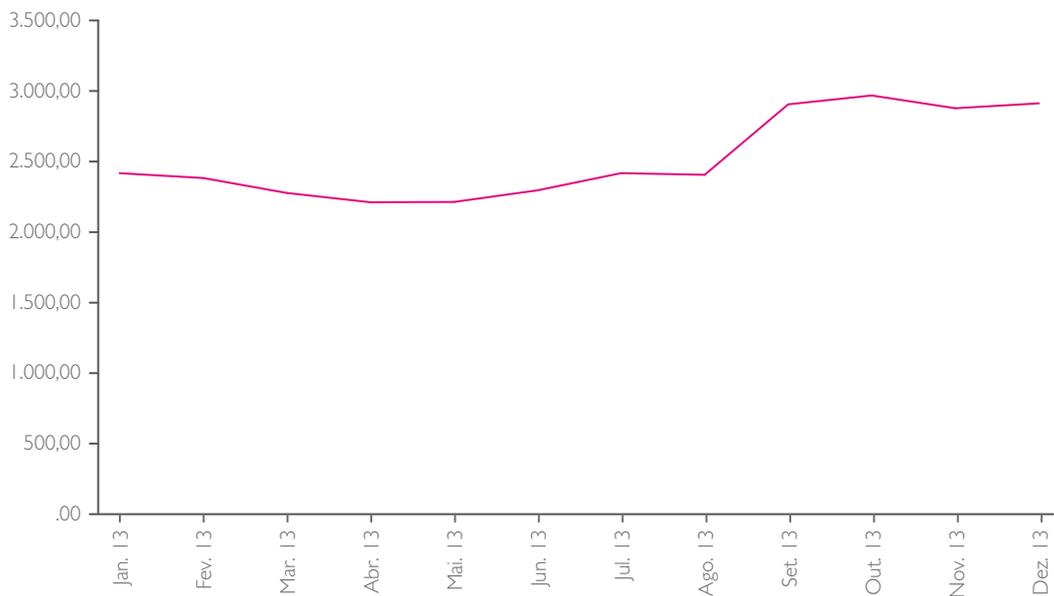
O gráfico anterior reflecte as variações cambiais do metical face às principais moedas transaccionadas no sistema financeiro moçambicano. Na sua generalidade, o Banco de Moçambique assegurou a venda quase total de moeda estrangeira para a liquidação integral das facturas relacionadas com a importação de combustível (sindicato de petróleos), atenuando a volatilidade do metical. Os bancos comerciais participaram ocasionalmente nas operações de intermediação de compra e venda de moeda estrangeira para as operações do sindicato de petróleos.

De acordo com o Banco Central, o saldo preliminar das Reservas Internacionais Líquidas em 15 de Dezembro de 2013 foi de 2.912 milhões de dólares contra 2.656 milhões em Dezembro de 2012.

Durante o ano, o Banco de Moçambique colocou no mercado cambial cerca de 731 milhões de dólares e adquiriu 98 milhões, reflectindo as posições longas de divisas dos bancos comerciais em alguns períodos do ano. Em termos de reservas internacionais brutas, o saldo do fecho do ano manteve-se ao nível do ano anterior com uma cobertura de importações de bens e serviços, correspondente a 6,5 meses.

### EVOLUÇÃO DO SALDO DAS RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS 2013

(milhões USD)

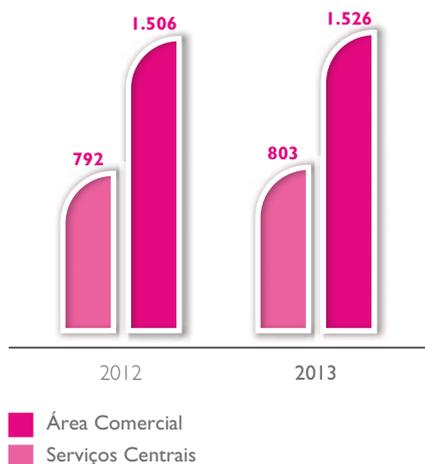




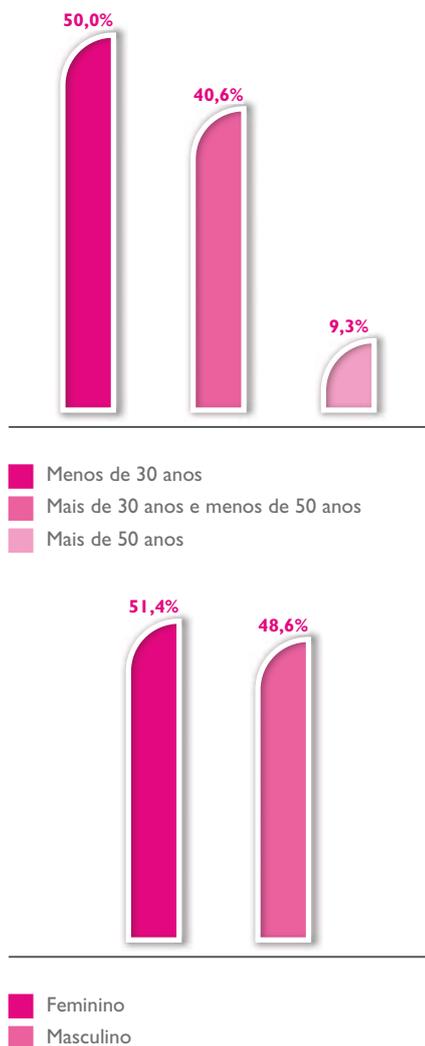
# ACTIVIDADES DO MILLENNIUM BIM

# COLABORADORES

## NÚMERO DE COLABORADORES POR ÁREA DE ACTIVIDADE



## DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E POR GÉNERO (%)



O Banco prosseguiu a sua política de acompanhamento continuado e permanente dos Colaboradores, procurando otimizar o desenvolvimento e a valorização pessoal e profissional das Pessoas Millennium bim.

## INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

Numa perspectiva de acompanhamento transversal ao Grupo, foi decidida a integração de todas as áreas relacionadas com Pessoas numa única estrutura – Direcção de Coordenação de Pessoas.

Como estratégia de médio/longo prazo na atracção e retenção de jovens identificados como de valor diferenciado, foi lançado o projecto *MilleTalento*, composto por vários programas distintos (*People Grow, Growing People, Academia IT*) que visam fundamentalmente a identificação e desenvolvimento, através de iniciativas diferenciadas ao longo de um período de 2 anos, de quadros de qualidade distintiva que possam vir a marcar a diferença em funções estratégicas ou de maior valor acrescentado.

## GESTÃO DE PESSOAS E FORMAÇÃO

Procurando responder ao contínuo crescimento do Banco, bem como colmatar as saídas de Colaboradores pelos mais diversos motivos, concretizaram-se 192 novas admissões, sendo o número de Colaboradores no final do ano de 2.329.

Em 31 de Dezembro de 2013, a distribuição dos Colaboradores entre Redes e Serviços Centrais era de aproximadamente 62% e 38%, respectivamente.

A permanente preocupação com a formação dos quadros do Banco foi consubstanciada na concretização de 38.194 horas de formação a 1.709 Colaboradores, nas três plataformas disponíveis (presencial, à distância e *eLearning*).

O processo de avaliação e aconselhamento concluído em 2013, permitiu avaliar 2.187 Colaboradores, cerca de 94,1% do universo.

## SAÚDE

Tendo como objectivo a constante melhoria do apoio na saúde dos Colaboradores, para além da revisão do Regulamento de Saúde, foram ainda firmados acordos, quer com novos prestadores de cuidados de saúde (Maputo, Beira e Tete), quer com unidades hospitalares do Serviço Nacional de Saúde.

# REDE MILLENNIUM EM MOÇAMBIQUE

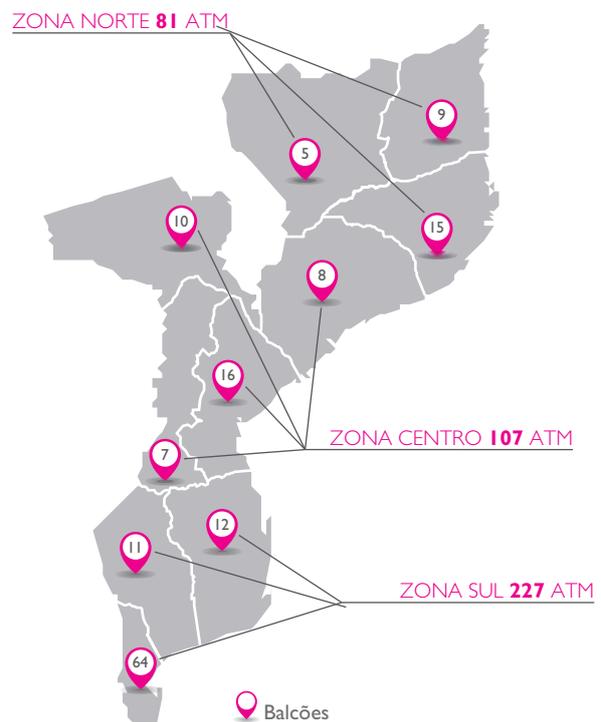
## REDE DE BALCÕES

### NÚMERO DE BALCÕES POR ZONA

|              | 2013       | 2012       | 2011       | VAR. %<br>13/12 |
|--------------|------------|------------|------------|-----------------|
| Zona Norte   | 29         | 26         | 24         | 11,5%           |
| Zona Centro  | 41         | 40         | 35         | 2,5%            |
| Zona Sul     | 87         | 85         | 79         | 2,4%            |
| <b>Total</b> | <b>157</b> | <b>151</b> | <b>138</b> | <b>4,0%</b>     |

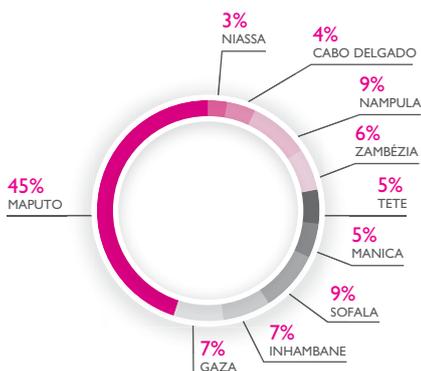
## REDE DE ATM

### PRESENÇA NAS PROVÍNCIAS



## 1.216 MILHARES DE CLIENTES

### DISTRIBUIÇÃO POR PROVÍNCIA



## CANAIS REMOTOS E SELF-BANKING

### NÚMERO DE CONTRATOS POR ZONA

| Cobertura    | Internet      | Call Center    | Mobile banking | POS          |
|--------------|---------------|----------------|----------------|--------------|
| Zona Norte   | 6.643         | 23.741         | 78.600         | 464          |
| Zona Centro  | 19.679        | 76.608         | 158.510        | 781          |
| Zona Sul     | 51.121        | 126.621        | 394.649        | 3.759        |
| <b>Total</b> | <b>77.443</b> | <b>226.970</b> | <b>631.759</b> | <b>5.004</b> |

# ANÁLISE DAS ÁREAS DE NEGÓCIO

Com uma carteira que supera 1,2 milhões de Clientes, o Millennium bim assume, há vários anos, a liderança do sector bancário em Moçambique. A universalidade do Banco possibilita oferecer um integrado e vasto leque de produtos e serviços financeiros aos seus Clientes Particulares e Empresariais, respondendo assim às mais diversas expectativas e necessidades. Por outro lado, o Banco também se destaca por ter a mais larga capilaridade do mercado, contando com a maior rede de balcões do País bem como a mais ampla rede de canais alternativos, permitindo uma maior aproximação do Banco aos seus Clientes. Deste modo os Clientes têm múltiplas alternativas ao seu dispor para interagirem com o Banco e gerirem as suas necessidades financeiras com a maior conveniência e comodidade.

## INOVAÇÃO EM 2013

Em 2013, o Millennium bim voltou a apresentar inovações no mercado ao nível de produtos e serviços bem como o lançamento de novos aplicativos no sentido de satisfazer as exigências dos seus Clientes Particulares e Empresas, dos quais se destacam os seguintes:

- Lançamento do novo website e uma solução de *Internet Banking* mais interactiva, mais fácil de usar e acessível;
- Millennium IZI, - uma nova plataforma de Mobile Banking versátil, intuitiva e compatível com todos os telemóveis, que permite efectuar todas as operações de uma ATM à excepção de levantamentos em numerário. Esta plataforma, não carece de instalação de aplicativos no telemóvel nem de acesso à Internet, o que permitiu ao Banco massificar a utilização do canal *Mobile*. A adesão ao Millennium IZI foi imediata, tendo o número de transacções mensais no canal *Mobile* ultrapassado recentemente os 3 milhões;
- Intermediação financeira na venda de energia eléctrica pré-paga (Credelec) – em parceria estabelecida com a Electricidade de Moçambique (EDM), o Banco foi pioneiro na disponibilização deste serviço aos Clientes da EDM, que passaram a poder adquirir electricidade através dos canais bancários, telemóvel e ATM, sem custos adicionais e sem ter de se deslocarem aos serviços da EDM;
- Solução Emigrante – uma oferta pioneira em Moçambique, dedicada aos milhares de moçambicanos que constituem a diáspora nacional. Este produto inclui, entre outros, um plano de protecção aos familiares do trabalhador enquanto presta serviço no estrangeiro.

Para os Clientes Empresas, o Banco introduziu, em parceria com o Instituto Nacional da Segurança Social, o pagamento das contribuições mensais via canais Bancários, possibilitando assim uma maior eficiência das Empresas, no cumprimento das suas obrigações fiscais ligadas aos seus trabalhadores.

# ACTIVIDADES DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO

## SEGMENTO RETALHO

Em 2013, o Banco deu continuidade ao seu plano de expansão e melhoramento da sua rede de balcões, a mais vasta do sistema bancário moçambicano. Simultaneamente, o Banco aprofundou a massificação dos acessos remotos via *Mobile Banking*. Estes dois vectores de actuação enquadram-se no esforço contínuo do Banco para estar cada vez mais próximo dos seus Clientes, contribuindo assim de forma decisiva para a bancarização do país, processo no qual o Banco tem sido a principal referência há vários anos.

A contínua aposta nas melhorias de eficiência e qualidade de atendimento aos Clientes levaram o Banco a reorganizar a sua estrutura comercial, com a criação da região de Coordenação Centro Interior, sediada em Tete, Província que tem registado níveis de desenvolvimento socioeconómicos particularmente acentuados.

## SEGMENTO PRESTIGE

Lançado em 2012, o segmento *Prestige* (*Particulares Affluent* e *Empresas*) continuou em 2013 a sua expansão com a abertura de mais 5 balcões, elevando para 21 o total de espaços de atendimento personalizado que distingue o segmento, com um “design” e estética distintivos, para o conforto e conveniência do Cliente *Prestige*.

Na Rede *Prestige* é privilegiado não só o serviço personalizado com a existência de Gestores de Clientes dedicados, mas também um conjunto de vantagens que incluem cartões de débito e de crédito, oferta de seguros, acesso à plataforma de *internet banking*, solução de *mobile banking*, entre outros. Destaca-se, em 2013, o Cartão de Crédito VISA *Prestige* GOLD, que oferece benefícios exclusivos para os Clientes da Rede.

## CORPORATE E BANCA DE INVESTIMENTO

Por forma a adequar a actuação da Rede *Corporate* à evolução do seu negócio, procedeu-se, em 2013, à remodelação dos processos operacionais de suporte às vendas, com o objectivo de potenciar a actividade dos seus Gestores de Clientes, bem como aumentar a eficiência operativa dos serviços de *back office*. A Rede alcançou assim, ganhos de eficácia na sua acção comercial, reforçando de forma significativa a sua proximidade aos Clientes com necessidades mais sofisticadas.

Ao nível da oferta, o Banco reforçou as estruturas dedicadas à Banca de Investimento e ao *Trade Finance*, proporcionando um apoio mais robusto ao crescimento das Empresas de grande dimensão, num momento em que a Economia regista níveis de crescimento significativos.

Para os seus Clientes *Corporate*, o Banco também presta assessoria e serviços de Banca de Investimento, tanto no âmbito de processos de desenvolvimento estratégico e de análise de risco, como no apoio especializado a promotores de projectos de investimentos, operações de “*Project-Finance*” e no mercado primário de capitais.

## LANÇAMENTOS DE 2013



Millennium IZI



Mola Extra



Conta Mais Funcionário Público



Credelec

# SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

## EMPRESA SUBSIDIÁRIA

Ao longo de 2013, a Seguradora Internacional de Moçambique (Seguradora) intensificou o relacionamento comercial com as principais corretoras no mercado moçambicano ao mesmo tempo que reforçou as acções comerciais junto da sua rede de balcões Impar no sentido revigorar a actividade. Salienta-se o lançamento do produto Mapfre – um seguro de assistência em viagem com prémios competitivos e uma cobertura alargada, cujas vendas são feitas *online*, com entrega imediata da apólice/recibo e das condições particulares (garantias) ao cliente no momento da venda. Simultaneamente, a Seguradora privilegiou a utilização de sinergias do Grupo através da estratégia de *cross-selling* dinamizando a venda de seguros nos balcões do Millennium bim, cuja carteira cresceu 64,8%.

A Seguradora registou, a Dezembro de 2013, uma evolução positiva da receita processada que atingiu o valor de 1.771 milhões de meticais, representando um crescimento de 27% face a Dezembro de 2012.

Os ramos reais de seguro foram aqueles que mais contribuíram para este aumento, registando um crescimento de 29,8% em relação ao período homólogo, resultantes da entrada de novos negócios em carteira, com especial incidência dos ramos de Incêndio, Automóvel e Acidentes Pessoais.

Contrariamente aos anos anteriores, o ramo Incêndio foi o mais expressivo dos ramos reais, representando 31,2% da receita processada total, justificado pelo reforço dos seguros de prospecção de gás no mercado. O ramo Automóvel, com um crescimento moderado de 5,4% face a 2012, destaca-se pelo elevado peso (31%) na carteira de seguros. Por último, o ramo de Acidentes Pessoais representou 21,1% da receita total face à revitalização comercial do Crédito NovaVida.

No período em análise, as cobranças líquidas cresceram a uma taxa de 28,5%, apesar do aumento da concorrência no mercado, tendo o prazo médio de cobrança situado nos 27 dias (23 dias em 2012).

Em 2013, foi dada particular atenção à implementação do aplicativo MYGIS, um interface que disponibiliza e integra em formato web as funcionalidades do sistema informático da Seguradora, permitindo ganhos de eficiência e melhorias na produção e controlo da informação de gestão. Ainda durante o ano implementou-se o módulo de gestão de pagamentos GIS/I2S com interface a aplicativos do Banco o que veio a facilitar o pagamento a terceiros aumentando o grau de fiabilidade e segurança. A implementação destes aplicativos foi acompanhada por acções de formação específicas a Colaboradores da sede e dos balcões de modo a acompanharem a actualização dos aplicativos GIS.

Para 2013, o resultado líquido da Seguradora Internacional de Moçambique foi de 399 milhões meticais, ligeiramente acima do resultado registado no período homólogo, mantendo a liderança do mercado segurador moçambicano.

# SERVIÇOS BANCÁRIOS

## BANCA ELECTRÓNICA

O Millennium bim viu a sua posição de liderança reforçada na banca electrónica, que constitui uma parte fundamental da estratégia comercial do Banco, permitindo dar continuidade ao crescente número de Clientes que prefere utilizar a nossa rede de ATM e POS.

Durante 2013, o Banco procedeu ao reforço do seu parque de ATM. Com mais 30 unidades, correspondente a um acréscimo de 8% do parque, face ao ano anterior, o Millennium bim aumentou a disponibilidade e capacidade deste canal transaccional, elevando o número de transacções para 82 milhões, 10% acima do registado no ano transacto.

As inúmeras vantagens associadas ao canal POS fazem com que os nossos Clientes continuem a privilegiar este acessível e conveniente meio de pagamento automático. Com vista a assegurar melhorias na qualidade da prestação de serviços para os nossos Clientes, o Millennium bim procedeu à criação da Unidade de Gestão Comercial de POS, que permitiu fazer um acompanhamento comercial mais dedicado e prestar assistência técnica aos comerciantes aderentes. Também neste ano, o Banco concluiu com êxito o desenvolvimento de uma nova solução de POS, diversificando os equipamentos utilizados, permitindo otimizar a gestão e eficiência deste meio de pagamento electrónico.

A contínua dinamização deste canal bancário reflectiu-se no crescimento do número de unidades distribuídas pelo país, tendo ascendido a um total de 5.004, o que corresponde a um aumento de 23% face ao período homólogo.

Em termos de cartões emitidos, o Millennium bim continua a ser a referência no mercado com a circulação a atingir 1,07 milhões de cartões. O lançamento de um cartão de crédito *Prestige*, com uma imagem distinta, veio completar a gama de produtos disponibilizados aos Clientes do respectivo segmento.

## OPERAÇÕES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

No contexto das Operações e demais áreas de retaguarda, o Millennium bim realizou um conjunto de iniciativas de melhoria da eficiência e da eficácia internas, envolvendo a revisão e redesenho de muitos processos de trabalho, dinamizadas por uma equipa interna de reengenharia de processos. Desse trabalho resultou também a consolidação e respectiva reconfiguração do desenho organizacional das áreas de Crédito e Operações e o redimensionamento e re-enfoque das áreas de Suporte à rede e de Banca Directa.

A inovação tecnológica e melhoramento de processos e sistemas de informação têm sempre acompanhado o Millennium bim, por forma a disponibilizar um serviço de excelência aos seus Clientes internos e externos, em estreito alinhamento com as mais modernas práticas e padrões de qualidade de IT. Durante o ano de 2013, na prossecução da sua agenda estratégica, o Banco procedeu a vários seguintes desenvolvimentos:

- Criação do Millennium IZI, uma nova solução de *Mobile Banking* que aumentou exponencialmente a utilização deste canal;
- Disponibilização do serviço de compra de energia para contadores pré-pagos, com toda a comodidade e segurança, através do telemóvel e da rede de ATM;
- Implementação do Millenet – uma nova solução de *Internet Banking* alinhada com as demais já utilizadas noutras geografias do Grupo Millennium. Esta solução permitiu alargar o leque de funcionalidades disponíveis para os nossos Clientes, tornando-a diferenciadora em Moçambique;
- A instalação de um novo *software* nos POS veio aumentar a estabilidade operacional e competitividade dos equipamentos;
- Implementação de uma infra-estrutura de suporte à Linha bim, o nosso Centro de Contactos, mais moderna e adequada às exigências dos Clientes que preferem este canal de contacto com o Banco.

Adicionalmente, o Banco desenvolveu algumas iniciativas que permitiram assegurar maiores níveis de controlo e segurança no desempenho da actividade bancária, em conformidade com os mais elevados padrões e práticas internacionais, tais como:

- Implementação do projecto SAM (*SAM Identity Manager*) – uma ferramenta que permite fazer a gestão eficiente e centralizada dos privilégios nos utilizadores de diversos aplicativos informáticos do Banco, com ganhos substanciais em termos de eficiência;
- Virtualização da quase totalidade dos servidores aplicativos e implementação de um processo de replicação instantânea que agora é utilizado para efeitos de continuidade de negócio na eventualidade de perda parcial ou total do Centro de Processamento de Dados principal do Banco;
- Implementação do processo de Gestão de Alterações de modo a assegurar eventuais alterações de infra-estruturas, em conformidade com as melhores práticas internacionais.

# GESTÃO DE RISCO

## RISK OFFICE

A gestão e controlo de riscos no Millennium bim continuou a desenvolver-se, em 2013, no âmbito de uma conjuntura económica e financeira particularmente difícil, tendo o *Risk Office* reforçado as suas actividades relativas à promoção e coordenação da gestão e controlo dos riscos, bem como ao reporte – tanto externo como interno – relativo aos diversos tipos de risco em que o Banco incorre, em função do desenvolvimento dos seus negócios.

Nesta conjuntura, o Millennium bim continuou a consolidar o processo de desenvolvimento do seu *framework* funcional e organizativo dedicado à gestão, medição e controlo de riscos, prosseguindo os seus objectivos de utilização de estimativas próprias dos parâmetros LGD (*Loss Given Default* – Perda em Caso de Incumprimento), PD (*Probability of Default* – Probabilidade de *Default*), IBNR (*Incurred But Not Reported*) e CCF (*Credit Conversion Factors* – Factores de Conversão de Crédito) para o segmento empresas e empresários em nome individual (ENI) com acesso ao Crédito por Assinatura (Crédito Indirecto) e limites de CCC (Contas Correntes Caucionadas) e OVD (Descobertos).

Com efeito, a actividade desenvolvida pelo *Risk Office* continuou a contribuir de forma relevante para a melhoria do ambiente de controlo interno, através do aperfeiçoamento e reforço das políticas e instrumentos de medição e controlo dos riscos. A este nível, citam-se, por exemplo, o reforço na promoção e coordenação de acções que tornam mais eficaz a cobrança de créditos em situação de incumprimento e de melhor e maior colateralização de créditos – sobretudo junto de grandes devedores.

## DESTAQUES DA ACTIVIDADE

Enumeram-se de seguida, sinteticamente, as principais actividades desenvolvidas, em 2013, no âmbito da gestão de riscos, entendida como o conjunto de acções relativas à identificação, avaliação, acompanhamento e controlo (ou mitigação) dos diversos riscos a que o Banco se encontra exposto, por força das suas actividades empresariais:

### 1. Ao nível geral

- i. A consolidação dos mecanismos e instrumentos de gestão do Risco de Crédito, Liquidez, Taxa de Juro e Operacional, promovendo e coordenando as acções que tornam efectiva a política não só de cobrança de créditos em situação de incumprimento e de melhor e maior colateralização de créditos, como também de melhor avaliação do nível de liquidez do Banco face às necessidades de transformação dos recursos em crédito, de maior controlo do risco de taxa de juro através da consolidação do processo de controlo do nível de exposição do Banco a este tipo de risco e da melhor avaliação do risco operacional, através da consolidação do processo de Auto-Avaliação de Riscos (*Risk Self-Assessment*) que já vai no seu quarto exercício;
- ii. A elaboração de reportes regulares para a Comissão de Controlo de Risco e para o Comité de Auditoria, de acordo com as periodicidades de reunião destes Órgãos de Suporte à Gestão de Riscos do Banco;
- iii. A participação activa no processo de aprovação de novos produtos, sugerindo os ajustes e adaptações necessários para controlar de forma efectiva os riscos inerentes;
- iv. A contínua actualização dos manuais e normativos internos relativos ao controlo de risco de crédito, com particular destaque para a documentação relacionada com a Comissão de Controlo de Risco, estando em curso o processo de aprovação da Norma de Procedimento relacionada com os Sinais de Alerta e Grupos Económicos.

**2. Modelos de Rating e Credit Scoring** – Recalibração dos Modelos para o apuramento das tendências centrais da probabilidade de *default* por segmento de negócio (Particulares, Empresários em Nome Individual e Pequenas e Médias Empresas).

### 3. Imparidade do Crédito

- i. O desenvolvimento de um Modelo Interno de Sinais de Alerta – *Early Warning Signals* (EWS): Foi concluído no terceiro trimestre de 2013 a última fase do processo de implementação do Modelo EWS do Millennium bim. A primeira fase deste processo consubstanciou-se no desenvolvimento do *Workflow* de recolha e tratamento de alertas qualitativos e negativos. A segunda fase culminou com o desenvolvimento do

*Workflow* de Tratamento de Planos de Acção, que permite não só a geração automática dos Níveis de Alerta, como também a geração de um conjunto de acções pré-definidas, para auxiliar os Gestores Comerciais e as Direcções de Crédito a indicarem, de forma proactiva, as acções adequadas para mitigar os alertas e negativos associados aos Clientes capturados. Este *Workflow* vai entrar em produção em 2014 após a aprovação da Norma de Procedimento relativa à Sinais de Alerta EWS (*Early Warning Signals*) e do Manual de Utilizador do *Workflow* de Tratamento de Planos de Acção.

- ii. O melhoramento e/ou substituição do Modelo de *Cash Flows* Descontados (DCF) em uso no Banco visando o refinamento e sofisticação do actual Modelo de *Cash Flows* Descontados em uso no Banco. Está em curso a análise de um novo Modelo de DCF integrado no *Workflow for Impairment*. Este Modelo tem em vista proceder a uma estimativa mais fiável das perdas por imparidade do crédito à luz das exigências da IAS 39 sobre esta matéria.
- iii. A consolidação do processo de apuramento dos Parâmetros da Árvore Paramétrica e da Probabilidade de *Default* para a calibração do Modelo de Imparidade:
  - Foram implementados, no segundo semestre de 2013, os novos Parâmetros da Árvore Paramétrica calculados por populações homogéneas (Consumo, Habitação, *Leasing* & ALD e Restantes), alguns dos quais registaram agravamentos materialmente relevantes, face aos indicadores apurados anteriormente, devido, fundamentalmente: (i) ao aumento do número de *loans* não recuperados, ou seja, em acompanhamento na Direcção de Recuperação de Crédito sem pagamento; (ii) ao aumento do número de *loans* em situação de saneamento (*Write-Off*) e (iii) à redução do número de *loans* recuperados ao longo do período analisado.
  - Entraram em produção no segundo semestre de 2013 as novas Probabilidades de *Default* (PD), para os produtos: (i) Consumo; (ii) *Leasing* & ALD; (iii) Habitação e (iv) Restantes créditos tendo a probabilidade de *default* global se situado nos 2,93% contra 2,82% do período anterior, pelos motivos atrás referidos.
  - Contínua actualização das expectativas de recuperação dos Clientes individualmente significativos.
  - Contínuo aperfeiçoamento dos mecanismos e instrumentos de gestão e controlo do Risco de Crédito, promovendo e coordenando as acções que tornam efectiva a política de melhor e maior colateralização de créditos, melhor avaliação do nível de liquidez do Banco face as necessidades de transformação dos recursos em crédito.
  - Introdução de novos procedimentos ao nível do processo de análise e decisão de crédito de montantes materialmente relevantes e de Clientes ou Grupo de Clientes (Grupos Económicos).
  - Reforço da monitorização da qualidade da carteira de crédito, através do acompanhamento sistemático, pela Comissão de Controlo de Risco do Banco, da evolução dos indicadores de crédito vencido/imparidade e das principais situações de risco.
  - Contínua intervenção ao nível da política de gestão de risco – com destaque para a estratégia de crédito que visa a melhoria contínua da eficácia da recuperação de crédito.
  - Introdução do conceito e visão integrada e global do risco de crédito, no caso de Grupos Económicos com envolvimento creditício em várias geografias em que o Grupo Millennium opera.

**4. Risco de Taxa de Juro** – Implementação do novo limite para o controlo do Risco de Taxa de Juro, alinhado aos limites transversais ao Grupo para ALM & *Investment* Portfólio e indexados ao nível dos Fundos Próprios do Banco.

**5. Risco de Liquidez** – Implementação dos novos limites de liquidez Imediata e Trimestral e dos novos parâmetros de exigibilidade relativos aos Depósitos a Prazo e Compromissos Irrevogáveis. A implementação destes parâmetros tem impactos materialmente relevantes ao nível do Rácio de Liquidez do Banco.

## 6. Risco Operacional

- i. A consolidação do processo de Auto-Avaliação dos Riscos, que tem por objectivo identificar e ganhar consciência sobre riscos potenciais no Banco, bem como avaliar o nível de exposição do Banco aos riscos incorridos usando duas variáveis: Frequência (probabilidade de ocorrência do risco) e Severidade (impacto financeiro do risco) e avaliar a eficácia do ambiente de controlo instalado e a sua influência na redução dos riscos, identificar e implementar acções de mitigação para reduzir as maiores exposições.
- ii. O acompanhamento do grau de implementação das acções de melhoria identificadas pelos *Process Owners* visando reduzir o nível de exposição do Banco aos riscos materialmente relevantes.
- iii. A consolidação do processo de recolha, tratamento e partilha da informação relativa aos eventos de perdas operacionais e do processo de acompanhamento do grau de implementação das acções recomendadas pela Direcção de Auditoria Interna para a mitigação dos eventos de perda identificados.
- iv. A definição e acompanhamento da evolução dos Indicadores Chave de Risco (*Key Risk Indicators*) nos processos de negócio materialmente relevantes.
- v. A participação na elaboração dos Relatórios de Controlo Interno.

## 7. Nível do Basileia II

- i. A colaboração do *Risk Office* do Banco no processo de implementação das iniciativas lançadas pelo Banco de Moçambique visando a transição em 2014 para o segundo Acordo de Convergência Internacional de Mensuração de Capital e Padrões de Capitais (Basileia II), que impõe ajustamentos às normas prudenciais para o apuramento dos requisitos de capital para os riscos de crédito, mercado e operacional.
- ii. O Banco de Moçambique estabeleceu o ano de 2013 como o ano piloto do processo de implementação, pelos Bancos Comerciais, das abordagens definidas pelo acordo de Basileia II, em simultâneo com as definidas pelo acordo de Basileia I, cujo processo de implementação tem vindo a ser desenvolvido com sucesso.

## GOVERNANCE DA GESTÃO DO RISCO

A política e a gestão de risco do Millennium bim continuam a desenvolver-se através de um modelo funcional de controlo transversal, cabendo a responsabilidade pela governação deste modelo à própria Comissão Executiva do Millennium bim.

Seguidamente apresentam-se as competências e atribuições dos órgãos intervenientes na governação da gestão do risco – de gestão ou de supervisão interna – ao nível do Millennium bim (além do Conselho de Administração e da Comissão Executiva).

### COMITÉ DE AUDITORIA

O Comité de Auditoria (CAud) é composto por três membros não-executivos do Conselho de Administração, sendo-lhe cometidas, designadamente:

- As matérias de fiscalização da gestão; dos documentos de reporte financeiro; das medidas qualitativas de aperfeiçoamento dos sistemas de controlo interno; da política de gestão de riscos e da política de *compliance*;
- A função de supervisão da actividade de auditoria interna, bem como zelar pela independência do Revisor Oficial de Contas e emitir recomendação sobre a contratação de auditores externos e formulação da respectiva proposta de eleição e condições contratuais de prestação de serviços por parte destes;
- A recepção das comunicações de irregularidades apresentadas por Accionistas, Colaboradores ou outros Stakeholders, assegurando o seu acompanhamento pela Direcção de Auditoria Interna;
- A emissão de parecer sobre os créditos correlacionados (responsabilidade delegada ao Conselho Fiscal do Banco).

O Comité de Auditoria é a primeira destinatária dos Relatórios da Direcção de Auditoria Interna e do Revisor Oficial de Contas e Auditores Externos, reunindo regularmente (duas vezes por ano) com o Administrador responsável pela Área Financeira, o *Local Risk Officer*, *Compliance Officer* e o Responsável pela Auditoria Interna.

### COMISSÃO DE CONTROLO DE RISCO

É responsável, ao nível executivo, pelo acompanhamento dos níveis globais de risco (riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional), assegurando que os mesmos são compatíveis com os objectivos, os recursos financeiros disponíveis e as estratégias aprovadas para o desenvolvimento da actividade do Banco.

Integram esta Comissão os membros da Comissão Executiva, o *Group & Local Risk Officer*, e os primeiros responsáveis das seguintes Direcções: Auditoria Interna; Financeira & Sala de Mercados; Estudos e Planeamento.

A Comissão Executiva do Millennium bim criou o *Risk Office* em 2006, o qual se rege por um vasto conjunto de Normas e Princípios de Gestão de Riscos, de aplicação transversal a todo o Grupo Millennium.

Ao *Risk Office* é confiada a coordenação e a execução da avaliação e monitorização de riscos, bem como o acompanhamento da implementação dos controlos de risco em todas as áreas de negócio ou áreas funcionais de apoio ao negócio.

### CAPITAL ECONÓMICO

O processo de avaliação da adequação do capital interno constitui para o Millennium bim um tema importante no alcance das melhores práticas em matéria de gestão de risco e de planeamento de capital. Este processo permite ao Banco estabelecer uma ligação entre o nível de tolerância ao risco e as suas necessidades de capital através do apuramento do capital interno (ou “económico”) que, independentemente do capital regulamentar, seja adequado ao nível de riscos incorridos, obrigando, assim, ao entendimento do negócio, bem como das estratégias de risco. Permite igualmente a identificação de todos os riscos materialmente relevantes à actividade do Banco e à respectiva quantificação, tendo presente os efeitos de correlação entre os diversos riscos, bem como os efeitos de diversificação do negócio (que se desenvolve sobre várias linhas e produtos).

Tem sido preocupação do Millennium bim comparar as necessidades de capital económico com os recursos financeiros disponíveis para avaliar a capacidade do Banco de absorver o risco, o que permite uma visão económica da adequação de capital, tornando-se igualmente possível identificar actividades e/ou negócios criadores de valor:

Tendo em conta a natureza da principal actividade do Millennium bim no mercado em que opera (a Banca Comercial), os principais riscos considerados são os seguintes:

- Risco de Crédito;
- Risco de Mercado (Taxa de Juro e Cambial);
- Risco de Liquidez e;
- Risco Operacional.

A abordagem de quantificação utilizada baseia-se em métricas internamente desenvolvidas, as quais permitem calcular as necessidades de capital através do apuramento do capital interno.

No que concerne às métricas utilizadas no cálculo, as mesmas são ilustradas pela seguinte figura:

#### TIPOLOGIA DOS RISCOS DE MAIOR MATERIALIDADE NO MILLENNIUM BIM E RESPECTIVAS MÉTRICAS DE AVALIAÇÃO

| TIPOS DE RISCO    | SUBCATEGORIA | MÉTRICAS  |
|-------------------|--------------|---|
| Risco de Crédito  |              | Modelo de determinação de Imparidade de Carteira de Crédito   |
| Riscos de Mercado | Taxa de Juro | <i>Interest rate risk gap &amp; sensitivity analysis</i>  |
|                   | Cambial      | Modelo Baseado na Posição Cambial Líquida por Divisa ( <i>net open position</i> ) & <i>sensitivity analysis</i> |
| Risco de Liquidez |              | Modelo de <i>Maturity Gap</i> de <i>Stress Tests</i>  |
| Risco Operacional |              | KRI – <i>Key Risk Indicators</i>  |

Em 2014, o Millennium bim continuará a desenvolver e a melhorar o modelo de capital económico principalmente no sentido de o dotar de maior sensibilidade aos riscos através da integração de processos de auto-avaliação e de testes de esforço, reflectindo igualmente a recente dinâmica evolutiva do quadro regulamentar, em que se destacam, entre outros, o processo de transição em 2014 para o segundo Acordo de Convergência Internacional de Mensuração de Capital e Padrões de Capitais (Basileia II), que impõe ajustamentos as normas prudenciais para o apuramento dos requisitos de capital para os riscos de crédito, mercado (taxa de câmbio) e operacional, introduzindo metodologias para o apuramento do valor dos activos ponderados pelo risco (*Risk-Weighted Assets – RWA*) que deverão ser incorporados no cálculo do Rácio de Solvabilidade.

#### ACOMPANHAMENTO E VALIDAÇÃO DE MODELOS

A validação dos processos de calibração dos modelos de *Rating* e *Credit Scoring* do Millennium bim é da responsabilidade transversal da Unidade de Controlo de Modelos (integrada no *Risk Office* do Grupo), a qual garante o acompanhamento e validação dos sistemas de rating em que os modelos em causa se integram.

A estrutura de acompanhamento e validação implementada de forma transversal envolve os responsáveis pelos modelos (*Model Owners*), os responsáveis pelos sistemas de rating (*Rating System Owners*), o Comité de Validação, a Comissão de Risco e a Direcção de Auditoria.

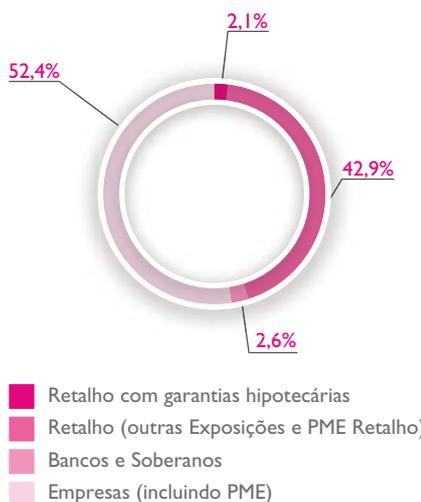
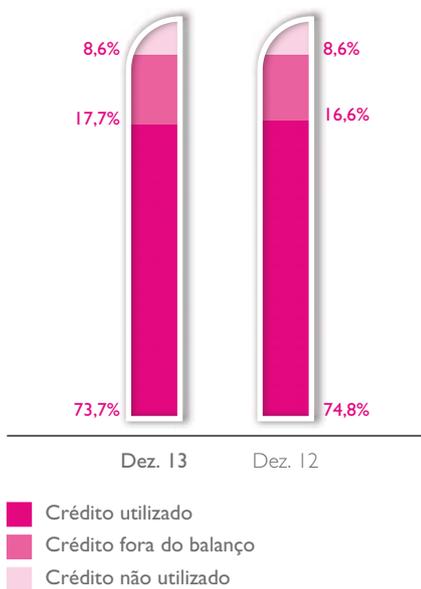
Durante o ano de 2013, foram realizadas acções de acompanhamento e validação dos modelos de risco de crédito, as quais incidiram sobre modelos para as classes de risco de Empresas e de Retalho, nas suas principais componentes de estimação. No âmbito deste processo, os modelos mais significativos são os modelos de Probabilidade de *Default* (PD) – como o modelo de *Rating* para empresas *Corporate* e o modelo comportamental TRIAD.

As acções de acompanhamento e validação desenvolvidas visam igualmente monitorizar e aprofundar o conhecimento sobre a qualidade dos modelos, por forma a reforçar a capacidade de reacção atempada face as alterações nas respectivas facultades preditivas, permitindo assim o Millennium bim reforçar a confiança na utilização e desempenho de cada um dos modelos e nos sistemas de *rating* implementados.

Em 2013, continuaram a ser desenvolvidos esforços significativos na evolução do modelo de cálculo dos níveis de estabilidade dos depósitos, contribuindo-se assim para a melhoria da qualidade da informação de suporte à gestão do Risco de Liquidez.

## RISCO DE CRÉDITO

Este risco materializa-se nas perdas e na incerteza quanto a retornos futuros gerados pela carteira de crédito, por incapacidade dos tomadores de empréstimos (e dos seus garantes, quando existam), dos emissores de títulos ou das contrapartes de contratos em cumprir com as suas obrigações. Trata-se de um risco muito relevante e de elevada representatividade em termos da exposição global ao risco do Banco, claramente presente no dia-a-dia das suas redes comerciais, enquadrando permanentemente as actividades de concessão e acompanhamento do crédito.



O controlo e a mitigação deste risco fazem-se, por um lado, através de uma sólida estrutura de análise e avaliação de riscos – por sistemas internos de *rating* adequados aos diversos segmentos do negócio e, por outro lado, por unidades de estrutura exclusivamente dedicadas à recuperação de crédito, para as situações de incumprimento já verificadas.

Em 2013, o Millennium bim continuou a desenvolver diversas actividades de reforço e aperfeiçoamento da análise e avaliação do risco de crédito nos vários segmentos da carteira, das quais se destacam as seguintes:

- Mitigação do risco de crédito por via do reforço dos níveis de colateralização das operações e da redução da concentração da exposição creditícia;
- Consolidação da base de dados de informação de gestão de suporte à Análise Individual e ao cálculo dos coeficientes de *Loss Given Default* (LGD) suportada pelo Núcleo de Apoio à Recuperação de Crédito da Direcção de Recuperação de Crédito;
- Consolidação das melhorias implementadas em 2012 ao nível dos mecanismos de recolha, tratamento e análise de informação de crédito por segmentos e sectores de actividade, visando melhorar o processo de acompanhamento do nível de sinistralidade da carteira de crédito do Banco e potenciar a detecção precoce de situações de potencial incumprimento e tomada de decisões coerentes sobre a estratégia comercial a adoptar pelo Banco;
- Implementação de indicadores relevantes do Risco de Crédito pelo Método do *Exposure at Default* (EAD), nomeadamente: O indicador *Non Performing Loan superior a 90 dias (NPL > 90 dias)/Total Credit*, *Credit at Risk/Total Credit*, *Expected Loss (EL)/Total Credit*, *Exposure per Risk Grade* e *EAD Concentration (Top 10 & 20 Clients)*.

## COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO

A estrutura da carteira de crédito do Millennium bim no final de 2013 – em termos nominais e globais (i.e. contemplando as exposições do Balanço e fora do Balanço), tal como ilustrado pelo primeiro gráfico à esquerda, não apresenta diferenças significativas face à carteira de Dezembro de 2012.

No segundo gráfico à esquerda seguinte, apresenta-se a decomposição da carteira de crédito do Banco em 31 de Dezembro de 2013 por segmentos de exposição (Basileia II) e em termos de EAD (*Exposure at Default*).

## CÁLCULO DE CAPITAL ECONÓMICO PARA O RISCO DE CRÉDITO

O cálculo de capital económico relativo ao risco de crédito é efectuado através de um modelo actuarial de portefólio, desenvolvido internamente, o qual permite estimar a distribuição de probabilidade das perdas totais a partir das exposições e características específicas da carteira de crédito do Millennium bim.

Este modelo incorpora as medidas relativas às variáveis básicas da avaliação do risco de crédito (PD e LGD) e o Factor de Conversão de Crédito Indirecto em Crédito de Balanço (CCF) e considera ainda a incerteza associada a estas medidas ao incorporar, também, a volatilidade destes parâmetros. Adicionalmente, também considera efeitos de diversificação/concentração de risco de crédito. A contribuição de cada um dos sectores ou das exposições para o risco total é mostrado na análise conjunta apresentada no quadro abaixo.

Milhões de MZN

|                           |  | DEZEMBRO 13   |              |             | DEZEMBRO 12   |              |             | VAR. (DEZ. 12 - DEZ. 11) |            |              |             |
|---------------------------|--|---------------|--------------|-------------|---------------|--------------|-------------|--------------------------|------------|--------------|-------------|
|                           |  | Exposição     | Imparidade   | Imp./Exp.   | Exposição     | Imparidade   | Imp./Exp.   | Exposição                | Imparidade | Exposição    | Imparidade  |
| CARTEIRA TOTAL DE CRÉDITO | CARTEIRA DE CRÉDITO COM SINAIS DE IMPARIDADE |               |              |             |               |              |             |                          |            |              |             |
|                           | ANÁLISE INDIVIDUAL                           | 9.488         | 1.002        | 10,6%       | 6.843         | 1.124        | 16,4%       | 2.645                    | -122       | 38,7%        | -10,9%      |
|                           | ANÁLISE PARAMÉTRICA                          | 1.548         | 1.215        | 78,5%       | 1.556         | 1.158        | 74,4%       | -8                       | 57         | -0,5%        | 4,9%        |
|                           | CARTEIRA DE CRÉDITO SEM SINAIS DE IMPARIDADE |               |              |             |               |              |             |                          |            |              |             |
|                           | ANÁLISE INDIVIDUAL NA COLECTIVA              | 42.823        | 782          | 1,8%        | 30.664        | 561          | 1,8%        | 12.159                   | 221        | 39,7%        | 39,4%       |
|                           | COLECTIVA S/ ANÁLISE INDIVIDUAL              | 14.384        | 274          | 1,9%        | 15.154        | 289          | 1,9%        | -770                     | -15        | -5,1%        | -5,2%       |
|                           | <b>TOTAL</b>                                 | <b>68.243</b> | <b>3.273</b> | <b>4,8%</b> | <b>54.217</b> | <b>3.132</b> | <b>5,8%</b> | <b>14.027</b>            | <b>141</b> | <b>25,9%</b> | <b>4,5%</b> |

Em 2013, a carteira de crédito a Clientes do Banco cresceu aproximadamente 25%. Esse crescimento deu-se num quadro de rigor e prudência nas respectivas decisões podendo observar-se, no quadro acima, a redução do valor de perda por imparidade correspondente a esta carteira na ordem de 65 milhões MZN (-2,85%), materializando uma melhoria assinalável ao nível da colateralização da carteira de crédito do Banco e um crescimento de apenas 4.5% do consumo de capital associado ao risco de crédito face ao mesmo período.

## RISCOS DE MERCADO

Os riscos de mercado consistem nas perdas potenciais que podem ser registadas por uma determinada carteira, em resultado de alterações de taxas (de juro ou de cambio) e/ou dos preços dos diferentes instrumentos financeiros que a compõem, considerando não só as correlações existentes entre estes, mas também as respectivas volatilidades.

No que concerne ao risco de taxa de juro, a avaliação é feita com base nos *gaps* construídos por prazos residuais de *repricing* dos contratos vivos e a posição para as principais moedas nas quais a actividade do Banco é relevante (meticais e dólares americanos) reportada a 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, é retratada pelos seguintes quadros:

**GAP DE TAXA DE JURO PARA O BALANÇO – MZN**

Milhares MZN

|  | Até 1 mês         | Entre 1 e 3 meses | Entre 3 meses e 1 ano | Entre 1 e 3 anos   | Superior a 3 anos |
|--|-------------------|-------------------|-----------------------|--------------------|-------------------|
| <b>31 DE DEZEMBRO DE 2013</b>                      |                   |                   |                       |                    |                   |
| <b>ACTIVO</b>                                      |                   |                   |                       |                    |                   |
| Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique    | 3.579.762         | 891.934           | 1.540.297             | 996.088            | -                 |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | -                 | -                 | -                     | -                  | -                 |
| Aplicações em instituições de crédito              | -                 | -                 | -                     | -                  | -                 |
| Créditos a Clientes <sup>(*)</sup>                 | 22.317.972        | 11.339.587        | 3.524.156             | 210.538            | -                 |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | 4.591.002         | 2.916.668         | 12.109.268            | -                  | -                 |
| <b>Total Activo</b>                                | <b>30.488.736</b> | <b>15.148.188</b> | <b>17.173.721</b>     | <b>1.206.625</b>   | <b>-</b>          |
| <b>PASSIVO</b>                                     |                   |                   |                       |                    |                   |
| Depósitos de outras instituições de crédito        | 475.210           | -                 | -                     | -                  | -                 |
| Depósitos de Clientes                              | 14.291.626        | 9.598.522         | 16.575.871            | 10.719.375         | -                 |
| Títulos de dívida emitidos                         | -                 | 1.000.000         | -                     | -                  | -                 |
| Passivos subordinados                              | 175.000           | -                 | -                     | -                  | -                 |
| Outros passivos                                    | 440.000           | -                 | -                     | -                  | -                 |
| <b>Total Passivo</b>                               | <b>15.381.836</b> | <b>10.598.522</b> | <b>16.575.871</b>     | <b>10.719.375</b>  | <b>-</b>          |
| <b>Total Passivo e dos capitais próprios</b>       | <b>15.381.836</b> | <b>10.598.522</b> | <b>16.575.871</b>     | <b>10.719.375</b>  | <b>-</b>          |
| <b>Gaps de risco de taxa de juro</b>               | <b>15.106.900</b> | <b>4.549.666</b>  | <b>597.851</b>        | <b>(9.512.749)</b> | <b>-</b>          |
| <b>Gap acumulado de risco de taxa de juro</b>      | <b>15.106.900</b> | <b>19.656.567</b> | <b>20.254.417</b>     | <b>10.741.668</b>  | <b>-</b>          |
| <b>Sensibilidade acumulada</b>                     | <b>148.830</b>    | <b>186.744</b>    | <b>204.496</b>        | <b>-</b>           | <b>-</b>          |
| <b>31 DE DEZEMBRO DE 2012</b>                      |                   |                   |                       |                    |                   |
| Total Activo                                       | 31.497.315        | 11.337.280        | 5.545.221             | 2.452.189          | -                 |
| Total Passivo                                      | 10.465.728        | 7.381.660         | 15.056.439            | 8.996.044          | -                 |
| Gaps de risco de taxa de juro                      | 21.031.587        | 3.955.620         | (9.511.218)           | (6.543.855)        | -                 |
| Gap acumulado de risco de taxa de juro             | 21.031.587        | 24.987.208        | 15.475.990            | 8.932.135          | -                 |
| Sensibilidade acumulada                            | 202.990           | 235.953           | 180.062               | -                  | -                 |

(\*) Crédito Líquido.

## GAP DE TAXA DE JURO PARA O BALANÇO – USD

Milhares MZN

|  | Até 1 mês        | Entre 1 e 3 meses | Entre 3 meses e 1 ano | Entre 1 e 3 anos   | Superior a 3 anos |
|--|------------------|-------------------|-----------------------|--------------------|-------------------|
| <b>31 DE DEZEMBRO DE 2013</b>                      |                  |                   |                       |                    |                   |
| <b>ACTIVO</b>                                      |                  |                   |                       |                    |                   |
| Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique    | 1.185.952        | -                 | -                     | -                  | -                 |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 740.692          | -                 | -                     | -                  | -                 |
| Aplicações em instituições de crédito              | 1.537.681        | 755.935           | 4.211                 | -                  | -                 |
| Créditos a Clientes <sup>(*)</sup>                 | 4.190.029        | 2.529.997         | 3.920.226             | 4                  | -                 |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | -                | -                 | -                     | -                  | -                 |
| <b>Total Activo</b>                                | <b>7.654.354</b> | <b>3.285.932</b>  | <b>3.924.437</b>      | <b>4</b>           | <b>-</b>          |
| <b>PASSIVO</b>                                     |                  |                   |                       |                    |                   |
| Depósitos de outras instituições de crédito        | 948.190          | -                 | -                     | -                  | -                 |
| Depósitos de Clientes                              | 3.138.497        | 2.466.022         | 3.319.020             | 4.267.743          | -                 |
| Títulos de dívida emitidos                         | -                | -                 | -                     | -                  | -                 |
| Passivos subordinados                              | -                | -                 | -                     | -                  | -                 |
| Outros passivos                                    | 902.400          | -                 | -                     | -                  | -                 |
| <b>Total Passivo</b>                               | <b>4.989.086</b> | <b>2.466.022</b>  | <b>3.319.020</b>      | <b>4.267.743</b>   | <b>-</b>          |
| <b>Total Passivo e dos capitais próprios</b>       | <b>4.989.086</b> | <b>2.466.022</b>  | <b>3.319.020</b>      | <b>4.267.743</b>   | <b>-</b>          |
| <b>Gaps de risco de taxa de juro</b>               | <b>2.665.268</b> | <b>819.910</b>    | <b>605.418</b>        | <b>(4.267.739)</b> | <b>-</b>          |
| <b>Gap acumulado de risco de taxa de juro</b>      | <b>2.665.268</b> | <b>3.485.178</b>  | <b>4.090.595</b>      | <b>(177.144)</b>   | <b>-</b>          |
| <b>Sensibilidade acumulada</b>                     | <b>27.920</b>    | <b>34.753</b>     | <b>44.463</b>         | <b>-</b>           | <b>-</b>          |
| <b>31 DE DEZEMBRO DE 2012</b>                      |                  |                   |                       |                    |                   |
| Total Activo                                       | 7.181.655        | 2.475.895         | 691.424               | 2.614.944          | -                 |
| Total Passivo                                      | 3.317.017        | 2.043.391         | 3.089.263             | 4.224.970          | -                 |
| Gaps de risco de taxa de juro                      | 3.864.638        | 432.504           | (2.397.839)           | (1.610.026)        | -                 |
| Gap acumulado de risco de taxa de juro             | 3.864.638        | 4.297.142         | 1.899.303             | 289.277            | -                 |
| Sensibilidade acumulada                            | 29.426           | 33.030            | 18.875                | -                  | -                 |

(\*) Crédito Líquido.

A avaliação do risco de taxa de juro originado por operações da carteira bancária é efectuada através de um processo de análise de sensibilidade ao risco, realizado todos os meses, para o universo de operações que integram o balanço do Millennium bim.

Conforme mostram os quadros anteriores reportados a 31 de Dezembro de 2013, a sensibilidade ao risco de taxa de juro do balanço, simulando um deslocamento paralelo das curvas de rendimento (*yield curves*) em 1 ponto percentual, evidencia valores de 204.496 milhares de meticais e 44.463 milhares de meticais para as moedas em que o Millennium bim detém posições mais significativas, respectivamente, meticais e dólares americanos. Para 2013, a sensibilidade ao risco de taxa de juro totaliza 248.959 milhares de meticais contra 198.937 milhares de meticais registados em Dezembro de 2012, dos quais 180.062 milhares correspondem à sensibilidade do metical e 18.875 milhares de meticais, à sensibilidade em dólares.

O Risco Cambial é avaliado através da medida dos indicadores definidos no normativo de âmbito prudencial do Banco de Moçambique, cuja análise é efectuada com recurso a indicadores como:

- Posição Cambial Líquida por Divisa (*Net open position*) – recolhida ao nível do sistema informático do Banco pelo *Risk Office*, reportando-se ao último dia de cada mês.
- Indicador de Sensibilidade – calculado através da simulação do impacto, nos resultados do Banco, de uma hipotética variação de 1% nas taxas de câmbio de valorimetria.

Os resultados apurados em 31 de Dezembro de 2013 mostram que o Banco se enquadra dentro dos limites de tolerância ao risco cambial, definidos no âmbito das normas prudenciais estabelecidas pelo Banco de Moçambique, quer por moeda, quer na globalidade das moedas.

## RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez reflecte a possibilidade de o Millennium bim incorrer em perdas significativas decorrentes de uma degradação das condições de financiamento e/ou da venda de activos por valores inferiores aos respectivos valores de mercado, para suprir necessidades de fundos decorrentes das obrigações a que o Banco está sujeito.

A gestão do risco de liquidez é efectuada de forma centralizada para todas as moedas. Nestas condições, quer as necessidades de financiamento, quer os eventuais excessos de liquidez são geridos através de operações com contrapartes intervenientes nos mercados monetários.

A gestão da liquidez é conduzida pela Sala de Mercados, a quem cabe a responsabilidade de gerir o esforço de acesso aos mercados, assegurando a conformidade do Plano de Liquidez.

O nível actual de transformação dos recursos do Banco em crédito não implicou em 2013 o recurso a fontes alternativas de financiamento, dado que ao nível dos recursos o Banco continuou a registar uma evolução muito favorável dos depósitos, a qual permitiu em grande medida financiar o crescimento assinalado na carteira de crédito.

## CONTROLO DO RISCO DE LIQUIDEZ

O controlo do risco de liquidez do Millennium bim, para horizontes temporais de curto prazo (até 3 meses), é efectuado com base em duas métricas internamente definidas – o indicador de liquidez imediata e o indicador de liquidez trimestral – as quais medem as necessidades temporais, considerando-se as projecções de *cash-flows* para períodos de, respectivamente, 3 dias e 3 meses.

Em paralelo, é efectuado o apuramento regular da evolução da posição de liquidez do Banco, identificando-se todos os factores que justificam as variações ocorridas.

O Millennium bim efectua o controlo do perfil de liquidez estrutural através do acompanhamento regular, por parte das suas estruturas e órgãos de gestão, de um conjunto de indicadores definidos internamente e que visam caracterizar o risco de liquidez, como sejam:

1. Os *gaps* de liquidez a médio prazo;
2. O rácio de transformação de depósitos em crédito; e
3. Os *stress tests* de liquidez, cujos resultados contribuem para a preparação e avaliação do plano de contingência de liquidez e de capital, adiante referido, e para as decisões correntes de gestão.

À data de 31 de Dezembro de 2013, as maturidades das principais rubricas do balanço estavam assim distribuídas:

#### GAP DE LIQUIDEZ GLOBAL PARA O BALANÇO

Milhares MZN

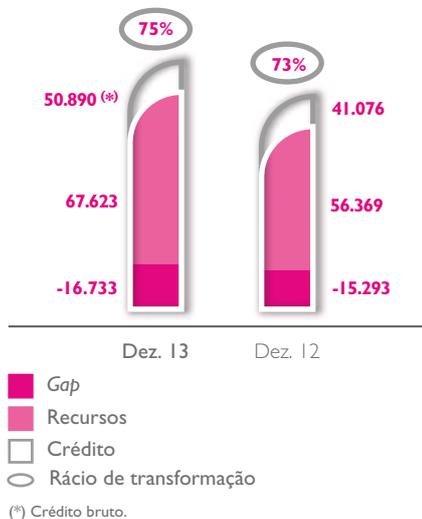
|   | Up to<br>1 month  | 1 to<br>3 months   | 3 months<br>to 1 year | 1 to<br>3 years    | Above<br>3 years  |
|---|-------------------|--------------------|-----------------------|--------------------|-------------------|
| <b>31 DE DEZEMBRO DE 2013</b>                           |                   |                    |                       |                    |                   |
| <b>ACTIVO</b>   |                   |                    |                       |                    |                   |
| Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique         | 3.847.301         | 1.168.772          | 1.999.618             | 13.774             | -                 |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito      | 2.658.002         | -                  | -                     | -                  | -                 |
| Aplicações em instituições de crédito                   | 2.026.177         | 755.935            | 4.211                 | -                  | -                 |
| Créditos a Clientes <sup>(*)</sup>                      | 6.962.477         | 3.905.078          | 3.677.374             | 13.078.266         | 21.715.572        |
| Activos financeiros disponíveis para venda              | 5.084.709         | 3.657.228          | 10.875.000            | -                  | -                 |
| <b>Total Activo</b>                                     | <b>20.578.666</b> | <b>9.487.013</b>   | <b>16.556.203</b>     | <b>13.092.040</b>  | <b>21.715.572</b> |
| <b>PASSIVO</b>  |                   |                    |                       |                    |                   |
| Depósitos de outras instituições de crédito             | 1.472.978         | -                  | -                     | -                  | -                 |
| Depósitos de Clientes (inclui outras responsabilidades) | 19.440.603        | 17.461.347         | 29.874.113            | 205.778            | 2                 |
| Títulos de dívida emitidos                              | -                 | -                  | -                     | 1.000.000          | -                 |
| Passivos subordinados                                   | -                 | -                  | -                     | 175.000            | -                 |
| <b>Total Passivo</b>                                    | <b>20.913.581</b> | <b>17.461.347</b>  | <b>29.874.113</b>     | <b>1.380.778</b>   | <b>2</b>          |
| <b>Total Passivo e dos capitais próprios</b>            | <b>20.913.581</b> | <b>17.461.347</b>  | <b>29.874.113</b>     | <b>1.380.778</b>   | <b>2</b>          |
| <b>Gaps de liquidez</b>                                 | <b>(334.916)</b>  | <b>(7.974.334)</b> | <b>(13.317.909)</b>   | <b>11.711.261</b>  | <b>21.715.570</b> |
| <b>Gap acumulado de liquidez</b>                        | <b>(334.916)</b>  | <b>(8.309.250)</b> | <b>(21.627.159)</b>   | <b>(9.915.898)</b> | <b>11.799.672</b> |
| <b>31 DE DEZEMBRO DE 2012</b>                           |                   |                    |                       |                    |                   |
| Total Activo  | 24.090.988        | 7.847.955          | 7.322.056             | 9.824.537          | 18.513.561        |
| Total Passivo e dos capitais próprios                   | 14.863.814        | 14.096.197         | 25.758.244            | 1.638.634          | 175.000           |
| Gaps de liquidez  | 9.227.174         | (6.248.242)        | (18.436.187)          | 8.185.903          | 18.338.561        |
| Gap acumulado de liquidez                               | 9.227.174         | 2.978.932          | (15.457.255)          | (7.271.352)        | 11.067.209        |

(\*) Crédito Líquido.

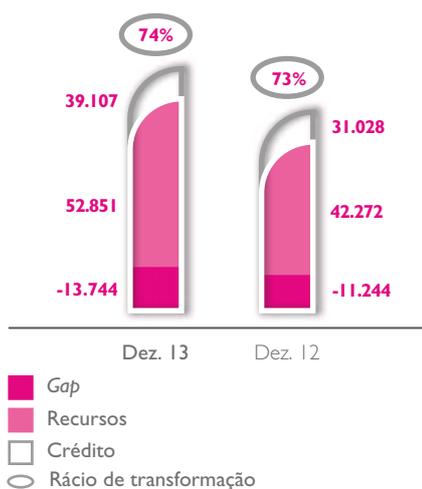
O *Risk Office* realiza anualmente estudos sobre o nível de retenção de Depósitos a Ordem (DO) no balanço do Millennium bim, para aferir em que medida os recursos tecnicamente considerados voláteis, podem ser usados para financiar operações de crédito a médio e longo prazo. O último estudo demonstra que em todos os casos observados nos modelos não paramétricos continua a verificar-se uma estabilidade apreciável dos níveis de retenção dos DO do Banco. Adicionalmente, foram calculados e implementados os novos parâmetros de exigibilidade relativos aos Depósitos a Prazo e Compromissos Irrevogáveis. Os resultados destes estudos constituem a base para o cálculo do *Gap* de Liquidez Global para o Balanço ilustrado no quadro acima. Este modelo de gestão da liquidez do Banco permite aos Órgãos de Decisão de Crédito usar, com segurança e razoabilidade, os valores correspondentes a percentagem dos DO que é retida no Banco para a gestão da posição de liquidez, diferentemente do modelo puramente contabilístico que considera todo o volume de DO, para efeitos de cálculo do *Gap* de Liquidez, no prazo até 1 mês.

**GAP COMERCIAL E RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO (GLOBAL)**

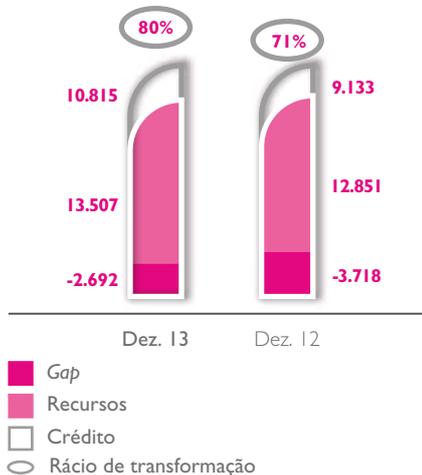
Milhões MZN

**GAP COMERCIAL E RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO (MZN)**

Milhões MZN

**GAP COMERCIAL E RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO (USD)**

Milhões USD



Por outro lado, a evolução do Gap Comercial e Rácio de Transformação Global nas principais moedas em que o Banco actua encontra-se espelhada nos gráficos à esquerda.

Da análise dos gráficos, destaca-se, em todos eles, a existência de uma posição excedentária de liquidez, não apenas em termos globais como também em cada uma das principais moedas em que o Banco opera.

O Banco continuou a definir como sua prioridade o acréscimo de esforço na captação de depósitos de Clientes em todos os segmentos de negócio, assim como a elaboração de um plano detalhado de liquidez que visa maximizar os resultados a obter pelo Banco numa situação de crise.

Como resultado da estratégia prudente de crescimento dos seus activos suportada por um prévio aumento dos depósitos, o Banco tem conseguido ficar imune às consequências ao nível da liquidez, provocadas pela crise financeira internacional que se tem verificado nos últimos anos.

**PLANO DE CONTINGÊNCIA DE CAPITAL E LIQUIDEZ**

O Plano de Contingência de Capital e Liquidez (PCCL) define as prioridades, responsabilidades e medidas específicas a tomar na ocorrência de uma situação de contingência de liquidez.

O PCCL define enquanto objectivo a manutenção de uma estrutura de liquidez e capital equilibrada, estabelecendo também a necessidade de uma contínua monitorização das condições de mercado, bem como linhas de acção e *triggers* que visam a tomada de decisões atempada perante cenários de adversidade antecipados ou verificados.

**RISCO OPERACIONAL**

O risco operacional materializa-se pela ocorrência de perdas resultantes de falhas ou inadequação dos processos, sistemas ou pessoas ou, ainda, de eventos externos.

Na Gestão deste tipo de risco, o Millennium bim adopta princípios e práticas devidamente documentadas, que se traduzem em mecanismos de controlo passíveis de melhoria continua. Assim, deste *framework* fazem parte elementos, como sejam:

- A segregação de funções;
- As linhas de responsabilidade e respectivas autorizações;
- A definição de limites de tolerância e de exposição aos riscos;
- O código deontológico e de conduta;
- Os exercícios de auto-avaliação dos riscos (RSA – *Risks Self-Assessment*);
- Os indicadores de riscos (KRI – *Key Risk Indicators*);
- Os controlos de acessos, físicos ou lógicos;
- As actividades de reconciliação;
- Os relatórios de excepção;
- Os planos de contingência;
- A contratação de seguros;
- A formação interna sobre processos, produtos e sistemas;
- As Normas e procedimentos documentados e regularmente auditados.

Ao longo de 2013, o Millennium bim continuou a dinamizar iniciativas com vista a melhorar a eficiência na identificação, avaliação, controlo e mitigação das exposições, através do reforço e alargamento do âmbito de aplicação do sistema de gestão de risco operacional implementado ao nível do Grupo Millennium.

O acompanhamento dos riscos operacionais por parte do *Risk Office* é facilitado por via de um aplicativo informático transversal ao Grupo Millennium e de suporte à gestão do risco operacional, garantindo-se assim um elevado nível de uniformidade.

Em 2013, destacam-se as seguintes concretizações no domínio dos principais elementos de gestão do risco operacional:

- O fortalecimento da base de dados informacional de gestão de eventos de perdas operacionais por via da identificação de forma sistemática de novos eventos;
- Realização de novos exercícios de auto-avaliação de riscos;
- Uma monitorização mais efectiva de indicadores (*Key Risk Indicators* – KRI) para facilitar a identificação preventiva de riscos nos principais processos;
- Uma permanente incorporação da informação proporcionada pelos instrumentos de gestão do risco na identificação de melhorias que contribuem para reforçar o ambiente de controlo dos processos;
- Uma revisão (e, nalguns casos, redesenho e consequente automação) dos principais processos de trabalho no Banco com especial enfoque nos pontos de controlo do risco operacional.

## ESTRUTURA DE GESTÃO DO RISCO OPERACIONAL

O sistema de gestão do risco operacional assenta, desde a sua génese, numa estrutura de processos *end-to-end*, considerando-se que uma visão transversal às unidades funcionais da estrutura organizacional é a abordagem mais adequada para perceber os riscos e estimar o efeito das medidas correctivas introduzidas para os mitigar.

Além disso, este modelo de processos suporta também outras iniciativas estratégicas relacionadas com a gestão de risco, como são o caso das acções para melhoria da eficiência operativa e da gestão da continuidade do negócio.

Assim, o Millennium bim definiu a sua própria estrutura de processos, a qual é periodicamente ajustada em função da evolução do negócio, para assegurar uma adequada cobertura das actividades de negócio (ou de suporte ao negócio) desenvolvidas.

A responsabilidade pela gestão dos processos foi atribuída a *Process Owners* (secundados por *Process Managers*), que têm por missão caracterizar as perdas operacionais capturadas no contexto dos seus processos, monitorizar os respectivos *Key Risk Indicator*, realizar os exercícios de *Risk SelfAssessment*, bem como identificar e implementar as acções adequadas para mitigação das exposições ao risco operacional, contribuindo assim para o reforço dos mecanismos de controlo e para a melhoria do ambiente de controlo interno.

Os *Process Owners* são designados pela Comissão Executiva do Banco com base no reconhecimento dos seus conhecimentos e experiência profissional no domínio das actividades desenvolvidas no seio dos processos pelos quais são responsáveis. A Comissão Executiva tem ainda as seguintes responsabilidades neste processo:

- Aprovar a definição dos dossiers de processo;
- Aprovar a instituição de novos processos, identificando os processos que devem ter medição de desempenho (KPI – *Key Performance Indicators*);
- Alinhar as práticas da gestão por processos com a realidade das unidades de estrutura intervenientes nos mesmos;
- Assegurar a produção, manutenção e divulgação interna de documentação e informação relativa à gestão por processos;
- Aprovar as alterações aos processos já instituídos, bem como o desenho de novos processos.

## AUTO-AVALIAÇÃO DOS RISCOS OPERACIONAIS (RSA)

O objectivo dos exercícios de RSA é o de promover a identificação e a mitigação (ou eliminação) de riscos, actuais ou potenciais, no âmbito de cada processo, através da classificação de cada uma das 20 sub-tipologias de risco operacional consideradas na gestão do risco operacional, conjugando a severidade esperada das perdas em caso de ocorrência de risco e a frequência esperada de ocorrência desses cenários – para o conjunto de todos os processos considerados. Essas classificações são posicionadas numa matriz de tolerância ao risco, considerando-se o pior caso que pode ocorrer em cada processo (*worst case event*), para três diferentes cenários. Tal permite:

- Avaliar o risco inerente dos vários processos, que não considera a influência dos controlos existentes (Risco Inerente);
- Determinar a influência do ambiente de controlo instalado na redução do nível das exposições (Risco Residual);
- Identificar o impacto das oportunidades de melhoria na redução das exposições mais significativas (Risco Objectivo).

No caso de existirem eventos de perdas operacionais registadas para o processo, essa informação é utilizada para aferir resultados da auto-avaliação realizada pelos *Process Owners* e respectivos *Process Managers*.

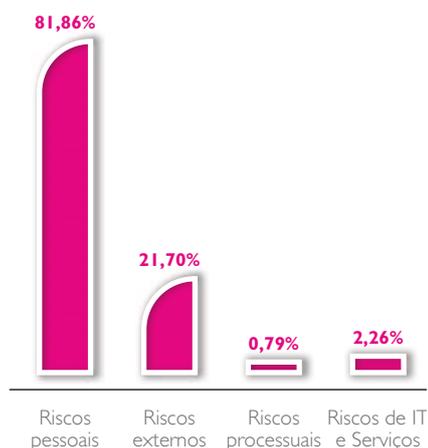
Os exercícios de RSA são realizados através de *workshops*, assistidos pelo *Risk Office* e com a participação dos *process owners* e *process managers*, ou através de respostas a questionários enviados aos *process owners* para revisão dos resultados de RSA anteriores, em função de critérios de actualização pré-definidos.

De salientar a participação de responsáveis de primeira linha nos *workshops*, dos principais processos, com o objectivo de apoiar o exercício de auto-avaliação e acrescentar uma perspectiva mais abrangente dos riscos (*top-down*).

Em 2013, foram realizados novos exercícios de RSA no Millennium bim – o que permitiu actualizar a medição da exposição aos riscos operacionais nos vários processos definidos, bem como identificar acções de melhoria para mitigar as exposições classificadas acima dos limites de tolerância definidos, com vista a reduzir a respectiva frequência ou severidade (ou ambas).

A estas acções foi atribuída uma ordem de prioridade em função da avaliação realizada e a respectiva implementação é monitorizada através do aplicativo de suporte à gestão do risco operacional.

### DISTRIBUIÇÃO DOS EVENTOS DE PERDA POR CAUSA



### CAPTURE DE PERDAS OPERACIONAIS

A captura (i.e., a identificação, registo e caracterização) de perdas operacionais e dos eventos que lhes deram origem tem por objectivo reforçar a consciencialização para este risco e facultar informação relevante aos *process owners*, destinada a ser incorporada na gestão dos seus processos, sendo um importante instrumento para quantificar a exposição ao risco. Acresce ainda que os dados das perdas operacionais são utilizados para *backtesting* dos resultados dos RSA, possibilitando aferir a avaliação/classificação atribuída às sub-tipologias de risco, em cada processo.

A detecção e reporte das perdas operacionais é uma responsabilidade de todos os Colaboradores do Banco, cabendo aos *process owners* um papel determinante na dinamização desses procedimentos no âmbito dos processos pelos quais são responsáveis. A identificação e captura de eventos de perdas operacionais são também promovidas pelo *Risk Office*, com base em dados facultados por áreas centrais.

Os eventos identificados são devidamente caracterizados através da descrição da respectiva causa-efeito, a valorização da perda e, quando aplicável, a descrição da acção de melhoria identificada (a partir da análise da causa da perda), destinada a mitigar o risco.

No gráfico à esquerda, mostra-se a distribuição acumulada das perdas operacionais do Millennium bim referente ao ano de 2013 por tipo de causa.

## INDICADORES DE RISCO

Os indicadores de risco (*Key Risk Indicators – KRI*) são métricas que alertam para possíveis alterações do perfil dos riscos ou da eficácia dos controlos e, por essa via, permitem identificar a necessidade de introduzir acções correctivas sobre os processos, para prevenir que riscos potenciais se materializem em perdas efectivas.

A utilização deste instrumento de gestão tem vindo a ser alargada a cada vez mais processos, estando já abrangidos 9 processos de negócio.

## GESTÃO DA CONTINUIDADE DE NEGÓCIO

A gestão da continuidade do negócio engloba duas componentes complementares: o Plano de Continuidade de Negócio, relativo a pessoas, instalações e equipamentos, e o Plano de Recuperação Tecnológica, relativo a sistemas de informação, aplicações e infra-estruturas de comunicações.

Ambos os planos estão definidos e implementados para um conjunto de processos de negócio críticos, sem prejuízo do ajustamento pertinente à evolução do mercado, ao posicionamento estratégico do Banco e à sua matriz organizativa. São promovidos e coordenados respectivamente por uma unidade de estrutura dedicada, cuja metodologia assenta num processo de melhoria contínua, orientada pelas boas práticas internacionais e pelas recomendações das entidades de supervisão.

Estes planos de continuidade são regularmente testados e actualizados, mediante a realização de exercícios regulares que visam melhorar a capacidade de resposta a incidentes e aprofundar a articulação entre a resposta de emergência, a recuperação tecnológica, a gestão de crise e a recuperação do negócio, envolvendo habitualmente a realização das actividades críticas em localizações alternativas.

## CONTRATAÇÃO DE SEGUROS

A contratação de seguros para riscos de natureza patrimonial, pessoal ou relacionados com responsabilidades perante terceiros é também um instrumento relevante de gestão do risco operacional, tendo por objectivo a transferência – total ou parcial – de riscos.

As funções técnicas e comerciais especializadas no âmbito da contratação de seguros estão atribuídas à Unidade de Gestão de Seguros, uma unidade especializada que trata e analisa a informação de seguros do Banco com o objectivo de reforçar as coberturas das apólices, visando mitigar os principais riscos operacionais que o Banco incorre.

# ANÁLISE FINANCEIRA

## SÍNTESE

O BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., em conformidade com o disposto no Aviso n.º 04/GBM/2007 e disposições complementares emitidas pelo Banco de Moçambique, apresenta as contas individuais e consolidadas referentes aos exercícios de 2012 e 2013, segundo as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF).

A estabilidade do metical e a evolução favorável da taxa de inflação permitiram ao Banco Moçambique continuar o ciclo de corte nas taxas de referência. Esta política conduziu a várias intervenções ao longo do ano que se traduziram numa redução da taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 125 p.b..

A evolução da actividade do Millennium bim decorreu do ambiente macroeconómico existente, tendo o Banco acompanhado o ajustamento em baixa das taxas praticadas, quer nas operações activas, quer nas operações passivas. O forte crescimento do crédito, fruto da expansão da economia, permitiu de alguma forma minimizar o impacto na margem financeira da variação das taxas de juro.

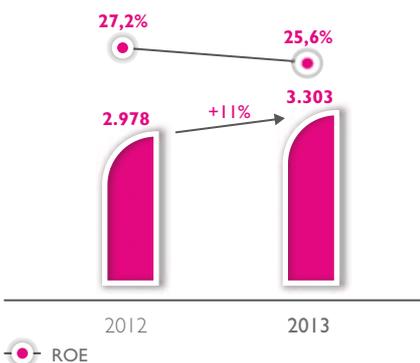
O activo total ascendeu a 85.428 milhões de meticais, em 31 de Dezembro de 2013, comparando com 70.647 milhões de meticais em 31 de Dezembro de 2012. O montante de crédito a Clientes, antes das respectivas imparidades, fixou-se em 50.890 milhões de meticais em 31 de Dezembro de 2013, face aos 41.076 milhões de meticais em 31 de Dezembro de 2012, enquanto os recursos totais de Clientes cresceram para 67.623 milhões de meticais em 31 de Dezembro de 2013, registando um aumento de 20% face aos 56.369 milhões de meticais apurados em 31 de Dezembro de 2012.

O resultado líquido fixou-se em 3.302,9 milhões de meticais em 2013, comparando com 2.978,4 milhões de meticais em 2012.

O valor agregado dos fundos próprios situou-se em 10.778 milhões de meticais, sem considerar o resultado do exercício, o que, conjugado com o crescimento dos activos ponderados de acordo com o respectivo grau de risco, permitiu atingir um rácio de solvabilidade de 21,4%, bastante acima do exigido pelo Banco de Moçambique.

## RESULTADO LÍQUIDO

Milhões MZN



## ANÁLISE DA RENDIBILIDADE

### RESULTADO LÍQUIDO

O resultado líquido do Banco atingiu 3.302,9 milhões de meticais em 2013, mais 11% que no ano transacto, influenciado pelo desempenho da margem financeira que, apesar da forte pressão sobre a remuneração dos Depósitos de Clientes, beneficiou do aumento do volume de crédito e da melhoria na rentabilidade dos activos financeiros disponíveis para venda. O resultado líquido da actividade foi ainda impulsionado pelo acréscimo das comissões líquidas e dos outros resultados de exploração a par de uma estabilidade no nível da imparidade de crédito. O aumento dos custos operacionais, resultantes tanto da inflação como do plano de expansão em curso, veio atenuar o comportamento positivo das rúbricas de proveitos.

### MARGEM FINANCEIRA

A margem financeira aumentou 5,3%, totalizando 4.828,9 milhões de meticais em 2013, face aos 4.586,9 milhões de meticais apurados em 2012, impulsionada pelo efeito positivo do volume dos activos geradores de juros, em particular do crédito concedido e dos activos financeiros disponíveis para venda, não obstante o efeito desfavorável da descida das taxas de mercado.

No decurso de 2013, ocorreram três cortes na FPC (Facilidade Permanente de Cedência) do Banco de Moçambique, a qual serve de indexante nas operações de crédito a Clientes. Contudo, ao nível dos recursos, a contínua pressão na sua captação implicou que a descida no custo fosse menos acentuada com repercussões negativas nas margens de intermediação dos Bancos.

Relativamente à carteira de activos financeiros, essencialmente títulos emitidos pelo Estado moçambicano, designadamente Bilhetes e Obrigações do Tesouro, o aumento nas emissões efectuadas pelo Banco de Moçambique, a partir de Maio de 2013, permitiu aumentar a rentabilidade destes activos ao longo do segundo semestre do ano.

Neste contexto, o aumento da margem financeira explica-se, quer pelo aumento da carteira de crédito, quer pelo saldo dos activos financeiros, não obstante a descida das taxas de referência do mercado.

A evolução da margem financeira foi determinada pelo prosseguimento da adopção de uma política de selecção criteriosa das operações a financiar; pelo controlo rigoroso do risco de crédito, com prioridade na captação e retenção de recursos de Clientes, através do reforço de uma oferta atractiva de produtos e de taxas de remuneração competitivas.

### OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

Os outros proveitos líquidos, que incluem os rendimentos de instrumentos de capital, as comissões líquidas, os resultados em operações financeiras e os outros resultados de exploração líquidos, ascenderam 3.210,6 milhões de meticais, em 31 de Dezembro de 2013, comparando com 2.872,2 milhões de meticais apurados em igual período de 2012.

### RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Os rendimentos de instrumentos de capital correspondem aos dividendos recebidos associados à participação financeira detida na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

### COMISSÕES LÍQUIDAS

As comissões líquidas atingiram 1.770,4 milhões de meticais, um crescimento de 22,6%, face aos 1.443,8 milhões de meticais apurados em igual período de 2012. O aumento das comissões foi suportado pela evolução favorável das comissões relacionadas mais directamente com o negócio bancário, designadamente com o negócio de cartões, transferência de valores e garantias de crédito.

A intensificação do *cross-selling* materializou-se, sobretudo, num crescimento de cerca de 37% associado às operações de *bancassurance*.

### RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

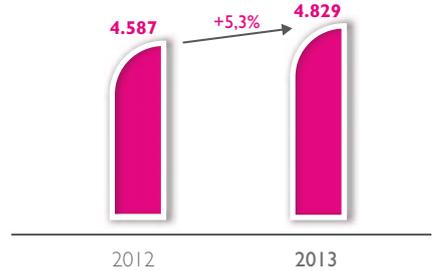
Os resultados em operações financeiras ascenderam a 812,8 milhões de meticais, em 31 de Dezembro de 2013, comparando com 1.016,3 milhões de meticais em igual período de 2012. Este decréscimo está relacionado com o estreitamento das margens no mercado cambial resultante de maior competitividade no mercado cambial.

### OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS

Os outros resultados de exploração líquidos totalizaram 415,7 milhões de meticais, em 31 de Dezembro de 2013, comparando com 204,4 milhões de meticais apurados em igual período de 2012. Este desempenho foi influenciado fundamentalmente por proveitos não recorrentes na venda de imóveis no valor de 228,0 milhões de meticais e ainda pelos resultados obtidos na prestação de serviços bancários diversos.

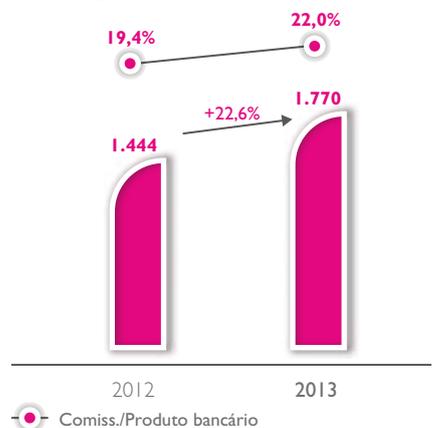
#### MARGEM FINANCEIRA

Milhões MZN



#### COMISSÕES LÍQUIDAS

Milhões MZN



● Comiss./Produto bancário

**OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS**

Milhões MZN

|  | Dez. 13        | Dez. 12        | VAR. % 13/12 |
|--|----------------|----------------|--------------|
| Rendimentos de instrumentos de capital   | 211,7          | 207,6          | 2,0%         |
| Comissões líquidas                       |                |                |              |
| Cartões                                  | 921,6          | 730,6          | 26,1%        |
| Crédito e garantias                      | 364,4          | 335,2          | 8,7%         |
| Operações de estrangeiro                 | 232,2          | 169,2          | 37,3%        |
| Outros serviços bancários                | 252,2          | 208,8          | 20,8%        |
| <b>Total comissões líquidas</b>          | <b>1.770,4</b> | <b>1.443,8</b> | <b>22,6%</b> |
| Resultados de operações financeiras      | 812,8          | 1 016,3        | -20,0%       |
| Outros resultados de exploração líquidos | 415,7          | 204,4          | 103,4%       |
| <b>Total outros proveitos líquidos</b>   | <b>3.210,6</b> | <b>2.872,0</b> | <b>11,8%</b> |
| Outros proveitos/Produto bancário        | 40%            | 39%            |              |

**CUSTOS OPERACIONAIS**

Os custos operacionais, que incorporam os custos com pessoal, os outros gastos administrativos e as amortizações do exercício, cifraram-se em 3.681,3 milhões de meticais em 2013, o que representa um aumento de 6,5% face aos 3.455,7 milhões de meticais apurados em 2012.

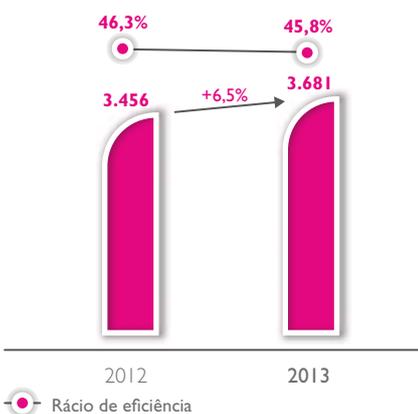
**CUSTOS OPERACIONAIS**

Milhões MZN

|                               | Dez. 13        | Dez. 12        | VAR. % 13/12 |
|-------------------------------|----------------|----------------|--------------|
| Custos com pessoal            | 1.692,4        | 1.590,6        | 6,4%         |
| Outros gastos administrativos | 1.642,8        | 1.561,1        | 5,2%         |
| Amortizações do exercício     | 346,2          | 304,0          | 13,9%        |
|                               | <b>3.681,3</b> | <b>3.455,7</b> | <b>6,5%</b>  |

**CUSTOS OPERACIONAIS**

Milhões MZN



A evolução dos custos operativos foi condicionada pela prossecução do programa de expansão em curso da rede de balcões e ATM, que evoluiu de 151 balcões em Dezembro de 2012 para 157 no final de 2013, reflectindo o reforço da infra-estrutura operacional e o suporte à estratégia de crescimento em curso.

O acréscimo de 6,2% em custos com pessoal em relação ao período homólogo está associado ao reforço do quadro de Colaboradores, no âmbito do plano de expansão em curso, tendo aumentado de 2.298 para 2.329 para fazer face ao alargamento da rede de balcões e adequação dos serviços centrais. Acresce, ainda, o impacto da actualização na tabela salarial anual e ainda os ajustamentos salariais ao longo do ano decorrente da evolução da carreira profissional dos Colaboradores.

Os outros gastos administrativos aumentaram 5,2%, influenciados pela expansão da rede de balcões e remodelação integral de outros balcões, e reflectem, sobretudo, os maiores custos com serviços de segurança e vigilância, manutenção de ATM e POS, transporte de valores e publicidade e patrocínios relacionados com a referida expansão das redes de distribuição e do negócio bancário.

As amortizações do exercício totalizaram 346,2 milhões de meticais em 2013, representando um crescimento de 13,9% face ao valor de 2012. O comportamento das amortizações do exercício foi determinado pelo maior nível de amortizações, na sequência dos investimentos de renovação tecnológica efectuados com vista a suportar o crescimento recente e capacitar plataformas de futuro de suporte à expansão da actividade.

**RÁCIO DE EFICIÊNCIA**

O rácio de eficiência (*cost to income*), em base comparável, situou-se em 45,8%, em 2013, face aos 46,3% apurados em 2012. Este decréscimo decorreu do efeito conjugado do maior produto bancário e crescimento moderado nos custos operacionais.

## IMPARIDADE DO CRÉDITO

A imparidade do crédito (líquida de recuperações de crédito abatido) cifrou-se em 446,2 milhões de meticais, em 2013, comparando com 464,7 milhões de meticais, em 2012. O menor valor das dotações para imparidade de crédito resulta da ocorrência de menores sinais de imparidade, mantendo o Banco uma política de provisionamento prudente e o reforço da cobertura integral da carteira de crédito com sinais de imparidade.

O custo do risco, avaliado pela proporção da dotação para imparidade de crédito líquidas de recuperações de crédito abatido em função da carteira de crédito, situou-se em 91 pontos base, em 2013, face aos 113 pontos apurados, em 2012.

## ANÁLISE DA ESTRUTURA PATRIMONIAL

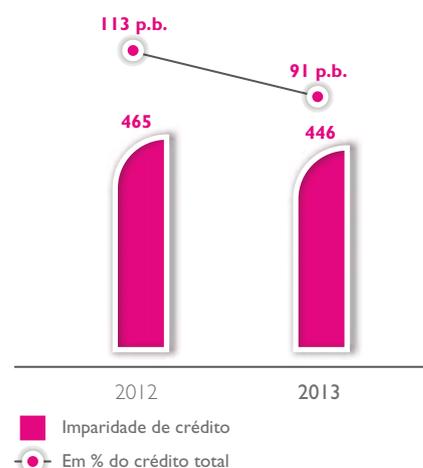
Em 2013, o Millennium bim continuou a gerir o seu balanço de forma criteriosa preservando globalmente a sua estrutura. O forte crescimento do crédito esteve sempre associado a um acréscimo de depósitos, o que lhe permitiu manter um controlo rigoroso do *gap* comercial.

O activo total atingiu 85 mil milhões de meticais, em 31 de Dezembro de 2013, mais 21% que no ano anterior. Este aumento do activo total reflecte o forte crescimento da actividade bancária ao longo do ano, tanto do lado do passivo, recursos, como do lado do activo, crédito. Em termos absolutos, em 2013, os recursos aumentaram cerca de 13 mil milhões de meticais, enquanto o crédito aumentou 10 mil milhões. Valores que em termos relativos correspondem a crescimentos superiores a 20%.

Finalmente, o investimento tecnológico, o investimento realizado no âmbito do programa de expansão da rede de balcões e ATM e o investimento na construção da nova sede do Banco foram factores que também influenciaram o crescimento do activo.

## IMPARIDADE DE CRÉDITO

Milhões MZN



## ACTIVO TOTAL

Milhões MZN

|   | 2013          | 2012          | VAR. %       |
|---|---------------|---------------|--------------|
| Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique           | 7.029         | 6.713         | 4,7%         |
| Disponibilidades e créditos sobre instituições de crédito | 9.890         | 13.421        | -26,3%       |
| Crédito a Clientes (líquido)                              | 47.921        | 38.230        | 25,3%        |
| Activos financeiros disponíveis para venda                | 14.851        | 7.694         | 93,0%        |
| Investimentos em subsidiárias                             | 356           | 356           | 0,0%         |
| Activos tangíveis e intangíveis                           | 4.085         | 3.370         | 21,2%        |
| Outros  | 1.296         | 862           | 50,4%        |
| <b>Total</b>  | <b>85.428</b> | <b>70.647</b> | <b>20,9%</b> |

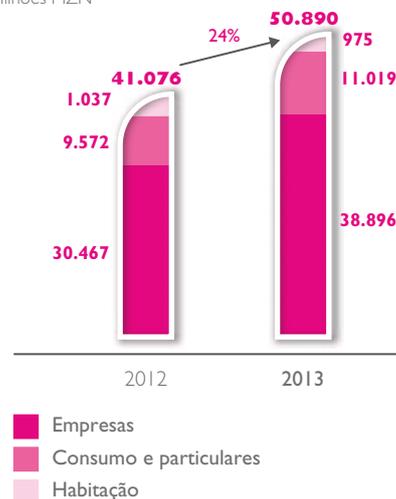
## CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Num contexto de forte procura de crédito, reflexo natural do crescimento da economia e do investimento em infra-estruturas, o Millennium bim registou uma evolução acentuada do crédito a empresas, que aumentou 28% face ao período homólogo, sem prejuízo da manutenção de uma política de prudência na selecção das operações em função do risco e rentabilidade.

A estrutura da carteira de crédito manteve padrões idênticos de diversificação, com o ligeiro reforço do crédito a empresas que tem uma posição dominante na estrutura da carteira de crédito concedido a Clientes, com um peso de 76% (74% em 2012).

## CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Milhões MZN

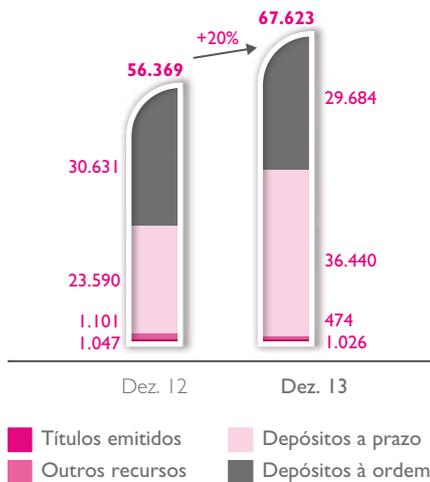


**QUALIDADE DE CRÉDITO**

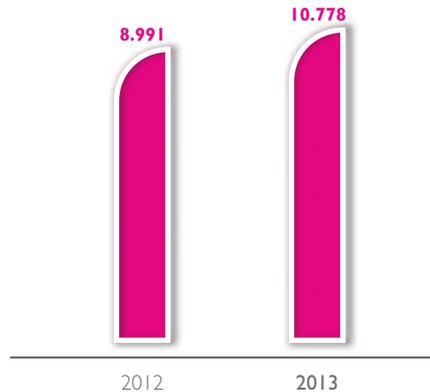
Milhões MZN

**RECURSOS DE CLIENTES**

Milhões MZN

**FUNDOS PRÓPRIOS**

Milhões MZN

**QUALIDADE DE CRÉDITO**

A qualidade da carteira de crédito, avaliada pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, situou-se em 1,7%, em 31 de Dezembro de 2013 (2,0%, em 31 de Dezembro de 2012), reflectindo uma descida na sinistralidade, o que reflecte uma política de crédito prudencial na concessão, identificação dos segmentos de maior risco e acções empreendidas visando reforçar a prevenção e a dinamização da recuperação de crédito.

O rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidade situou-se em 348%, em 31 de Dezembro de 2013, face a 354% em igual data de 2012.

**RECURSOS DE CLIENTES**

Num contexto de mercado adverso, com um aumento significativo da concorrência pela captação de Recursos de Clientes, o Banco alargou e diversificou a sua oferta de produtos, nomeadamente através da oferta de soluções de pequena poupança programada e de aplicações a médio e longo prazo vocacionadas para Clientes particulares e reforçando o envolvimento ao nível da tesouraria das empresas. Para além da adequação de produtos à procura, o enfoque no serviço ao cliente e uma gestão rigorosa do *pricing*, com maturidades e remunerações atractivas, contribuíram para que o total dos Recursos de Clientes registasse uma taxa de crescimento de 20%.

A preocupação constante com a retenção e o crescimento dos recursos de Clientes permitiu aumentar a fidelização e alargamento da base de Clientes, facto ao qual não foi indiferente o aumento da rede de balcões.

**CAPITAL**

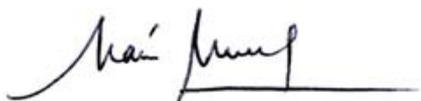
Os rácios de capital, reportados a 31 de Dezembro de 2013, foram calculados de acordo com as normas regulamentares do Banco de Moçambique. Os fundos próprios totais resultam da soma dos fundos próprios de base (*Tier I*) com os fundos próprios complementares (*Tier II*) e da subtracção da componente relevada no agregado Deduções.

O rácio de solvabilidade, em 31 de Dezembro de 2013, situou-se em 21,4%, tendo o *Tier I* fixado nos 21,5%, bastante acima do limiar mínimo de 8% recomendado pelo Banco de Moçambique.

# PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De acordo com as disposições estatutárias e nos termos da legislação moçambicana em vigor, nomeadamente a Lei n.º15/99 das Instituições de Crédito relativas à constituição de Reservas, que aos resultados do exercício apurados no balanço individual relativo ao exercício de 2013, no montante de 3.302.888.060,09 meticais, seja dada a seguinte aplicação:

|  |        | MZN              |
|--|--------|------------------|
| Reserva Legal                            | 15,00% | 495.433.209,02   |
| Reserva Livre                            | 47,50% | 1.568.871.828,54 |
| Reserva para estabilização de dividendos | 2,50%  | 82.572.201,50    |
| Distribuição aos Accionistas             | 35,00% | 1.156.010.821,03 |



Mário Fernandes da Graça Machungo  
Presidente



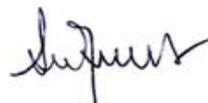
Miguel Maya Dias Pinheiro  
1.º Vice-Presidente



Manuel d'Almeida Marecos Duarte  
2.º Vice-Presidente



Maria da Conceição Mota S.O. Callé Lucas  
Administrador



António Manuel D. Gomes Ferreira  
Administrador



Teotónio Jaime dos Anjos Comiche  
Administrador



Jorge Octávio Neto dos Santos  
Administrador



Ricardo David  
Administrador



Rogério Gomes Simões Ferreira  
Administrador



João Manuel R.T. da Cunha Martins  
Administrador



Manuel Alfredo de Brito Gamito  
Administrador

# RESPONSABILIDADE SOCIAL

## PROGRAMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – MAIS MOÇAMBIQUE PRA MIM

No seu 8.º ano de existência, o programa de responsabilidade social do Millennium bim, o Mais Moçambique pra Mim, continuou a apostar em projectos que se destinam a promover o bem-estar social da comunidade, através de uma política de apoio regular a instituições de intervenção social.

A existência do Mais Moçambique pra Mim traduz o posicionamento do Banco, como agente económico socialmente responsável, promovendo projectos estruturantes, de continuidade, sustentabilidade e de abrangência nacional.

Como em anos anteriores, o Banco voltou a afirmar o seu compromisso com a implementação dos princípios da Iniciativa do Pacto Global das Nações Unidas no que concerne aos Direitos Humanos, Trabalho e Meio Ambiente, bem como o seu apoio na implementação dos objectivos do FEMA - Fórum Empresarial para o Meio Ambiente.

No âmbito da saúde, educação, cultura, desporto infanto-juvenil e desenvolvimento comunitário, muitos foram os projectos que se destacaram em 2013, nomeadamente:

### TORNEIO MINI BASQUETE MILLENNIUM BIM

Na sua 8.ª edição, o Torneio Mini basquete Millennium bim, envolveu 1.600 atletas, com idades entre os oito e os 12 anos, oriundos de nove cidades: Maputo, Beira, Nampula, Quelimane, Xai-Xai, Chimoio, Tete, e este ano pela 1.ª vez as cidades de Matola e Nacala.

Com uma forte componente social, o Torneio Mini Basquete Millennium bim, que é realizado em parceria com o Clube Ferroviário de Maputo, serve para desenvolver e impulsionar a prática desportiva, contribui para a formação dum vasto número de crianças, equipas técnicas e monitores e funciona como rampa de lançamento para vários atletas.

Ao longo das suas 8 edições muitos têm sido os novos talentos do basquetebol moçambicano que começam a despontar e a desenvolver as suas capacidades técnicas durante a realização deste Torneio. Prova disso foi a presença massiva de atletas na Selecção Nacional feminina sub-16 que alcançou a medalha de bronze no Afro-basket 2013. Das doze atletas que constituíram a equipa, sete iniciaram o seu percurso no Torneio de Mini Basquete, incluindo aquela que foi considerada a melhor jogadora da competição.

Na XI edição do Festival Nacional de Jogos escolares, onde participaram 1.500 atletas provenientes de todo o país, 35% dos participantes masculinos e 68% dos participantes femininos que disputaram a prova de Basquete tiveram o seu início na modalidade no Torneio Mini basquete Millennium bim.

O Millennium bim viu premiado, ao mais alto nível, o trabalho que tem desenvolvido em prol da formação e promoção do Basquetebol moçambicano. O reconhecimento chegou por parte da FIBA África – entidade internacional que agrega as Associações de Basquetebol do Continente Africano – que distinguiu o Banco pelo seu importante papel no desenvolvimento e apoio ao Basquetebol em Moçambique.

### UMA CIDADE LIMPA PRA MIM

Na sua 7.ª edição, o projecto Uma Cidade Limpa pra Mim envolveu mais de 2.300 alunos e professores de 20 escolas primárias e secundárias das cidades de Maputo e Matola que, para além da limpeza das principais artérias das duas cidades, também actuaram no espaço interior e exterior das suas escolas.

Esta iniciativa pretende alertar os jovens estudantes para a criação de bons hábitos de higiene e estimular a formação cívica através do serviço comunitário. Uma das iniciativas foi a de despertar a comunidade para a importância da reciclagem.

### OLIMPÍADAS BANCÁRIAS MILLENNIUM BIM

Este é um projecto pioneiro de literacia financeira em Moçambique que visa a formação de uma nova geração mais consciente do valor e da importância que uma boa gestão do dinheiro tem para o desenvolvimento pessoal e social de qualquer país. Através de um concurso, constituído por várias fases eliminatórias, alunos de

escolas secundárias respondem a perguntas sobre a temática da Banca, sendo que na grande Final são apurados os grandes vencedores: alunos e escolas.

As escolas vencedoras foram premiadas com o espaço “Mais Conhecimento para Todos”, um lugar apropriado para o estudo e pesquisa dos temas abordados nestas Olimpíadas, enquanto os alunos vencedores receberam, entre outros prémios, a abertura duma conta no Millennium bim.

### **PARCERIA COM A AMOR – PROJECTO DE RECICLAGEM**

Pelo 4.º ano consecutivo, o Millennium bim foi o principal parceiro da AMOR – Associação Moçambicana de Reciclagem. Este projecto, referência no que diz respeito à reciclagem e reaproveitamento de resíduos sólidos, trata da recolha selectiva do lixo urbano, actuando de duas formas:

- Através de um serviço gratuito, onde os colectores da AMOR se dirigem a casas particulares e empresas para efectuarem a recolha de resíduos recicláveis;
- Através dos nove Ecopontos – centros de compra de materiais recicláveis – onde as pessoas depositam o lixo alvo de reciclagem.

O desenvolvimento deste projecto tem contribuído para a redução da carga de gestão de lixo (cerca de 120 toneladas de resíduos por mês), o que representa uma poupança significativa de recursos naturais e de CO<sub>2</sub> emitido.

### **CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA**

Dando seguimento ao trabalho efectuado em anos anteriores, a Campanha de Segurança Rodoviária, realizada em parceria com a Polícia da República de Moçambique e com a Ímpar – Seguradora Internacional, abrangeu 20 escolas da província de Maputo, onde cerca de 10.000 alunos assistiram a palestras de Agentes destacados da PRM, sobre como evitar os perigos reais das vias públicas.

### **CORRIDA MILLENNIUM BIM**

O Millennium bim organizou a 8.ª edição da Corrida Millennium bim, que tem como objectivo fomentar o desenvolvimento da modalidade e contribuir para o surgimento de novos talentos na modalidade.

A prova reuniu mais de 1.000 atletas em várias categorias: nacionais e internacionais, portadores de deficiência física bem como amantes da prática de exercício físico que se juntaram também para alertarem os moçambicanos sobre a importância da actividade física e a necessidade de levar um estilo de vida saudável.

### **MILLENNIUM BIM RESPONSÁVEL**

Mais uma vez os Colaboradores do Banco, no âmbito do seu projecto de voluntariado empresarial, o Millennium bim Responsável, participaram em acções de interesse social e comunitário, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da comunidade.

O Infantário da Matola, localizado na província de Maputo, foi a Instituição escolhida, onde juntamente com a Associação Stewart Sukuma os Colaboradores do Banco equiparam as salas de fisioterapia e de actividades lúdicas, melhorando as condições de habitabilidade das 60 crianças com necessidades especiais que aqui residem.

Adicionalmente, o Millennium bim participou em inúmeras outras iniciativas no âmbito do programa de responsabilidade social e que incluíram:

#### **Millennium bim apoia Cruz Vermelha de Moçambique**

Desenvolvimento de um programa de assistência de cuidados de saúde primários às comunidades que foram afectadas pelas cheias que assolaram o país.

#### **Construção de um furo de água na província de Tete**

Construção dum furo de água em Domué, na província de Tete, para resolver o problema de centenas de famílias que tinham de percorrer longas distâncias para se abastecerem de água, contribuindo assim para uma melhoria das condições de vida da comunidade ali residente.

#### **Núcleo de Arte**

Assinatura de um protocolo com o Núcleo de Arte e com o Fundo para o Desenvolvimento Artístico e Cultural (FUNDAC), em que o Millennium bim se tornou o Mecenaz exclusivo do Núcleo de Arte, uma Instituição com oito décadas de existência, reconhecida como um espaço onde se encontram grandes personalidades do mundo da arte e da cultura moçambicana.

### **Apoio a Instituições**

Em 2013, muitas foram as Instituições que de norte a sul de Moçambique beneficiaram do apoio do Banco para suprirem as necessidades de 5.500 crianças carenciadas.

### **Mais Desporto para todos**

Iniciativa lançada em 2013, com o objectivo de apoiar o desporto escolar, oferecendo o equipamento necessário para que os alunos possam exercer a disciplina de educação física nas suas escolas.

### **Projecto “Escola Millennium bim” estabelece parceria com ADPP – Cidadela das Crianças**

Iniciativa com o objectivo de apoiar o ensino escolar e incentivar o empreendedorismo, melhorando a actividade de formação profissional do curso de costura.

### **Mais Moçambique pra Mim no Azgozito**

Promoção dum *workshop* (inserido na 3.ª edição do Festival AZGO), com o objectivo de enriquecer a sensibilidade musical de mais de 200 crianças e estabelecer a oportunidade para estarem em contacto com artistas nacionais e estrangeiros.

### **Criação de salas de informática**

Oferta de computadores e outro material informático a quatro Escolas Secundárias das províncias de Nampula, Zambézia, Manica e Gaza, permitindo a docentes e discentes o desenvolvimento dos seus conhecimentos sobre a disciplina em salas patrocinadas pelo Millennium bim.



# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

# BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

Milhares MZN

|  | Notas | 2013             | 2012             |
|--|-------|------------------|------------------|
| Juros e proveitos equiparados                    | 2     | <b>7.341.996</b> | 7.346.761        |
| Juros e custos equiparados                       | 2     | <b>2.283.743</b> | 2.461.343        |
| <b>Margem financeira</b>                         |       | <b>5.058.253</b> | <b>4.885.418</b> |
| Rendimentos de instrumentos de capital           | 3     | <b>1.974</b>     | 1.697            |
| Resultados de serviços e comissões               | 4     | <b>1.724.882</b> | 1.418.048        |
| Resultados em operações financeiras              | 5     | <b>839.579</b>   | 1.077.407        |
| Outros resultados de exploração                  | 6     | <b>964.739</b>   | 571.436          |
|  |       | <b>3.531.174</b> | <b>3.068.588</b> |
| <b>Total de proveitos operacionais</b>           |       | <b>8.589.427</b> | <b>7.954.006</b> |
| Custos com pessoal                               | 7     | <b>1.780.547</b> | 1.676.540        |
| Outros gastos administrativos                    | 8     | <b>1.586.792</b> | 1.486.735        |
| Amortizações do exercício                        | 9     | <b>373.914</b>   | 333.687          |
| <b>Total de custos operacionais</b>              |       | <b>3.741.253</b> | <b>3.496.962</b> |
| Imparidade do crédito                            | 10    | <b>446.181</b>   | 464.722          |
| Outras provisões                                 | 11    | <b>208.977</b>   | 179.042          |
| <b>Resultado operacional</b>                     |       | <b>4.193.016</b> | <b>3.813.280</b> |
| Resultados por equivalência patrimonial          |       | -                | 30.679           |
| <b>Resultado antes de impostos</b>               |       | <b>4.193.016</b> | <b>3.843.959</b> |
| Impostos   |       |                  |                  |
| Correntes  | 12    | <b>740.605</b>   | 674.678          |
| Diferidos  | 12    | <b>(9.552)</b>   | (9.670)          |
|  |       | <b>731.053</b>   | <b>665.008</b>   |
| <b>Resultado após impostos</b>                   |       | <b>3.461.963</b> | <b>3.178.951</b> |
| Resultado consolidado do exercício atribuível a: |       |                  |                  |
| Accionistas do Banco                             |       | <b>3.424.570</b> | 3.137.748        |
| Interesses que não controlam                     |       | <b>37.393</b>    | 41.203           |
| <b>Resultado do exercício</b>                    |       | <b>3.461.963</b> | <b>3.178.951</b> |
| <b>Resultado por acção</b>                       | 13    | <b>76,10 MZN</b> | <b>69,73 MZN</b> |

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

# DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

Milhares MZN

| Demonstração do Resultado Integral  | 2013             | 2012             |
|---|------------------|------------------|
| <b>ITENS QUE PODERÃO VIR A SER RECLASSIFICADOS PARA A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>            |                  |                  |
| Activos financeiros disponíveis para venda – alterações no justo valor                          | <b>(2.687)</b>   | 3.622            |
| Impostos  | <b>773</b>       | (1.159)          |
|   | <b>(1.914)</b>   | <b>2.463</b>     |
| <b>ITENS QUE NÃO SERÃO RECLASSIFICADOS PARA RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>                  |                  |                  |
| Reservas de Reavaliação de instrumentos de cobertura, no âmbito de cobertura de fluxos de caixa | <b>(5.101)</b>   | -                |
| Impostos  | <b>816</b>       | -                |
| Perdas actuariais do período  | <b>(8.015)</b>   | (1.930)          |
|   | <b>(12.300)</b>  | <b>(1.930)</b>   |
| Outro rendimento integral de período depois de impostos   | <b>(14.214)</b>  | 533              |
| <b>Resultado consolidado do período</b>   | <b>3.461.963</b> | <b>3.178.951</b> |
| <b>Total do Rendimento integral do período</b>  | <b>3.447.749</b> | <b>3.179.484</b> |
| Atribuíveis a:  |                  |                  |
| Accionistas do Banco  | <b>3.410.540</b> | 3.138.033        |
| Interesses que não controlam  |                  |                  |
| Activos financeiros disponíveis para venda – alterações no justo valor                          | <b>(271)</b>     | 365              |
| Impostos  | <b>87</b>        | (117)            |
|   | <b>(184)</b>     | <b>248</b>       |
| <b>Resultado consolidado do período</b>   | <b>37.393</b>    | <b>41.203</b>    |
|   | <b>37.209</b>    | <b>41.451</b>    |
| <b>Total do rendimento integral do período</b>  | <b>3.447.749</b> | <b>3.179.484</b> |

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

# BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

## BALANÇO CONSOLIDADO

### em 31 de Dezembro de 2013

Milhares MZN

|  | Notas | 2013              | 2012              |
|--|-------|-------------------|-------------------|
| <b>ACTIVO</b>  |       |                   |                   |
| Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique      | 14    | <b>7.029.464</b>  | 6.712.922         |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito   | 15    | <b>2.658.002</b>  | 2.522.895         |
| Aplicações em instituições de crédito                | 16    | <b>7.320.583</b>  | 10.960.882        |
| Crédito a clientes                                   | 17    | <b>47.920.633</b> | 38.230.301        |
| Activos financeiros disponíveis para venda           | 18    | <b>16.308.931</b> | 9.192.665         |
| Investimentos em associadas                          | 19    | <b>267.258</b>    | 252.547           |
| Propriedades de investimento                         |       | <b>52.223</b>     | 52.223            |
| Outros activos tangíveis                             | 20    | <b>4.522.902</b>  | 3.923.958         |
| Goodwill e activos intangíveis                       | 21    | <b>273.943</b>    | 254.787           |
| Activos por impostos correntes                       | 22    | <b>165.561</b>    | 165.561           |
| Activos por impostos diferidos                       | 29    | <b>37.700</b>     | 28.148            |
| Outros activos                                       | 23    | <b>1.328.794</b>  | 846.822           |
| <b>Total do Activo</b>                               |       | <b>87.885.994</b> | <b>73.143.711</b> |
| <b>PASSIVO</b>                                       |       |                   |                   |
| Depósitos de outras instituições de crédito          | 24    | <b>1.472.978</b>  | 163.127           |
| Depósitos de clientes                                | 25    | <b>64.573.747</b> | 53.918.201        |
| Títulos de dívida emitidos                           | 26    | <b>1.026.201</b>  | 1.029.762         |
| Provisões  | 27    | <b>3.434.343</b>  | 3.262.020         |
| Passivos por impostos correntes                      | 22    | <b>273.918</b>    | -                 |
| Passivos por impostos diferidos                      | 29    | <b>19.020</b>     | 19.605            |
| Outros passivos                                      | 30    | <b>1.573.903</b>  | 1.636.695         |
| <b>Total do Passivo</b>                              |       | <b>72.374.110</b> | <b>60.029.410</b> |
| <b>SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>                              |       |                   |                   |
| Capital  | 31    | <b>4.500.000</b>  | 4.500.000         |
| Reservas e resultados acumulados                     | 32    | <b>10.858.876</b> | 8.476.301         |
| <b>Total da Situação Líquida atribuível ao Grupo</b> |       | <b>15.358.876</b> | <b>12.976.301</b> |
| Interesses que não controlam                         |       | <b>153.008</b>    | 138.000           |
| <b>Total da Situação Líquida</b>                     |       | <b>15.511.884</b> | <b>13.114.301</b> |
| <b>Total da Situação Líquida e Passivo</b>           |       | <b>87.885.994</b> | <b>73.143.711</b> |

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

# BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

## DEMONSTRAÇÃO DOS

# FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

### para o período findo em 31 de Dezembro de 2013

Milhares MZN

|   | 2013               | 2012               |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>   |                    |                    |
| Juros e comissões recebidos   | 9.406.836          | 8.401.718          |
| Juros e comissões pagos   | (2.365.601)        | (2.572.764)        |
| Pagamentos a empregados e fornecedores  | (3.238.140)        | (3.120.590)        |
| Recuperação de empréstimos previamente abatidos   | 61.425             | 63.931             |
| Prémios de seguros recebidos  | 1.111.729          | 936.760            |
| Pagamento de indemnizações da actividade seguradora   | (562.976)          | (488.701)          |
| <b>Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais</b>                                  | <b>4.413.274</b>   | <b>3.220.354</b>   |
| (Aumentos)/diminuições dos activos operacionais   |                    |                    |
| Activos financeiros disponíveis para venda  | (7.357.795)        | 1.021.733          |
| Aplicações em instituições de crédito   | 3.861.515          | (5.278.379)        |
| Depósitos em bancos centrais  | (334.810)          | (410.342)          |
| Crédito a clientes  | (9.893.102)        | (4.243.863)        |
| Outros activos operacionais   | (477.179)          | (98.303)           |
| Aumentos/(diminuições) dos passivos operacionais  |                    |                    |
| Depósitos de outras instituições de crédito   | 1.309.729          | 68.947             |
| Depósitos de clientes e outros empréstimos  | 10.951.745         | 9.150.326          |
| Outros passivos operacionais  | 188.381            | 621.718            |
| <b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento de impostos sobre os lucros</b> | <b>2.661.758</b>   | <b>4.052.191</b>   |
| Impostos pagos sobre os lucros  | (466.687)          | (1.166.214)        |
| <b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais</b>  | <b>2.195.071</b>   | <b>2.885.977</b>   |
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>  |                    |                    |
| Compra/reforço de participações   | (14.711)           | (27.570)           |
| Dividendos recebidos  | 1.974              | 1.697              |
| Compra de imobilizações   | (1.118.242)        | (1.238.395)        |
| Valores recebidos na venda de imobilizações   | 93.417             | 12.058             |
| <b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento</b>   | <b>(1.037.562)</b> | <b>(1.252.210)</b> |
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>   |                    |                    |
| Dividendos pagos  | (1.041.512)        | (1.123.905)        |
| <b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento</b>  | <b>(1.041.512)</b> | <b>(1.123.905)</b> |
| Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes   | 209.283            | (268.813)          |
| <b>Aumento/(diminuição) em caixa e equivalentes de caixa</b>  | <b>325.279</b>     | <b>241.049</b>     |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do período  | 4.968.625          | 4.727.575          |
| <b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do período</b>  | <b>5.293.904</b>   | <b>4.968.624</b>   |

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

**BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE**  
**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES**  
**NA SITUAÇÃO LÍQUIDA CONSOLIDADA**  
 para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

Milhares MZN

|   | Total de<br>situação Líquida | Capital          | Reserva legal    | Outras reservas<br>e resultados<br>acumulados | Interesses<br>que não<br>controlam |
|---|------------------------------|------------------|------------------|---|------------------------------------|
| <b>Saldos em 31 de Dezembro de 2011</b> | <b>11.085.080</b>            | <b>4.500.000</b> | <b>1.366.001</b> | <b>5.098.969</b>                              | <b>120.110</b>                     |
| Transferência para reserva legal        | -                            | -                | 512.628          | (512.628)                                     | -                                  |
| Dividendos distribuídos em 2012         | (1.147.154)                  | -                | -                | (1.123.905)                                   | (23.249)                           |
| Outros movimentos                       | (3.109)                      | -                | -                | (2.797)                                       | (312)                              |
| Rendimento integral de 2012             | 3.179.484                    | -                | -                | 3.138.033                                     | 41.451                             |
| <b>Saldos em 31 de Dezembro de 2012</b> | <b>13.114.301</b>            | <b>4.500.000</b> | <b>1.878.629</b> | <b>6.597.672</b>                              | <b>138.000</b>                     |
| Transferência para reserva legal        | -                            | -                | 446.363          | (446.363)                                     | -                                  |
| Dividendos distribuídos em 2013         | (1.065.255)                  | -                | -                | (1.041.512)                                   | (23.743)                           |
| Outros movimentos                       | 15.089                       | -                | -                | 13.547  | 1.542                              |
| Rendimento integral de 2013             | 3.447.749                    | -                | -                | 3.410.540                                     | 37.209                             |
| <b>Saldos em 31 de Dezembro de 2013</b> | <b>15.511.884</b>            | <b>4.500.000</b> | <b>2.324.992</b> | <b>8.533.884</b>                              | <b>153.008</b>                     |

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

**BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO BANCO**  
 para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

Milhares MZN

|  | Notas     | 2013             | 2012             |
|--|-----------|------------------|------------------|
| Juros e proveitos equiparados          | 2         | <b>7.173.910</b> | 7.221.435        |
| Juros e custos equiparados             | 2         | <b>2.344.972</b> | 2.634.487        |
| <b>Margem financeira</b>               |           | <b>4.828.938</b> | <b>4.586.948</b> |
| Rendimentos de instrumentos de capital | 3         | <b>211.666</b>   | 207.568          |
| Resultados de serviços e comissões     | 4         | <b>1.770.430</b> | 1.443.855        |
| Resultados em operações financeiras    | 5         | <b>812.795</b>   | 1.016.302        |
| Outros resultados de exploração        | 6         | <b>415.722</b>   | 204.374          |
|  |           | <b>3.210.613</b> | <b>2.872.099</b> |
| <b>Total de proveitos operacionais</b> |           | <b>8.039.551</b> | <b>7.459.047</b> |
| Custos com pessoal                     | 7         | <b>1.692.352</b> | 1.590.606        |
| Outros gastos administrativos          | 8         | <b>1.642.790</b> | 1.561.063        |
| Amortizações do exercício              | 9         | <b>346.153</b>   | 304.001          |
| <b>Total de custos operacionais</b>    |           | <b>3.681.295</b> | <b>3.455.670</b> |
| Imparidade do crédito                  | 10        | <b>446.181</b>   | 464.722          |
| Outras provisões                       | 11        | <b>17.159</b>    | 36.951           |
| <b>Resultado antes de impostos</b>     |           | <b>3.894.916</b> | <b>3.501.704</b> |
| Impostos                               |           |                  |                  |
| Correntes                              | 12        | <b>601.578</b>   | 533.174          |
| Diferidos                              | 12        | <b>(9.552)</b>   | (9.874)          |
|  |           | <b>592.026</b>   | <b>523.300</b>   |
| <b>Resultado após impostos</b>         |           | <b>3.302.890</b> | <b>2.978.404</b> |
| <b>Resultado do exercício</b>          |           | <b>3.302.890</b> | <b>2.978.404</b> |
| <b>Resultado por acção</b>             | <b>13</b> | <b>73,40 MZN</b> | <b>66,19 MZN</b> |

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.  
**DEMONSTRAÇÃO DO**  
**RENDIMENTO INTEGRAL DO BANCO**  
 para o período findo em 31 de Dezembro de 2013

Milhares MZN

| Demonstração do Resultado Integral  | 2013             | 2012             |
|---|------------------|------------------|
| <b>ITENS QUE NÃO SERÃO RECLASSIFICADOS PARA RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>                  |                  |                  |
| Reservas de Reavaliação de instrumentos de cobertura, no âmbito de cobertura de fluxos de caixa | (5.101)          | -                |
| Impostos das reservas de reavaliação  | 816              | -                |
| Perdas actuariais do período  | (8.309)          | (2.979)          |
| <b>Outro rendimento integral de período depois de impostos</b>                                  | <b>(12.594)</b>  | <b>(2.979)</b>   |
| Resultado líquido do período  | 3.302.890        | 2.978.404        |
| <b>Total do Rendimento integral do período</b>  | <b>3.290.296</b> | <b>2.975.425</b> |

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

## BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

**BALANÇO DO BANCO**

em 31 de Dezembro de 2013

Milhares MZN

|  | Notas | 2013              | 2012              |
|--|-------|-------------------|-------------------|
| <b>ACTIVO</b>                                      |       |                   |                   |
| Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique    | 14    | <b>7.029.464</b>  | 6.712.922         |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 15    | <b>2.658.002</b>  | 2.517.860         |
| Aplicações em instituições de crédito              | 16    | <b>7.231.863</b>  | 10.903.606        |
| Crédito a clientes                                 | 17    | <b>47.920.633</b> | 38.230.301        |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | 18    | <b>14.850.647</b> | 7.693.799         |
| Investimentos em subsidiárias                      | 19    | <b>356.148</b>    | 356.148           |
| Outros activos tangíveis                           | 20    | <b>3.954.375</b>  | 3.254.407         |
| Activos intangíveis                                | 21    | <b>131.071</b>    | 116.037           |
| Activos por impostos correntes                     | 22    | <b>141.619</b>    | 141.619           |
| Activos por impostos diferidos                     | 29    | <b>35.193</b>     | 25.641            |
| Outros activos                                     | 23    | <b>1.119.224</b>  | 694.284           |
| <b>Total do activo</b>                             |       | <b>85.428.239</b> | <b>70.646.624</b> |
| <b>PASSIVO</b>                                     |       |                   |                   |
| Depósitos de outras instituições de crédito        | 24    | <b>1.472.978</b>  | 163.127           |
| Depósitos de clientes                              | 25    | <b>66.597.211</b> | 55.321.482        |
| Títulos de dívida emitidos                         | 26    | <b>1.026.201</b>  | 1.047.442         |
| Provisões  | 27    | <b>366.720</b>    | 344.839           |
| Passivos subordinados                              | 28    | <b>175.611</b>    | 260.736           |
| Passivos por impostos correntes                    | 22    | <b>221.059</b>    | -                 |
| Outros passivos                                    | 30    | <b>1.330.437</b>  | 1.520.084         |
| <b>Total do passivo</b>                            |       | <b>71.190.217</b> | <b>58.657.710</b> |
| <b>SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>                            |       |                   |                   |
| Capital  | 31    | <b>4.500.000</b>  | 4.500.000         |
| Reservas e resultados acumulados                   | 32    | <b>9.738.022</b>  | 7.488.914         |
| <b>Total da Situação Líquida</b>                   |       | <b>14.238.022</b> | <b>11.988.914</b> |
| <b>Total da Situação Líquida e Passivo</b>         |       | <b>85.428.239</b> | <b>70.646.624</b> |

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

# BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DO BANCO

para o período findo em 31 de Dezembro de 2013

Milhares MZN

|   | 2013               | 2012               |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>   |                    |                    |
| Juros e comissões recebidos   | 9.234.146          | 8.290.050          |
| Juros e comissões pagos   | (2.362.336)        | (2.702.046)        |
| Pagamentos a empregados e fornecedores  | (3.256.544)        | (3.160.012)        |
| Recuperação de empréstimos previamente abatidos   | 61.425             | 63.931             |
| <b>Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais</b>                                  | <b>3.676.691</b>   | <b>2.491.923</b>   |
| (Aumentos)/diminuições dos activos operacionais   |                    |                    |
| Activos financeiros disponíveis para venda  | (7.398.274)        | 2.059.079          |
| Aplicações em Instituições de Crédito   | 3.878.210          | (5.204.861)        |
| Depósitos em bancos centrais  | (334.810)          | (410.342)          |
| Crédito a clientes  | (9.902.901)        | (4.227.387)        |
| Outros activos operacionais   | (425.023)          | (88.004)           |
| Aumentos/(diminuições) dos passivos operacionais  |                    |                    |
| Depósitos de outras instituições de crédito   | 1.309.729          | 68.947             |
| Depósitos de clientes e outros empréstimos  | 11.563.864         | 8.371.823          |
| Responsabilidades representadas por títulos   | (16.250)           | (216.250)          |
| Outros passivos operacionais  | 147.801            | 789.415            |
| <b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento de impostos sobre os lucros</b> | <b>2.499.037</b>   | <b>3.634.343</b>   |
| Impostos pagos sobre os lucros  | (380.519)          | (966.855)          |
| <b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais</b>  | <b>2.118.518</b>   | <b>2.667.488</b>   |
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>  |                    |                    |
| Dividendos recebidos  | 211.666            | 207.568            |
| Compra de imobilizações   | (1.065.588)        | (1.227.833)        |
| Valores recebidos na venda de imobilizações   | (4.238)            | 9.185              |
| <b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento</b>   | <b>(858.160)</b>   | <b>(1.011.080)</b> |
| <b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>   |                    |                    |
| Dividendos pagos  | (1.041.511)        | (1.123.905)        |
| Amortizações de Dívida Subordinada  | (85.000)           | -                  |
| Juros pagos das actividades de financiamento  | (12.816)           | (27.648)           |
| <b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento</b>  | <b>(1.139.327)</b> | <b>(1.151.553)</b> |
| Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes   | 209.282            | (268.813)          |
| <b>Aumento/(diminuição) em caixa e seus equivalentes</b>  | <b>330.313</b>     | <b>236.042</b>     |
| Caixa e seus equivalentes no início do período  | 4.963.590          | 4.727.547          |
| <b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>  | <b>5.293.903</b>   | <b>4.963.589</b>   |

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

**BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES**  
**NA SITUAÇÃO LÍQUIDA DO BANCO**  
 para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

Milhares MZN

|   | Total de situação Líquida | Capital          | Reserva legal    | Outras reservas e resultados acumulados |
|---|---------------------------|------------------|------------------|---|
| <b>Saldos em 1 de Janeiro de 2011</b>   | <b>10.137.395</b>         | <b>4.500.000</b> | <b>1.366.001</b> | <b>4.271.394</b>                        |
| Transferência para reserva legal        | -                         | -                | 512.628          | (512.628)                               |
| Dividendos distribuídos em 2012         | (1.123.905)               | -                | -                | (1.123.905)                             |
| Rendimento integral                     | 2.975.425                 | -                | -                | 2.975.425                               |
| <b>Saldos em 31 de Dezembro de 2012</b> | <b>11.988.914</b>         | <b>4.500.000</b> | <b>1.878.629</b> | <b>5.610.285</b>                        |
| Transferência para reserva legal        | -                         | -                | 446.363          | (446.363)                               |
| Dividendos distribuídos em 2013         | (1.041.512)               | -                | -                | (1.041.512)                             |
| Outros movimentos                       | 324                       | -                | -                | 324                                     |
| Rendimento integral 2013                | 3.290.296                 | -                | -                | 3.290.296                               |
| <b>Saldos em 31 de Dezembro de 2013</b> | <b>14.238.022</b>         | <b>4.500.000</b> | <b>2.324.992</b> | <b>7.413.030</b>                        |

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

# BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

## NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

| Notas | Página   |     |
|-------|--|-----|
| 1     | Políticas contabilísticas  | 65  |
| 2     | Margem financeira  | 78  |
| 3     | Rendimentos de instrumentos de capital                             | 78  |
| 4     | Resultados de serviços e comissões                                 | 79  |
| 5     | Resultados em operações financeiras                                | 79  |
| 6     | Outros resultados de exploração                                    | 80  |
| 7     | Custos com pessoal   | 80  |
| 8     | Outros gastos administrativos                                      | 81  |
| 9     | Amortizações do exercício  | 81  |
| 10    | Imparidade do crédito  | 82  |
| 11    | Outras provisões   | 82  |
| 12    | Impostos   | 83  |
| 13    | Resultado por acção  | 83  |
| 14    | Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique                    | 83  |
| 15    | Disponibilidades em outras instituições de crédito                 | 84  |
| 16    | Aplicações em instituições de crédito                              | 84  |
| 17    | Crédito a Clientes   | 85  |
| 18    | Activos financeiros disponíveis para venda                         | 90  |
| 19    | Investimentos em subsidiárias e associadas                         | 90  |
| 20    | Outros activos tangíveis   | 91  |
| 21    | Goodwill e activos intangíveis                                     | 93  |
| 22    | Activos e passivos por impostos correntes                          | 95  |
| 23    | Outros activos   | 95  |
| 24    | Depósitos de outras instituições de crédito                        | 96  |
| 25    | Depósitos de Clientes  | 96  |
| 26    | Títulos de dívida emitidos   | 96  |
| 27    | Provisões  | 97  |
| 28    | Passivos subordinados  | 98  |
| 29    | Activos e passivos por impostos diferidos                          | 98  |
| 30    | Outros passivos  | 99  |
| 31    | Capital social   | 99  |
| 32    | Reservas e resultados acumulados                                   | 100 |
| 33    | Dividendos   | 100 |
| 34    | Garantias e outros compromissos                                    | 100 |
| 35    | Partes relacionadas  | 100 |
| 36    | Caixa e equivalentes de caixa                                      | 102 |
| 37    | Justo valor  | 102 |
| 38    | Outros benefícios aos empregados                                   | 103 |
| 39    | Demonstração de resultados consolidados por segmentos operacionais | 107 |
| 40    | Gestão de risco  | 109 |
| 41    | Solvabilidade  | 115 |
| 42    | Concentrações de risco   | 116 |
| 43    | Políticas recentemente emitidas                                    | 117 |

# BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

## NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

## I. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

### INTRODUÇÃO

O BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A. (“o Banco” ou “BIM”) é um Banco privado com sede social em Maputo. As contas agora apresentadas reflectem os resultados das suas operações para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

O Banco tem por objecto principal a realização de operações financeiras e a prestação de todos os serviços permitidos aos Bancos comerciais de acordo com a legislação em vigor, nomeadamente a concessão de empréstimos em moeda nacional e estrangeira, a concessão de letras de crédito e de garantias bancárias, transacções em moeda estrangeira e recepção de depósitos em moeda nacional e estrangeira.

### A) BASES DE CONTABILIZAÇÃO

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF).

As NIRF incluem as normas emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) bem como as interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* (IFRIC) e pelos respectivos órgãos antecessores. As demonstrações financeiras consolidadas agora apresentadas foram aprovadas pelo Conselho de administração do Banco em 21 de Fevereiro de 2014. As demonstrações financeiras são apresentadas em MZM arredondados ao milhar mais próximo.

O Banco adoptou as NIRF e interpretações de aplicação obrigatória para os exercícios que se iniciaram em/ou após 1 de Janeiro de 2013, conforme referido na Nota 43.

As políticas contabilísticas apresentadas nesta nota foram aplicadas de forma consistente a todas as entidades do Grupo e são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do período anterior, com excepção do que respeita à adopção das seguintes normas e alterações às normas:

#### **NIRF 13 *Fair value measurement***

A NIRF 13 proporciona uma fonte de orientação acerca da mensuração do justo valor e substituindo disposições que se encontravam dispersas em várias NIRF. A Norma define justo valor como o preço pelo qual uma transacção ordenada de venda de um activo ou de transferência de um passivo seria concretizada entre participantes de mercado na data da mensuração. A norma foi aplicada prospectivamente pelo Grupo, não tendo a sua aplicação impactos significativos na mensuração dos seus activos e passivos.

#### **IAS I *Presentation of Financial Statements – Presentation of items of other comprehensive income***

As alterações à IAS I apenas tiveram impacto na apresentação da Demonstração Consolidada de Rendimento Integral, que passou a apresentar a separação entre os itens que poderão vir a ser reclassificados para a demonstração dos resultados e os itens que não irão ser reclassificados para a demonstração dos resultados. A informação comparativa foi igualmente modificada.

#### **IAS 19 - IAS 19 (Revised) *Employee Benefits* (2011)**

Seguindo o estabelecido na IAS 19 (2011), o Banco passou a determinar o proveito/custo de juros com o plano de pensões multiplicando o activo/responsabilidade líquido com pensões de reforma (responsabilidades deduzidas do justo valor dos activos do fundo) pela taxa de desconto utilizada para efeitos da determinação das responsabilidades com pensões de reforma. Nessa base, o proveito/custo líquido de juros representa o custo dos juros associado às responsabilidades com pensões de reforma líquidas do rendimento teórico dos activos do fundo, ambos mensurados com base na taxa de desconto utilizada no cálculo das responsabilidades.

Anteriormente, o Banco calculava o rendimento esperado dos activos do fundo com base na expectativa de rentabilidade a longo prazo. Adicionalmente, de acordo com o estabelecido na IAS 19 (2011), os ganhos e perdas actuariais são registados por contrapartida de Outro Rendimento Integral. Anteriormente, os ganhos e perdas actuariais eram diferidos de acordo com o método do corredor. As alterações decorrentes da adopção da IAS 19 (Revised) não tiveram efeito relevante nas contas do Banco.

### **Base de mensuração**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os activos e passivos financeiros disponíveis para venda, excepto aqueles para os quais o justo valor não está disponível.

Os outros activos e passivos financeiros e activos e passivos não financeiros são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

### **Moeda funcional e de apresentação**

Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em meticais que é a moeda funcional do Banco.

### **Uso de estimativas**

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as NIRF requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, proveitos e custos.

As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e uma base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas.

### **Julgamento**

As estimativas e pressupostos subjacentes são revistos continuamente. As revisões às estimativas são contabilizadas prospectivamente.

As questões que requerem o maior índice de julgamento ou de complexidade, ou para os quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados nesta nota, no item y).

## **B) BASES DE CONSOLIDAÇÃO**

As seguintes políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente para todos os períodos nestas demonstrações financeiras consolidadas.

### **(i) Participação financeira em subsidiárias**

As participações financeiras em empresas subsidiárias em que o Grupo exerce o controlo são consolidadas pelo método de consolidação integral desde a data em que o Grupo assume o controlo sobre as suas actividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa.

Presume-se a existência de controlo quando o Grupo detém mais de metade dos direitos de voto. Existe também controlo quando o Grupo detém o poder, directa ou indirectamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas actividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

As demonstrações financeiras consolidadas referentes a 31 de Dezembro de 2013 reflectem os activos, passivos e resultados do BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A. e da sua empresa subsidiária, Seguradora Internacional de Moçambique, S.A, que de acordo com as prerrogativas das NIRF são consolidadas pelo método integral.

### **(ii) Diferenças de consolidação e de reavaliação – Goodwill**

O *goodwill* resultante das concentrações de actividades empresariais ocorridas até 1 de Janeiro de 2006 foi registado por contrapartida de reservas.

As concentrações de actividades empresariais ocorridas após 1 de Janeiro de 2006 são registadas pelo método da compra. O custo de aquisição equivale ao justo valor determinado à data da compra dos activos adquiridos e passivos incorridos ou assumidos, adicionado dos custos directamente atribuíveis à aquisição, para aquisições ocorridas até 31 de Janeiro de 2009.

Após 1 de Janeiro de 2010, o registo dos custos directamente relacionados com a aquisição de uma subsidiária passam a ser directamente imputados a resultados.

O *goodwill* resultante da aquisição de participações em empresas subsidiárias e associadas é definido como a diferença entre o valor de custo e o justo valor proporcional da situação patrimonial adquirida.

A partir da data de transição para as NIRF, em 1 de Janeiro de 2006, o *goodwill* positivo resultante de aquisições passou a ser reconhecido como um activo e registado ao custo de aquisição, não sendo sujeito a amortização.

O valor recuperável do *goodwill* registado no activo é avaliado anualmente, independentemente da existência de sinais de imparidade. As eventuais perdas de imparidade determinadas são reconhecidas em resultados do exercício.

O valor recuperável é determinado com base no maior entre o valor em uso dos activos e o justo valor deduzido dos custos de venda, sendo calculado com recurso a metodologias de avaliação, suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio.

Caso o *goodwill* seja negativo este é registado directamente em resultados no exercício em que a concentração de actividades ocorre.

#### **(iii) Transacções eliminadas em consolidação**

Os saldos e transacções com a empresa subsidiária, bem como os ganhos e perdas realizados resultantes dessas transacções, são anulados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas.

#### **(iv) Participações de não-controlador**

São mensurados pela parcela proporcional dos activos líquidos identificáveis da entidade adquirida na data de aquisição.

Mudanças na participação do Banco numa subsidiária que não resultem numa perda de controlo são contabilizadas como transacções de capital.

#### **(v) Pedra de controlo**

Quando o Banco perde o controlo sobre uma subsidiária desreconhece os activos e passivos da subsidiária e qualquer rendimento integral líquido relacionado e outros componentes de capital próprio.

Qualquer ganho ou perda resultante é reconhecida como lucro ou prejuízo. Qualquer participação detida na subsidiária anteriormente controlada é mensurada pelo justo valor quando o controlo é perdido.

### **C) CRÉDITO A CLIENTES**

A rubrica Crédito a Clientes inclui os empréstimos originados pelo Banco, para os quais não existe uma intenção de venda no curto prazo, sendo o seu registo efectuado na data em que os fundos são disponibilizados aos Clientes.

O desreconhecimento destes activos no balanço ocorre nas seguintes situações: (i) utilização de perdas de imparidade quando estas correspondem a 100% do valor dos créditos, (ii) os direitos contratuais do Banco expiram ou (iii) o Banco transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios associados a esses créditos.

As recuperações posteriores destes créditos são contabilizadas como diminuição de perdas de imparidade no exercício em que ocorram.

O Crédito a Clientes é reconhecido inicialmente ao seu justo valor, acrescido dos custos de transacção e é subsequentemente valorizado ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva, sendo apresentado em balanço deduzido de perdas de imparidade.

#### **Imparidade**

A política do Banco consiste na avaliação regular da existência de evidência objectiva de imparidade na sua carteira de crédito.

As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada num período posterior.

Após o reconhecimento inicial, um crédito ou uma carteira de créditos sobre Clientes, definida como um conjunto de créditos de características de risco semelhantes, poderá ser classificada com imparidade quando existe evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos, e quando estes tenham impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do crédito ou carteira de créditos sobre Clientes, que possa ser estimado de forma fiável.

De acordo com a IAS 39 existem dois métodos para o cálculo das perdas por imparidade: (i) análise individual e (ii) análise colectiva.

#### **(i) Análise individual**

A avaliação da existência de perdas por imparidade em termos individuais é determinada através de uma análise da exposição total de crédito, caso a caso. Para cada crédito considerado individualmente significativo, o Banco avalia, em cada data de reporte, a existência de evidência objectiva de imparidade.

Na determinação das perdas por imparidade em termos individuais são considerados os seguintes factores:

- A exposição total de cada Cliente junto do Banco e a existência de crédito vencido;
- A viabilidade económico - financeira do negócio do Cliente e a sua capacidade de gerar meios suficientes para fazer face aos serviços da dívida no futuro;
- A existência, natureza e o valor estimado dos colaterais associados a cada crédito;
- A deterioração significativa no *rating* do Cliente;
- O património do Cliente em situações de liquidação ou falência;
- A existência de credores privilegiados;
- O montante e os prazos de recuperação estimados.

As perdas por imparidade são calculadas através da comparação do valor actual dos fluxos de caixa futuros esperados descontados à taxa de juro efectiva original de cada contrato e a quantia escriturada de cada crédito, sendo as perdas registadas por contrapartida de resultados.

O valor contabilístico dos créditos com imparidade é apresentado no balanço líquido das perdas de imparidade.

Para os créditos com uma taxa de juro variável, a taxa de desconto utilizada corresponde à taxa de juro efectiva anual, aplicável no período em que foi determinada a imparidade.

O cálculo do valor actual dos fluxos de caixa futuros esperados de um crédito com garantias reais corresponde aos fluxos de caixa que possam resultar da recuperação e venda do colateral, deduzido dos custos inerentes à sua recuperação e venda.

Os créditos que não cumpram os requisitos de classificação para a análise individual são agrupados em carteiras com características de risco de crédito semelhantes, as quais são avaliadas colectivamente.

#### **(ii) Análise colectiva**

As perdas por imparidade baseadas na análise colectiva podem ser calculadas através de duas perspectivas:

- Para grupos homogéneos de créditos que apresentem sinais de imparidade não considerados individualmente significativos (análise paramétrica); ou
- Em relação a perdas incorridas, mas não identificadas (IBNR) para os restantes créditos incluídos em créditos sujeitos à análise individual de imparidade,

As perdas por imparidade em termos colectivos são determinadas considerando os seguintes aspectos:

- Experiência histórica de perdas em carteiras de risco semelhante;
- Conhecimento da envolvente económica e da sua influência sobre o nível das perdas históricas; e
- Período estimado entre a ocorrência da perda e a sua identificação.

A metodologia e os pressupostos utilizados para estimar os fluxos de caixa futuros são revistos regularmente pelo Banco de forma a monitorizar as diferenças entre as estimativas de perdas e as perdas reais.

Os créditos analisados individualmente para os quais não foi identificada evidência objectiva de imparidade são agrupados tendo por base características de risco semelhantes com o objectivo de determinar as perdas por imparidade em termos colectivos. Esta análise permite ao Banco o reconhecimento de perdas cuja identificação, em termos individuais, só ocorrerá em períodos futuros.

## D) INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O Banco tem activos financeiros classificados nas seguintes categorias:

### 1) Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda são os detidos com o objectivo de serem mantidos pelo Grupo, designadamente obrigações, títulos do tesouro ou acções, e são classificados como disponíveis para venda, excepto se forem classificados numa outra categoria de activos financeiros. Os activos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente ao justo valor, incluindo os custos e proveitos associados às transacções e são mantidos por tempo indefinido, podendo ser vendidos em resposta às necessidades de liquidez ou às mudanças nas taxas de juro, taxas de câmbio ou preços das acções.

Os activos financeiros disponíveis para venda são posteriormente mensurados ao seu justo valor. As alterações no justo valor são registadas por contrapartida de reservas de justo valor até ao momento em que são vendidos ou quando existem perdas de imparidade. Na alienação de activos financeiros disponíveis para venda, os ganhos ou as perdas acumuladas reconhecidas como reservas de justo valor são reconhecidas na rubrica de Resultados de activos financeiros disponíveis para venda da demonstração de resultados.

Os juros de instrumentos de dívida são reconhecidos com base na taxa de juro efectiva, considerando a vida útil esperada do activo. Nas situações em que existe prémio ou desconto associada aos activos, o prémio ou desconto é incluído no cálculo da taxa de juro efectiva. Os dividendos são reconhecidos em resultados quando for atribuído o direito ao recebimento.

### 2) Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros são todos os passivos financeiros que não se encontram registados na categoria de passivos financeiros ao justo valor através de resultados. Esta categoria inclui tomadas em mercado monetário, depósitos de Clientes e de outras instituições financeiras, dívida emitida, entre outros.

Estes passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao justo valor e subsequentemente ao custo amortizado. Os custos de transacção associados fazem parte da taxa de juro efectiva. Os juros calculados pelo método da taxa de juro efectiva são reconhecidos em margem financeira.

#### (i) Imparidade dos instrumentos financeiros

Em cada data de relato, é efectuada uma avaliação da existência de evidência objectiva de imparidade. Um activo financeiro ou grupo de activos financeiros encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como: (i) para os títulos cotados, uma desvalorização continuada ou de valor significativo na sua cotação, e (ii) para títulos não cotados, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade. De acordo com as políticas do Grupo, 30% de desvalorização no justo valor de um instrumento de capital é considerada uma desvalorização significativa e o período de 1 ano é assumido como uma desvalorização continuada do justo valor abaixo de custo de aquisição.

Se for identificada imparidade num activo financeiro disponível para venda, a perda acumulada (mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o justo valor, excluindo perdas por imparidade anteriormente reconhecidas por contrapartida de resultados) é transferida de reservas e reconhecida na demonstração de resultados. Caso num período subsequente o justo valor dos instrumentos de dívida classificados como disponíveis para venda aumentar e esse aumento puder ser objectivamente associado a um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade na demonstração de resultados, a perda por imparidade é revertida por contrapartida de Resultados.

As perdas por imparidade reconhecidas em instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda, quando se revertem, são registadas por contrapartida de Reservas.

A política de imparidade sobre a carteira de crédito a Clientes encontra-se descrita na Nota I c) acima.

#### (ii) Data de reconhecimento

O Banco e o Grupo reconhecem os activos financeiros disponíveis para venda na data em que se compromete a adquirir os activos. A partir desta data, passam a ser reconhecidos todos os lucros e perdas resultantes das alterações no justo valor destes activos.

Os empréstimos mantidos até à maturidade e os créditos e devedores originados são reconhecidos no dia em que o dinheiro é desembolsado ao Cliente.

**(iii) Princípios de medição do justo valor**

O justo valor dos instrumentos financeiros é baseado no seu preço de mercado à data do relato, sem qualquer dedução de custos de operação.

No caso de não se conhecer o preço do mercado, o justo valor dos instrumentos financeiro é estimado com utilização de técnicas de fluxo de caixa descontado.

Nos casos em que sejam usadas técnicas de fluxo de caixa descontado, os fluxos de caixa futuros são estimados com base nas melhores estimativas feitas pela Administração, sendo a taxa de desconto a taxa de mercado à data do relato para um instrumento financeiro com termos e condições semelhantes.

Não são determinados justos valores nos casos em que não seja praticável fazê-lo, e nos casos em que as principais características do instrumento financeiro subjacente, pertinente para o seu valor, sejam divulgadas.

**(iv) Desreconhecimento**

O Grupo desreconhece activos financeiros quando expiram todos os direitos aos fluxos de caixa futuros. Numa transferência de activos, o desreconhecimento apenas pode ocorrer quando substancialmente todos os riscos e benefícios dos activos financeiros foram transferidos ou o Grupo não mantém controlo dos mesmos.

O Grupo procede ao desreconhecimento de passivos financeiros quando estes são cancelados ou extintos.

**E) CONTABILIDADE DE COBERTURA**

O Grupo designa derivados e outros instrumentos financeiros para cobertura do risco de taxa de juro e risco cambial resultantes de actividades de financiamento e de investimento. Os derivados que não se qualificam para contabilidade de cobertura são registados como de negociação.

Os derivados de cobertura são registados ao justo valor e os ganhos ou perdas resultantes da reavaliação são reconhecidos de acordo com o modelo de contabilidade de cobertura adoptado pelo Grupo. Uma relação de cobertura existe quando:

- À data de início da relação existe documentação formal da cobertura;
- Se espera que a cobertura seja altamente efectiva;
- A efectividade da cobertura pode ser fiavelmente mensurada;
- A cobertura é avaliada numa base contínua e efectivamente determinada como sendo altamente efectiva ao longo do período de relato financeiro; e
- Em relação à cobertura de uma transacção prevista, esta é altamente provável e apresenta uma exposição a variações nos fluxos de caixa que poderia em última análise afectar os resultados.

Quando um instrumento financeiro derivado é utilizado para cobrir variações cambiais de elementos monetários activos ou passivos, não é aplicado qualquer modelo de contabilidade de cobertura. Qualquer ganho ou perda associado ao derivado é reconhecido em resultados do período, assim como as variações do risco cambial dos elementos monetários subjacentes.

**(i) Cobertura de justo valor**

As variações do justo valor dos derivados que sejam designados e que se qualifiquem como de cobertura de justo valor são registadas por contrapartida de resultados, em conjunto com as variações de justo valor do activo, passivo ou grupo de activos e passivos a cobrir no que diz respeito ao risco coberto. Se a relação de cobertura deixa de cumprir com os requisitos da contabilidade de cobertura, os ganhos ou perdas acumulados pelas variações do risco de taxa de juro associado ao item de cobertura até à data da descontinuação da cobertura, são amortizados por resultados pelo período remanescente do item coberto.

**(ii) Cobertura de fluxos de caixa**

As variações de justo valor dos derivados, que se qualificam para coberturas de fluxos de caixa, são reconhecidas em capitais próprios – reservas de fluxos de caixa na parte efectiva das relações de cobertura. As variações de justo valor da parcela inefectiva das relações de cobertura são reconhecidas por contrapartida de resultados, no momento em que ocorrem.

Os valores acumulados em capitais próprios são reclassificados para resultados nos períodos em que o item coberto afecta resultados.

No caso de uma cobertura da variabilidade dos fluxos de caixa, quando o instrumento de cobertura expira ou é alienado, ou quando a relação de cobertura deixa de cumprir os requisitos de contabilidade de cobertura,

ou a relação de cobertura é revogada, a relação de cobertura é descontinuada prospectivamente. Desta forma, as variações de justo valor do derivado acumuladas em capitais próprios até à data da descontinuação da cobertura podem ser:

- Diferidas pelo prazo remanescente do instrumento coberto, ou;
- Reconhecidas de imediato em resultados do exercício, no caso de o instrumento coberto se ter extinguido.

No caso da descontinuação de uma relação de cobertura de uma transacção futura, as variações de justo valor do derivado registadas em capitais próprios mantêm-se aí reconhecidas até que a transacção futura seja reconhecida em resultados. Quando já não é expectável que a transacção ocorra, os ganhos ou perdas acumulados registados por contrapartida de capitais próprios são reconhecidos imediatamente em resultados.

### (iii) Efectividade de cobertura

Para que uma relação de cobertura seja classificada como tal de acordo com a IAS 39, deve ser demonstrada a sua efectividade. Assim, o Grupo executa testes prospectivos na data de início da relação de cobertura, quando aplicável, e testes retrospectivos de modo a demonstrar em cada data de balanço a efectividade das relações de cobertura, mostrando que as alterações no justo valor do instrumento de cobertura são cobertas por alterações no item coberto no que diz respeito ao risco coberto. Qualquer inefectividade apurada é reconhecida em resultados no momento em que ocorre.

### Reclassificação entre categorias de instrumentos financeiros

Em Outubro de 2008, o IASB emitiu a revisão da norma IAS 39 – Reclassificação de instrumentos financeiros (*Amendments to IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement and IFRS 7: Financial Instruments Disclosures*). Esta alteração veio permitir que uma entidade transfira instrumentos financeiros de Activos financeiros ao justo valor através de resultados – negociação para as carteiras de Activos financeiros disponíveis para venda, Crédito a Clientes – Crédito titulado ou para Activos financeiros detidos até à maturidade (*held-to-maturity*), desde que sejam verificados os requisitos enunciados na norma para o efeito, nomeadamente:

- Se um activo financeiro, na data da reclassificação, apresentar características de um instrumento de dívida para o qual não exista mercado activo; ou
- Quando se verificar algum evento que é não usual e altamente improvável que volte a ocorrer no curto prazo, isto é, esse evento puder ser considerado uma circunstância rara.

O Grupo não adoptou esta possibilidade para um conjunto de activos financeiros.

### F) TRANSACÇÕES COM ACORDO DE RECOMPRA E REVENDA

O Banco realiza compras (vendas) de investimento com acordo de revenda (recompra) de investimentos substancialmente idênticos numa data futura a um preço previamente definido.

Os investimentos adquiridos que estiverem sujeitos a acordos de revenda numa data futura não são reconhecidos. Os montantes pagos são reconhecidos em créditos sobre Clientes ou instituições financeiras. Os valores a receber são apresentados como sendo colateralizados pelos títulos associados.

Investimentos vendidos através de acordos de recompra continuam a ser reconhecidos no balanço e são reavaliados de acordo com a política contabilística para outros activos disponíveis para venda. Os recebimentos da venda de investimentos são apresentados na rubrica de Depósitos de Clientes – Outros recursos.

A diferença entre as condições de venda e as de recompra é periodificada durante o período das operações e é registada nas rubricas de Juros e Proveitos ou Custos equiparados.

### G) LOCAÇÕES FINANCEIRAS

Na óptica do locatário, os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como activo e passivo pelo valor justo da propriedade locada, que é equivalente ao valor actual das vendas de locação vincendas.

As vendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital. Os encargos financeiros são imputados ao período durante o prazo da locação, a fim de produzir uma taxa de juros periódica contante sobre o saldo remanescente do passivo para cada período.

Na óptica do locador, os activos sob locação financeira são registados no balanço como capital em locação pelo valor equivalente ao investimento líquido da locação financeira. As vendas são constituídas pelo proveito financeiro e pela amortização financeira do capital. O reconhecimento do resultado financeiro reflecte uma taxa de retorno periódica constante sobre o investimento líquido remanescente do locador.

## H) RECONHECIMENTO DE JUROS

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros activos e passivos mensurados ao custo amortizado são reconhecidos nas rubricas de Juros e Proveitos equiparados ou Juros e Custos equiparados, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

A taxa de juro efectiva corresponde à taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro (ou, quando apropriado, por um período mais curto), para aquantia escriturada do activo ou passivo financeiro.

Os juros e outros proveitos equiparados e juros e custos equiparados apresentados na demonstração de rendimento integral incluem:

- Juros em activos financeiros e passivos financeiros mensurados ao custo amortizado, calculados usando o método do juro efectivo;
- Juros de investimentos disponíveis para venda calculados usando o método do juro efectivo.

## I) RECONHECIMENTO DE PROVEITOS RESULTANTES DE SERVIÇOS E COMISSÕES

Os proveitos resultantes de serviços e comissões são reconhecidos de acordo com os seguintes critérios:

- Quando são obtidos à medida que os serviços são prestados, o seu reconhecimento em resultados é efectuado no período a que respeitam; e
- Quando resultam de uma prestação de serviços, o seu reconhecimento é efectuado quando o referido serviço está concluído.

Os proveitos resultantes de serviços e comissões quando são uma parte integrante da taxa de juro efectiva de um instrumento financeiro são registados na margem financeira.

## J) RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Os proveitos e custos em operações financeiras incluem os ganhos e perdas que resultarem de transacções de comercialização de moeda estrangeira e da conversão para moeda nacional de itens monetários em moeda estrangeira.

Regista também os ganhos e as perdas dos activos e passivos financeiros classificados disponíveis para venda, e os dividendos associados a essas carteiras.

## K) DIVIDENDOS

Os dividendos são reconhecidos como passivo no período em que são declarados.

## L) OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

Os outros activos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Grupo.

As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada:

|   | Número de anos |
|---|----------------|
| Imóveis                                   | 50             |
| Obras em edifícios alheios <sup>(*)</sup> | 10             |
| Equipamento                               | 4 a 10         |
| Outros activos imobilizados               | 3              |

(\*) Relativamente a edifícios da subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., o número de anos é de 25.

Sempre que exista uma indicação de que um activo fixo tangível possa ter imparidade, é efectuada uma estimativa do seu valor recuperável, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido desse activo exceda o valor recuperável.

O valor recuperável é determinado com base no maior entre o valor em uso dos activos e o justo valor deduzido dos custos de venda, sendo calculado com recurso a metodologias de avaliação, suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio.

## M) ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis adquiridos pelo Grupo são registados pelo seu custo histórico deduzidos da amortização acumulada e perdas por imparidade acumuladas.

A amortização é imputada à conta de resultados segundo o critério de quotas constantes durante a vida útil estimada dos activos intangíveis.

### Software

O Grupo regista em activos intangíveis os custos associados ao *software* adquirido a entidades terceiras e procede à sua amortização linear pelo período de vida útil estimado em três anos. O Grupo não capitaliza custos gerados internamente relativos ao desenvolvimento de *software*.

### Goodwill

O *goodwill* da aquisição de subsidiária é apresentado em activos intangíveis. A mensuração inicial representa a diferença entre o valor pago o valor justo dos activos da subsidiária.

Subsequentemente ao reconhecimento inicial o *goodwill* é mensurado pelo custo menos as perdas acumuladas por imparidade.

## N) PROPRIEDADES DE INVESTIMENTOS

As propriedades de investimento são inicialmente reconhecidos ao custo de aquisição, incluindo os custos de transacção, e subsequentemente são reavaliados ao justo valor. O justo valor da propriedade de investimento deve reflectir as condições de mercado à data do balanço. As variações de justo valor são reconhecidas em resultados do exercício na rubrica de Outros proveitos operacionais.

## O) APLICAÇÕES POR RECUPERAÇÃO DO CRÉDITO

As aplicações por recuperação de crédito incluem imóveis resultantes da resolução de contratos de crédito sobre Clientes. Estes activos são registados na rubrica Outros Activos sendo a sua mensuração inicial efectuada pelo menor entre o seu justo valor e a quantia escriturada do crédito existente na data em que foi efectuada a dação.

O justo valor é baseado no valor de mercado, sendo este determinado com base no preço expectável de venda obtido através de avaliações periódicas efectuadas por entidades externas especializadas a pedido do Banco.

A mensuração subsequente destes activos é efectuada ao menor entre a sua quantia escriturada e o correspondente justo valor actual, líquido de despesas, não sendo sujeitos a amortização.

Caso existam perdas não realizadas, estas são registadas como perdas por imparidade por contrapartida de resultados do exercício.

## P) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a rubrica Caixa e Equivalentes de Caixa englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de relato, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras instituições de crédito.

Caixa e Equivalentes de Caixa excluem os depósitos de natureza obrigatória realizados junto do Banco de Moçambique

## Q) TRANSACÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor à data da transacção. Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio da data de relato. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados.

Os activos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira que sejam avaliados pelo seu custo histórico, são convertidos à taxa de câmbio em vigor à data do correspondente movimento.

## **R) OFFSETING**

Os activos e passivos financeiros são compensados e reconhecidos pelo seu valor líquido em balanço quando o Grupo tem um direito legal de compensar os valores reconhecidos e as transacções podem ser liquidadas pelo seu valor líquido.

## **S) BENEFÍCIOS A EMPREGADOS**

### **(i) Plano de benefícios definidos**

O Grupo atribui aos Colaboradores um plano de benefícios definidos, para o qual mantém um seguro que é gerido pela sua subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

Para o plano de benefícios, o Grupo financia uma pensão remida que garante aos seus Colaboradores através de um complemento de reforma, que funciona numa base autónoma.

O seguro é reforçado mensalmente através das contribuições do Grupo, correspondentes a 5,55% do valor dos salários dos Colaboradores admitidos até 31 de Dezembro de 2011, sendo estas contabilizadas como custos do próprio exercício.

A pensão remida será atribuída aos Colaboradores no activo admitidos até 31 de Dezembro de 2011, no momento em que atinjam os 60 anos, no caso dos homens e 55 no caso das mulheres, sendo condição obrigatória que o Colaborador já esteja a beneficiar de pensão de velhice atribuída pelo Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) ou caso a Comissão Executiva assim o decida.

A responsabilidade líquida do Grupo com o plano de benefício definido é estimada anualmente, com referência a 31 de Dezembro de cada ano.

A responsabilidade líquida do Grupo relativa ao plano é calculada através da estimativa do valor de benefícios futuros que cada colaborador deve receber em troca pelo seu serviço no período corrente e em períodos passados. O benefício é descontado de forma a determinar o seu valor actual, sendo aplicada a taxa de desconto correspondente à taxa de obrigações de alta qualidade de sociedades com maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.

A responsabilidade líquida é determinada após a dedução do justo valor dos activos a cobrir as responsabilidades.

O proveito/custo de juros com o plano de pensões é calculado pelo Grupo multiplicando o activo/responsabilidade líquido com pensões de reforma (responsabilidades deduzidas do justo valor dos activos) pela taxa de desconto utilizada para efeitos da determinação das responsabilidades com o plano e atrás referida. Nessa base, o proveito/custo líquido de juros inclui o custo dos juros associado às responsabilidades com o plano e o rendimento esperado dos activos do fundo, ambos mensurados com base na taxa de desconto utilizada no cálculo das responsabilidades.

Os ganhos e perdas de remensuração, nomeadamente (i) os ganhos e perdas actuariais, resultantes das diferenças entre os pressupostos actuariais utilizados e os valores efectivamente verificados (ganhos e perdas de experiência) e das alterações de pressupostos actuariais e (ii) os ganhos e perdas decorrentes da diferença entre o rendimento esperado dos activos e os valores obtidos, são reconhecidos por contrapartida de capital próprio na rubrica de outro rendimento integral.

O Grupo reconhece na sua demonstração dos resultados um valor total líquido que inclui (i) o custo do serviço corrente, (ii) o proveito/custo líquido de juros com o plano de pensões, (iii) o efeito das reformas antecipadas, (iv) custos com serviços passados e (v) os efeitos de qualquer liquidação ou corte ocorridos no período. O proveito/custo líquido com o plano de pensões é reconhecido como juros e proveitos similares ou juros e custos similares consoante a sua natureza. Os encargos com reformas antecipadas correspondem ao aumento de responsabilidades decorrente da reforma ocorrer antes do empregado atingir a idade da reforma.

### **(ii) Benefícios a empregados de curto prazo**

Benefícios de curto prazo consistem em salários e quaisquer benefícios não monetários, tais como contribuições de ajuda médica são mensurados numa base não descontada e são contabilizadas como despesa quando o serviço relacionado seja prestado.

Um passivo é reconhecido pelo valor a ser pago se o Banco tem uma obrigação presente legal ou construtiva de pagar esse valor em função do serviço passado prestado, pelo empregado, e a obrigação para ser estimada com segurança.

### (iii) Cessação de benefícios

Os benefícios inerentes à cessação do vínculo laboral são reconhecidos como despesa quando o Banco não está em posição de poder revogar os compromissos formalmente assumidos antes da data de reforma ou quando relacionados com benefícios negociados, resultantes duma rescisão voluntária do Colaborador.

Caso não seja expectável que os benefícios venham a ser liquidados num prazo de 12 meses, os mesmos são descontados.

## T) IMPOSTO SOBRE LUCROS

O Banco e a sua subsidiária com sede em Moçambique estão sujeitos ao regime fiscal consagrado pelo Código dos Impostos sobre o Rendimento, estando os lucros imputáveis a cada exercício sujeitos à incidência do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC).

Os impostos sobre lucros registados em resultados.

O imposto é reconhecido na demonstração de resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios (nomeadamente activos financeiros disponíveis para venda).

Os impostos correntes correspondem ao valor que se espera pagar sobre o rendimento tributável do exercício, utilizando as taxas prescritas por lei, ou que estejam em vigor à data do relato e quaisquer ajustamentos aos impostos de períodos anteriores.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substantivamente aprovadas à data de relato e que se espera que venham a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos quando é provável a existência de lucros tributáveis futuros que absorvam as diferenças temporárias dedutíveis para efeitos fiscais (incluindo prejuízos fiscais reportáveis).

## U) RELATO POR SEGMENTOS

Um segmento de negócio é uma componente identificável do Grupo que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um conjunto de produtos ou serviços relacionados, e que esteja sujeito a riscos e benefícios que sejam diferenciáveis dos restantes segmentos de negócio.

O Grupo controla a sua actividade através dos seguintes segmentos principais:

- Banca de Retalho;
- *Corporate Banking*; e
- Seguros.

## V) PROVISÕES

São reconhecidas provisões quando (i) o Grupo tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido, e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa provisão.

As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para reflectir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

Nos casos em que o efeito do desconto é material, provisões correspondentes ao valor actual dos pagamentos futuros esperados, descontados a uma taxa que considera o risco associado à obrigação.

As provisões são desconhecidas através da sua utilização para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

## W) RESULTADO POR ACÇÃO

Os resultados por acção básicos são calculados dividindo o resultado líquido atribuível a Accionistas do Banco pelo número médio de acções ordinárias emitidas.

## X) CONTRATOS DE SEGURO

O Grupo emite contratos que incluem risco de seguro, risco financeiro ou uma combinação dos riscos seguro e financeiro. Um contrato em que o Grupo aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico afectar adversamente o segurado, é classificado como um contrato de seguro.

Um contrato emitido pelo Grupo cujo risco de seguro transferido não é significativo, mas cujo risco financeiro transferido é significativo com participação nos resultados discricionária, é considerado como um contrato de investimento, reconhecido e mensurado de acordo com as políticas contabilísticas aplicáveis aos contratos de seguro.

Um contrato emitido pelo Grupo que transfere apenas risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, é registado como um instrumento financeiro.

Os contratos de seguro e os contratos de investimento com participação nos resultados são reconhecidos e mensurados com segue:

### (i) Prémios

Os prémios brutos emitidos são registados como proveitos no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio de acréscimos e diferimentos.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prémios brutos emitidos.

### Provisão para prémios não adquiridos de seguro directo e resseguro cedido:

A provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos antes do final do exercício, mas com vigência após essa data. A sua determinação é efectuada mediante a aplicação do método *pro-rata temporis*, por cada recibo em vigor:

### (ii) Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados ou já regularizados mas ainda não liquidados no final do exercício.

Esta provisão foi determinada como segue:

- A partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da conseqüente estimativa da responsabilidade existente nessa data; e
- Pela provisão, fundamentada em bases estatísticas, sobre o valor dos custos com sinistros do exercício, por forma a fazer face à responsabilidade com sinistros declarados após o fecho do exercício (IBNR).

A reserva matemática do ramo acidentes de trabalho é calculada para as pensões já homologadas pelo Tribunal do Trabalho e para as estimativas resultantes de processos cujos sinistrados se encontram em situação de "cura clínica".

### (iii) Provisão para participação nos resultados

#### Provisão para participação nos resultados a atribuir (*shadow accounting*):

De acordo com o estabelecido na IFRS 4, os ganhos e perdas não realizados dos activos afectos a responsabilidades de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária, são atribuídos aos tomadores de seguro, na parte estimada da sua participação, tendo por base a expectativa de que estes irão participar nesses ganhos e perdas não realizadas quando se realizarem, através do reconhecimento de uma responsabilidade.

A estimativa dos montantes a atribuir aos tomadores de seguro sob a forma de participação nos resultados, em cada modalidade ou conjunto de modalidades, é calculada tendo por base um plano adequado aplicado de forma consistente, tendo em consideração o plano de participação nos resultados, a maturidade dos compromissos, os activos afectos e ainda outras variáveis específicas da modalidade ou modalidades em causa.

**Provisão para participação nos resultados atribuída:**

Corresponde aos montantes atribuídos aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, a título de participação nos resultados, e que ainda não tenham sido distribuídos, nomeadamente mediante inclusão na provisão matemática dos contratos.

**Y) ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS NA APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As NIRF estabeleceram um conjunto de tratamentos contabilísticos que requerem que a Comissão Executiva (membros do Conselho de Administração executivos) utilize o julgamento e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado.

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pelo Banco e subsidiária são analisados como segue, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pelo Banco e Grupo e a sua divulgação.

Considerando que em algumas situações as normas contabilísticas permitem um tratamento contabilístico alternativo em relação ao adoptado, os resultados reportados pelo Banco e Grupo poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. A Comissão Executiva considera que os critérios adoptados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do Banco e Grupo e das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

**(i) Perdas por imparidade de crédito**

Os activos contabilizados pelo custo amortizado são avaliados para perdas por imparidade, na base descrita na Nota 1 c) das políticas contabilísticas.

As componentes de perdas específicas por imparidade são avaliadas individualmente e tomam como base a melhor estimativa da Administração do valor actual dos fluxos de caixa esperados. Ao estimar estes fluxos de caixa, a Administração faz um julgamento da situação financeira da contraparte e do valor actual líquido realizável de qualquer garantia subjacente.

Cada activo que tenha sofrido imparidade é avaliado quanto ao seu mérito e a estratégia de recuperação e estimativa dos fluxos de caixa considerados recuperáveis são independentes da função de risco de crédito.

As perdas por imparidade analisadas numa base colectiva são determinadas na base de características económicas semelhantes, quando há uma evidência objectiva a sugerir que as mesmas contêm reduções do valor recuperável, mas cujos itens que tenha sofrido imparidade ainda não podem ser especificamente identificados.

Na avaliação da necessidade de contabilizar perdas por imparidade de empréstimos, a Administração considera factores, tais como, a qualidade do crédito, o tamanho da carteira, a concentração e os factores económicos.

Para estimar o valor das perdas, são assumidos pressupostos para definir a forma como as perdas inerentes são modeladas e para determinar os parâmetros de *input* requeridos, baseados na experiência histórica e nas condições económicas actuais.

A exactidão do valor estimado das perdas depende de quão boas são as estimativas dos fluxos de caixa futuros para as perdas de uma contraparte específica e dos pressupostos do modelo e parâmetros usados na determinação das perdas baseadas em análise colectiva.

Metodologias alternativas e a utilização de outros pressupostos e estimativas poderiam resultar em níveis diferentes das perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados consolidados do Grupo.

**(ii) Determinação do justo valor**

A determinação do justo valor dos activos e passivos financeiros para os quais não exista preço de mercado observável, exige o uso de técnicas de avaliação como as descritas na política contabilística 1 d).

Para os instrumentos financeiros cuja comercialização não seja feita frequentemente e tenham pouca transparência de preço, o justo valor é menos objectivo, e requer graus de julgamento variáveis, dependendo da liquidez, concentração, incerteza no que respeita aos factores de mercado, pressupostos de fixação de preços e outros riscos que afectam os instrumentos específicos.

**(iii) Plano de benefícios a empregados**

A determinação das responsabilidades pelo pagamento de pensões requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projecções actuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros factores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

**2. MARGEM FINANCEIRA**

Milhares MZN

|   | Grupo            |                  | Banco            |                  |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
|   | 2013             | 2012             | 2013             | 2012             |
| <b>JUROS E PROVEITOS EQUIPARADOS</b>    |                  |                  |                  |                  |
| Juros de crédito                        | <b>6.466.998</b> | 6.060.703        | <b>6.466.998</b> | 6.060.703        |
| Juros de depósitos e outras aplicações  | <b>138.418</b>   | 161.462          | <b>132.873</b>   | 146.237          |
| Juros de títulos disponíveis para venda | <b>736.580</b>   | 1.124.596        | <b>574.039</b>   | 1.014.495        |
|   | <b>7.341.996</b> | <b>7.346.761</b> | <b>7.173.910</b> | <b>7.221.435</b> |
| <b>JUROS E CUSTOS EQUIPARADOS</b>       |                  |                  |                  |                  |
| Juros de depósitos e outros recursos    | <b>2.155.131</b> | 2.294.456        | <b>2.203.353</b> | 2.424.243        |
| Juros de títulos emitidos               | <b>126.508</b>   | 165.636          | <b>139.515</b>   | 208.993          |
| Outros custos e juros equiparados       | <b>2.104</b>     | 1.251            | <b>2.104</b>     | 1.251            |
|   | <b>2.283.743</b> | <b>2.461.343</b> | <b>2.344.972</b> | <b>2.634.487</b> |
| <b>MARGEM FINANCEIRA</b>                | <b>5.058.253</b> | <b>4.885.418</b> | <b>4.828.938</b> | <b>4.586.948</b> |

**3. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL**

Milhares MZN

|   | Grupo        |              | Banco          |                |
|---|--------------|--------------|----------------|----------------|
|   | 2013         | 2012         | 2013           | 2012           |
| Rendimentos de investimentos em subsidiárias  | -            | -            | <b>211.666</b> | 207.568        |
| Rendimentos de títulos disponíveis para venda | <b>1.974</b> | 1.697        | -              | -              |
|   | <b>1.974</b> | <b>1.697</b> | <b>211.666</b> | <b>207.568</b> |

A rubrica Rendimentos de Instrumentos de Capital corresponde, para o Banco, a dividendos recebidos associados à participação financeira detida na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. e, para o Grupo, a dividendos recebidos de outras participações detidas pela Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

#### 4. RESULTADOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES

Milhares MZN

|  | Grupo            |                  | Banco            |                  |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
|  | 2013             | 2012             | 2013             | 2012             |
| <b>SERVIÇOS BANCÁRIOS PRESTADOS</b>                |                  |                  |                  |                  |
| Por garantias prestadas                            | <b>416.873</b>   | 360.994          | <b>416.873</b>   | 360.994          |
| Por serviços bancários prestados                   | <b>843.544</b>   | 677.043          | <b>892.196</b>   | 706.011          |
| Comissões da actividade seguradora                 | <b>55.502</b>    | 46.295           | -                | -                |
| Outras comissões                                   | <b>606.677</b>   | 494.705          | <b>606.677</b>   | 494.705          |
|  | <b>1.922.596</b> | <b>1.579.037</b> | <b>1.915.746</b> | <b>1.561.710</b> |
| <b>SERVIÇOS BANCÁRIOS RECEBIDOS</b>                |                  |                  |                  |                  |
| Por garantias recebidas                            | <b>31.867</b>    | 22.271           | <b>31.867</b>    | 22.271           |
| Por serviços bancários prestados                   | <b>110</b>       | 187              | <b>110</b>       | 105              |
| Comissões da actividade seguradora                 | <b>52.398</b>    | 43.007           | -                | -                |
| Outras comissões                                   | <b>113.339</b>   | 95.524           | <b>113.339</b>   | 95.479           |
|  | <b>197.714</b>   | <b>160.989</b>   | <b>145.316</b>   | <b>117.855</b>   |
| <b>RESULTADOS LÍQUIDOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES</b> | <b>1.724.882</b> | <b>1.418.048</b> | <b>1.770.430</b> | <b>1.443.855</b> |

#### 5. RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Milhares MZN

|   | Grupo          |                  | Banco          |                  |
|---|----------------|------------------|----------------|------------------|
|   | 2013           | 2012             | 2013           | 2012             |
| <b>LUCROS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS</b>    |                |                  |                |                  |
| Operações cambiais                        | <b>851.842</b> | 950.557          | <b>812.860</b> | 913.115          |
| Outras operações                          | -              | 138.467          | -              | 103.204          |
|   | <b>851.842</b> | <b>1.089.024</b> | <b>812.860</b> | <b>1.016.319</b> |
| <b>PREJUÍZOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS</b> |                |                  |                |                  |
| Operações cambiais                        | <b>65</b>      | 17               | <b>65</b>      | 17               |
| Outras operações                          | <b>12.198</b>  | 11.600           | -              | -                |
|   | <b>12.263</b>  | <b>11.617</b>    | <b>65</b>      | <b>17</b>        |
|   | <b>839.579</b> | <b>1.077.407</b> | <b>812.795</b> | <b>1.016.302</b> |

O valor em Dezembro de 2012 de Lucros em operações financeiras relativo a outras operações inclui o resultado de 92.000 milhares de meticais relativo à venda de acções da Visa.

## 6. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Milhares MZN

|                                       | Grupo            |                  | Banco          |                |
|---------------------------------------|------------------|------------------|----------------|----------------|
|                                       | 2013             | 2012             | 2013           | 2012           |
| <b>OUTROS PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO</b> |                  |                  |                |                |
| Rendimentos de imóveis                | 12.319           | 11.315           | 2.502          | 1.274          |
| Prestação de serviços                 | 23.543           | 46.414           | 66.878         | 96.160         |
| Reembolso de despesas                 | 143.105          | 124.847          | 143.105        | 124.847        |
| Prémios de seguros                    | 1.111.729        | 936.760          | -              | -              |
| Outros proveitos de exploração        | 243.021          | 36.059           | 247.854        | 32.926         |
|                                       | <b>1.533.717</b> | <b>1.155.395</b> | <b>460.339</b> | <b>255.207</b> |
| <b>OUTROS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO</b>    |                  |                  |                |                |
| Impostos                              | 18.216           | 15.363           | 16.877         | 14.159         |
| Donativos e quotizações               | 15.365           | 16.088           | 15.365         | 16.088         |
| Custos com sinistros                  | 494.021          | 488.701          | -              | -              |
| Outros custos de exploração           | 41.376           | 63.807           | 12.375         | 20.586         |
|                                       | <b>568.978</b>   | <b>583.959</b>   | <b>44.617</b>  | <b>50.833</b>  |
|                                       | <b>964.739</b>   | <b>571.436</b>   | <b>415.722</b> | <b>204.374</b> |

O valor em Dezembro de 2013 de outros proveitos inclui o resultado da venda de dois imóveis no valor de 228.000 (milhares de meticais) no Banco e de 215.000 (milhares de meticais) no Grupo.

## 7. CUSTOS COM PESSOAL

Milhares MZN

|                               | Grupo            |                  | Banco            |                  |
|-------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
|                               | 2013             | 2012             | 2013             | 2012             |
| Remunerações                  | 1.670.365        | 1.579.905        | 1.543.828        | 1.458.007        |
| Encargos sociais obrigatórios | 62.384           | 59.626           | 53.198           | 50.677           |
| Encargos sociais facultativos | 40.596           | 29.891           | 90.701           | 77.780           |
| Outros custos                 | 7.202            | 7.118            | 4.625            | 4.142            |
|                               | <b>1.780.547</b> | <b>1.676.540</b> | <b>1.692.352</b> | <b>1.590.606</b> |

O efectivo médio de Colaboradores ao serviço no Grupo e no Banco, distribuído por grandes categorias profissionais, é demonstrado como segue:

Milhares MZN

|                          | Grupo        |              | Banco        |              |
|--------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|                          | 2013         | 2012         | 2013         | 2012         |
| Administração e Direcção | 154          | 164          | 140          | 147          |
| Específicas / Técnicas   | 848          | 845          | 739          | 735          |
| Outras funções           | 1.436        | 1.401        | 1.417        | 1.383        |
|                          | <b>2.438</b> | <b>2.410</b> | <b>2.296</b> | <b>2.265</b> |

O valor total das remunerações atribuídas pelo Grupo e pelo Banco aos órgãos de Administração e Fiscalização no exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, registado na rubrica de Remunerações, foi de 133.164 milhares de meticais e 125.156 milhares de meticais, respectivamente (2012: 114.206 milhares de meticais e 107.158 milhares de meticais).

## 8. OUTROS GASTOS ADMINISTRATIVOS

Milhares MZN

|  | Grupo            |                  | Banco            |                  |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
|  | 2013             | 2012             | 2013             | 2012             |
| Água, energia e combustíveis                 | <b>76.436</b>    | 76.594           | <b>72.179</b>    | 72.326           |
| Material de consumo corrente                 | <b>100.136</b>   | 101.144          | <b>98.329</b>    | 98.380           |
| Rendas e alugueres                           | <b>112.732</b>   | 106.089          | <b>171.549</b>   | 179.946          |
| Comunicações                                 | <b>101.896</b>   | 102.673          | <b>99.544</b>    | 99.841           |
| Deslocações, estadias e representações       | <b>52.259</b>    | 50.431           | <b>51.353</b>    | 48.735           |
| Publicidade                                  | <b>103.113</b>   | 81.058           | <b>95.209</b>    | 70.336           |
| Custos com trabalho independente             | <b>66.548</b>    | 59.772           | <b>37.628</b>    | 37.227           |
| Conservação e reparação                      | <b>134.771</b>   | 149.853          | <b>127.745</b>   | 145.448          |
| Seguros                                      | <b>6.439</b>     | 6.389            | <b>63.092</b>    | 61.598           |
| Serviços judiciais, contenciosos e notariado | <b>5.989</b>     | 5.375            | <b>5.923</b>     | 5.308            |
| Informática e consultoria                    | <b>622.479</b>   | 558.012          | <b>621.236</b>   | 556.661          |
| Segurança e vigilância                       | <b>80.856</b>    | 67.758           | <b>78.664</b>    | 65.881           |
| Limpeza de instalações                       | <b>26.136</b>    | 25.864           | <b>26.136</b>    | 25.864           |
| Transportes de valores                       | <b>75.748</b>    | 67.615           | <b>75.748</b>    | 67.615           |
| Formação do pessoal                          | <b>17.648</b>    | 25.138           | <b>17.648</b>    | 25.138           |
| Outros serviços de terceiros                 | <b>3.606</b>     | 2.970            | <b>807</b>       | 759              |
|  | <b>1.586.792</b> | <b>1.486.735</b> | <b>1.642.790</b> | <b>1.561.063</b> |

## 9. AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO

Milhares MZN

|                            | Grupo          |                | Banco          |                |
|----------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
|                            | 2013           | 2012           | 2013           | 2012           |
| <b>ACTIVOS INTANGÍVEIS</b> |                |                |                |                |
| Software                   | <b>39.207</b>  | 24.330         | <b>33.193</b>  | 19.589         |
| <b>ACTIVOS TANGÍVEIS</b>   |                |                |                |                |
| Imóveis                    | <b>68.205</b>  | 60.303         | <b>55.625</b>  | 45.363         |
| Equipamento                | <b>266.469</b> | 249.021        | <b>257.302</b> | 239.016        |
| Mobiliário                 | <b>16.406</b>  | 14.934         | <b>15.883</b>  | 14.424         |
| Máquinas                   | <b>10.882</b>  | 10.472         | <b>10.723</b>  | 10.312         |
| Equipamento informático    | <b>133.641</b> | 127.064        | <b>131.942</b> | 125.040        |
| Instalações interiores     | <b>36.244</b>  | 32.196         | <b>35.200</b>  | 31.152         |
| Viaturas                   | <b>52.080</b>  | 48.478         | <b>47.118</b>  | 42.978         |
| Equipamento de segurança   | <b>14.653</b>  | 13.385         | <b>14.653</b>  | 13.385         |
| Outro equipamento          | <b>2.563</b>   | 2.492          | <b>1.783</b>   | 1.725          |
| Outros activos tangíveis   | <b>33</b>      | 33             | <b>33</b>      | 33             |
|                            | <b>334.707</b> | <b>309.357</b> | <b>312.960</b> | <b>284.412</b> |
|                            | <b>373.914</b> | <b>333.687</b> | <b>346.153</b> | <b>304.001</b> |

## 10. IMPARIDADE DO CRÉDITO

Milhares MZN

|  | Grupo           |                | Banco           |                |
|--|-----------------|----------------|-----------------|----------------|
|  | 2013            | 2012           | 2013            | 2012           |
| <b>CRÉDITO CONCEDIDO A CLIENTES</b>                  |                 |                |                 |                |
| Dotação líquida do exercício                         | <b>507.606</b>  | 528.653        | <b>507.606</b>  | 528.653        |
| Recuperação de crédito e de juros abatidos ao activo | <b>(61.425)</b> | (63.931)       | <b>(61.425)</b> | (63.931)       |
|  | <b>446.181</b>  | <b>464.722</b> | <b>446.181</b>  | <b>464.722</b> |

A rubrica Imparidade do crédito regista a estimativa de perdas incorridas à data de fim do exercício determinadas de acordo com a avaliação da evidência objectiva de imparidade, conforme descrito na Nota 1 c).

## 11. OUTRAS PROVISÕES

Milhares MZN

|   | Grupo            |                | Banco            |               |
|---|------------------|----------------|------------------|---------------|
|   | 2013             | 2012           | 2013             | 2012          |
| <b>PROVISÕES PARA RISCOS DE CRÉDITO INDIRECTO</b> |                  |                |                  |               |
| Dotação do exercício                              | <b>155.372</b>   | 132.311        | <b>155.372</b>   | 132.311       |
| Reversão do exercício                             | <b>(138.831)</b> | (77.673)       | <b>(138.831)</b> | (77.673)      |
| <b>PROVISÕES PARA RISCOS BANCÁRIOS GERAIS</b>     |                  |                |                  |               |
| Dotação do exercício                              | <b>10.466</b>    | 17.733         | <b>10.466</b>    | 17.733        |
| Reversão do exercício                             | -                | -              | -                | -             |
| <b>OUTRAS PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS</b>    |                  |                |                  |               |
| Dotação do exercício                              | <b>4.800</b>     | -              | <b>4.800</b>     | -             |
| Reversão do exercício                             | <b>(9.700)</b>   | (35.420)       | <b>(9.700)</b>   | (35.420)      |
| <b>PROVISÕES TÉCNICAS DE SEGUROS</b>              |                  |                |                  |               |
| Dotação do exercício                              | <b>185.578</b>   | 139.909        | -                | -             |
| Reversão do exercício                             | -                | -              | -                | -             |
| <b>PROVISÕES PARA OUTROS ACTIVOS</b>              |                  |                |                  |               |
| Dotação do exercício                              | <b>6.240</b>     | 2.182          | -                | -             |
| Reversão do exercício                             | <b>(4.948)</b>   | -              | <b>(4.948)</b>   | -             |
|   | <b>208.977</b>   | <b>179.042</b> | <b>17.159</b>    | <b>36.951</b> |

## 12. IMPOSTOS

Milhares MZN

|   | Grupo            |           | Banco            |           |
|---|------------------|-----------|------------------|-----------|
|   | 2013             | 2012      | 2013             | 2012      |
| Imposto corrente                                  | <b>740.605</b>   | 674.678   | <b>601.578</b>   | 533.174   |
| Imposto diferido                                  |                  |           |                  |           |
| Activos tangíveis                                 | <b>(9.552)</b>   | (9.670)   | <b>(9.552)</b>   | (9.874)   |
|   | <b>(9.552)</b>   | (9.670)   | <b>(9.552)</b>   | (9.874)   |
| <b>Total de custo de impostos</b>                 | <b>731.053</b>   | 665.008   | <b>592.026</b>   | 523.300   |
| <b>RECONCILIAÇÃO DE CUSTO EFECTIVO DO IMPOSTO</b> |                  |           |                  |           |
| <b>Resultado antes de impostos</b>                | <b>4.193.016</b> | 3.843.959 | <b>3.894.916</b> | 3.501.704 |
| Impostos correntes                                | <b>786.504</b>   | 730.682   | <b>623.187</b>   | 560.273   |
| Ajustamentos ao imposto:                          |                  |           |                  |           |
| Impacto das despesas não dedutíveis               | <b>9.061</b>     | 9.013     | <b>8.201</b>     | 8.133     |
| Impacto de custos não dedutíveis                  | <b>18.273</b>    | 13.964    | <b>15.570</b>    | 13.267    |
| Imposto pago de juros de OT – taxa liberatória    | <b>16.717</b>    | 13.855    | -                | -         |
| Receitas isentas de imposto ou não tributáveis    | <b>(3.065)</b>   | (6.019)   | <b>(3.065)</b>   | (6.019)   |
| Amortização do custo diferido                     | <b>(4.563)</b>   | (3.880)   | <b>(4.563)</b>   | (3.880)   |
| Benefícios fiscais                                | <b>(91.246)</b>  | (82.937)  | <b>(37.751)</b>  | (38.600)  |
| <b>Custo de impostos</b>                          | <b>740.605</b>   | 674.678   | <b>601.578</b>   | 533.174   |

O Banco, ao abrigo dos incentivos aduaneiros e fiscais previstos no Código dos Benefícios Fiscais em Moçambique (CBFM), aprovado pelo Decreto n.º 12/93, de 21 de Julho, beneficia de uma redução de 50% nas taxas de imposto sobre os lucros finais distribuíveis entre os sócios, durante o período de recuperação do investimento efectivamente realizado.

## 13. RESULTADO POR ACÇÃO

Milhares MZN

|                            | Grupo                |               | Banco                |               |
|----------------------------|----------------------|---------------|----------------------|---------------|
|                            | 2013                 | 2012          | 2013                 | 2012          |
| Resultado líquido          | <b>3.424.570.207</b> | 3.137.747.755 | <b>3.302.890.000</b> | 2.978.404.000 |
| Número de acções           | <b>45.000.000</b>    | 45.000.000    | <b>45.000.000</b>    | 45.000.000    |
| <b>Resultado por acção</b> | <b>76,10</b>         | 69,73         | <b>73,40</b>         | 66,19         |

## 14. CAIXA E DISPONIBILIDADES NO BANCO DE MOÇAMBIQUE

Milhares MZN

|                     | Grupo            |           | Banco            |           |
|---------------------|------------------|-----------|------------------|-----------|
|                     | 2013             | 2012      | 2013             | 2012      |
| Caixa               | <b>2.635.902</b> | 2.445.729 | <b>2.635.902</b> | 2.445.729 |
| Banco de Moçambique | <b>4.393.562</b> | 4.267.193 | <b>4.393.562</b> | 4.267.193 |
|                     | <b>7.029.464</b> | 6.712.922 | <b>7.029.464</b> | 6.712.922 |

O saldo de disponibilidades junto do Banco de Moçambique visa satisfazer as exigências legais de reservas mínimas de caixa, calculadas com base no montante dos depósitos e outras responsabilidades efectivas.

O regime de constituição de reservas de caixa, de acordo com o Aviso n.º 02/GBM/2012 do Banco de Moçambique, obriga à manutenção de saldo em depósitos no Banco de Moçambique, equivalente a 8% sobre o montante médio diário dos depósitos e outras responsabilidades.

## 15. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Milhares MZN

|  | Grupo            |                  | Banco            |                  |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
|  | 2013             | 2012             | 2013             | 2012             |
| Instituições de crédito no país        | <b>166.883</b>   | 108.453          | <b>166.883</b>   | 103.418          |
| Instituições de crédito no estrangeiro | <b>2.491.119</b> | 2.414.442        | <b>2.491.119</b> | 2.414.442        |
|  | <b>2.658.002</b> | <b>2.522.895</b> | <b>2.658.002</b> | <b>2.517.860</b> |

A rubrica de Disponibilidades em instituições de crédito no país inclui valores a cobrar no montante de 83.319 milhares de meticais, para o Banco e para o Grupo, que representam, essencialmente, cheques sacados por terceiros sobre outras instituições de crédito em cobrança em 31 de Dezembro de 2013.

Desagregação das Disponibilidades em Outras Instituições de crédito no estrangeiro por moeda:

Milhares MZN

|     | Grupo            |                  | Banco            |                  |
|-----|------------------|------------------|------------------|------------------|
|     | 2013             | 2012             | 2013             | 2012             |
| USD | <b>2.311.943</b> | 2.257.943        | <b>2.311.943</b> | 2.257.943        |
| ZAR | <b>97.624</b>    | 87.563           | <b>97.624</b>    | 87.563           |
| DKK | <b>250</b>       | 1.677            | <b>250</b>       | 1.677            |
| GBP | <b>2.149</b>     | 11.319           | <b>2.149</b>     | 11.319           |
| JPY | <b>695</b>       | 1.073            | <b>695</b>       | 1.073            |
| NOK | <b>3.653</b>     | 3.514            | <b>3.653</b>     | 3.514            |
| SEK | <b>278</b>       | 3.651            | <b>278</b>       | 3.651            |
| CHF | <b>5.989</b>     | 1.135            | <b>5.989</b>     | 1.135            |
| EUR | <b>68.147</b>    | 45.130           | <b>68.147</b>    | 45.130           |
| AUD | <b>391</b>       | 1.437            | <b>391</b>       | 1.437            |
|     | <b>2.491.119</b> | <b>2.414.442</b> | <b>2.491.119</b> | <b>2.414.442</b> |

## 16. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Milhares MZN

|  | Grupo            |                   | Banco            |                   |
|--|------------------|-------------------|------------------|-------------------|
|  | 2013             | 2012              | 2013             | 2012              |
| Aplicações em instituições de crédito no país  | <b>4.533.989</b> | 7.528.743         | <b>4.445.269</b> | 7.471.467         |
| Aplicações instituições crédito no estrangeiro | <b>2.786.594</b> | 3.432.139         | <b>2.786.594</b> | 3.432.139         |
|  | <b>7.320.583</b> | <b>10.960.882</b> | <b>7.231.863</b> | <b>10.903.606</b> |

## 17. CRÉDITO A CLIENTES

Milhares MZN

|   | Grupo              |                   | Banco              |                   |
|---|--------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
|   | 2013               | 2012              | 2013               | 2012              |
| Crédito com garantias reais                     | <b>13.347.895</b>  | 12.848.944        | <b>13.347.895</b>  | 12.848.944        |
| Crédito com outras garantias                    | <b>23.749.227</b>  | 17.267.840        | <b>23.749.227</b>  | 17.267.840        |
| Crédito sem garantias                           | <b>4.804.891</b>   | 3.437.448         | <b>4.804.891</b>   | 3.437.448         |
| Crédito ao sector público                       | <b>4.283.066</b>   | 4.255.577         | <b>4.283.066</b>   | 4.255.577         |
| Crédito em locação financeira                   | <b>3.030.084</b>   | 2.292.288         | <b>3.030.084</b>   | 2.292.288         |
| Crédito tomado em operações de <i>factoring</i> | <b>734.352</b>     | 103.300           | <b>734.352</b>     | 103.300           |
|   | <b>49.949.515</b>  | <b>40.205.397</b> | <b>49.949.515</b>  | <b>40.205.397</b> |
| Crédito vencido – menos de 90 dias              | <b>87.297</b>      | 66.517            | <b>87.297</b>      | 66.517            |
| Crédito vencido – mais de 90 dias               | <b>853.196</b>     | 803.829           | <b>853.196</b>     | 803.829           |
|   | <b>50.890.008</b>  | <b>41.075.743</b> | <b>50.890.008</b>  | <b>41.075.743</b> |
| Imparidade para riscos de crédito               | <b>(2.969.375)</b> | (2.845.442)       | <b>(2.969.375)</b> | (2.845.442)       |
|   | <b>47.920.633</b>  | <b>38.230.301</b> | <b>47.920.633</b>  | <b>38.230.301</b> |

A análise do crédito a Clientes por tipo de operação é a seguinte:

Milhares MZN

|   | Grupo              |                   | Banco              |                   |
|---|--------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
|   | 2013               | 2012              | 2013               | 2012              |
| <b>CURTO PRAZO</b>                              |                    |                   |                    |                   |
| Crédito descontado titulado por efeitos         | <b>2.213.371</b>   | 347.506           | <b>2.213.371</b>   | 347.506           |
| Crédito em conta corrente                       | <b>5.404.036</b>   | 4.825.025         | <b>5.404.036</b>   | 4.825.025         |
| Descobertos em depósitos à ordem                | <b>2.571.622</b>   | 1.708.104         | <b>2.571.622</b>   | 1.708.104         |
| Empréstimos                                     | <b>3.666.813</b>   | 4.602.962         | <b>3.666.813</b>   | 4.602.962         |
| Crédito imobiliário                             | <b>2.449</b>       | 7.303             | <b>2.449</b>       | 7.303             |
| Capital em locação                              | <b>173.195</b>     | 132.399           | <b>173.195</b>     | 132.399           |
| Crédito tomado em operações de <i>factoring</i> | <b>734.352</b>     | 103.300           | <b>734.352</b>     | 103.300           |
|   | <b>14.765.838</b>  | <b>11.726.599</b> | <b>14.765.838</b>  | <b>11.726.599</b> |
| <b>MÉDIO E LONGO PRAZO</b>                      |                    |                   |                    |                   |
| Crédito descontado titulado por efeitos         |                    |                   |                    |                   |
| Empréstimos                                     | <b>32.329.238</b>  | 26.326.212        | <b>32.329.238</b>  | 26.326.212        |
| Crédito imobiliário                             | <b>145.829</b>     | 718.141           | <b>145.829</b>     | 718.141           |
| Capital em locação                              | <b>2.708.610</b>   | 1.434.445         | <b>2.708.610</b>   | 1.434.445         |
|   | <b>35.183.677</b>  | <b>28.478.798</b> | <b>35.183.677</b>  | <b>28.478.798</b> |
| Crédito vencido – menos de 90 dias              | <b>87.297</b>      | 66.517            | <b>87.297</b>      | 66.517            |
| Crédito vencido – mais de 90 dias               | <b>853.196</b>     | 803.828           | <b>853.196</b>     | 803.828           |
|   | <b>940.493</b>     | <b>870.346</b>    | <b>940.493</b>     | <b>870.346</b>    |
| Imparidade para riscos de crédito               | <b>(2.969.375)</b> | (2.845.442)       | <b>(2.969.375)</b> | (2.845.442)       |
|   | <b>47.920.633</b>  | <b>38.230.301</b> | <b>47.920.633</b>  | <b>38.230.301</b> |

A análise do crédito a Clientes por sector de actividade é a seguinte:

Milhares MZN

|                                   | Grupo              |                   | Banco              |                   |
|-----------------------------------|--------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
|                                   | 2013               | 2012              | 2013               | 2012              |
| Agricultura e silvicultura        | <b>1.759.337</b>   | 1.662.702         | <b>1.759.337</b>   | 1.662.702         |
| Indústrias extractivas            | <b>1.997.766</b>   | 799.613           | <b>1.997.766</b>   | 799.613           |
| Alimentação, bebidas e tabaco     | <b>962.442</b>     | 1.291.358         | <b>962.442</b>     | 1.291.358         |
| Têxteis                           | <b>5.637</b>       | 18.761            | <b>5.637</b>       | 18.761            |
| Papel, artes gráficas e editoras  | <b>88.865</b>      | 45.575            | <b>88.865</b>      | 45.575            |
| Químicas                          | <b>480.114</b>     | 169.000           | <b>480.114</b>     | 169.000           |
| Máquinas e equipamentos           | <b>1.309.341</b>   | 1.467.868         | <b>1.309.341</b>   | 1.467.868         |
| Electricidade, água e gás         | <b>2.900.216</b>   | 2.648.983         | <b>2.900.216</b>   | 2.648.983         |
| Construção                        | <b>6.071.634</b>   | 3.501.096         | <b>6.071.634</b>   | 3.501.096         |
| Comércio                          | <b>6.837.994</b>   | 5.327.491         | <b>6.837.994</b>   | 5.327.491         |
| Restaurantes e hotéis             | <b>1.151.107</b>   | 1.015.592         | <b>1.151.107</b>   | 1.015.592         |
| Transportes e comunicações        | <b>3.833.510</b>   | 2.941.737         | <b>3.833.510</b>   | 2.941.737         |
| Serviços                          | <b>5.385.478</b>   | 4.638.466         | <b>5.385.478</b>   | 4.638.466         |
| Crédito ao consumo                | <b>11.018.914</b>  | 9.571.462         | <b>11.018.914</b>  | 9.571.462         |
| Crédito à habitação               | <b>975.272</b>     | 1.036.802         | <b>975.272</b>     | 1.036.802         |
| Estado Moçambicano                | <b>5.134.231</b>   | 4.263.350         | <b>5.134.231</b>   | 4.263.350         |
| Outras actividades                | <b>978.150</b>     | 675.887           | <b>978.150</b>     | 675.887           |
|                                   | <b>50.890.008</b>  | <b>41.075.743</b> | <b>50.890.008</b>  | <b>41.075.743</b> |
| Imparidade para riscos de crédito | <b>(2.969.375)</b> | (2.845.442)       | <b>(2.969.375)</b> | (2.845.442)       |
|                                   | <b>47.920.633</b>  | <b>38.230.301</b> | <b>47.920.633</b>  | <b>38.230.301</b> |

A carteira de crédito a Clientes inclui créditos que foram objecto de reestruturação formal com os Clientes, em termos de reforço de garantias, prorrogação de vencimentos e alteração de taxa de juro. A análise dos créditos reestruturados por sectores de actividade é a seguinte:

Milhares MZN

|                                  | 2013             | 2012           |
|----------------------------------|------------------|----------------|
| Agricultura e silvicultura       | <b>19.571</b>    | 50.855         |
| Alimentação, bebidas e tabaco    | <b>93.760</b>    | 100.613        |
| Têxteis                          | <b>5.161</b>     | -              |
| Papel, artes gráficas e editoras | <b>10.874</b>    | 4.370          |
| Químicas                         | <b>21.239</b>    | 22.520         |
| Máquinas e equipamentos          | <b>10.507</b>    | 10.527         |
| Electricidade, água e gás        | <b>10.121</b>    | -              |
| Construção                       | <b>46.608</b>    | 19.599         |
| Comércio                         | <b>524.023</b>   | 372.661        |
| Restaurantes e hotéis            | <b>37.140</b>    | -              |
| Transportes e comunicações       | <b>30.413</b>    | 30.413         |
| Serviços                         | <b>35.510</b>    | 94.429         |
| Crédito ao consumo               | <b>117.321</b>   | 152.512        |
| Crédito à habitação              | <b>15.411</b>    | -              |
| Outras actividades               | <b>31.952</b>    | 576            |
|                                  | <b>1.009.611</b> | <b>859.075</b> |

A análise do crédito vencido por tipo de crédito é a seguinte:

Milhares MZN

|   | 2013           | 2012           |
|---|----------------|----------------|
| Crédito com garantias reais                     | 99.180         | 82.618         |
| Crédito com outras garantias                    | 599.987        | 461.718        |
| Crédito sem garantias                           | 148.394        | 211.884        |
| Crédito ao sector público                       | 28             | 100            |
| Crédito em locação financeira                   | 92.904         | 90.713         |
| Crédito tomado em operações de <i>factoring</i> | -              | 23.313         |
|   | <b>940.493</b> | <b>870.346</b> |

A análise do crédito vencido por sectores de actividade é a seguinte:

Milhares MZN

|                                  | 2013           | 2012           |
|----------------------------------|----------------|----------------|
| Agricultura e silvicultura       | 23.557         | 27.633         |
| Indústrias extractivas           | 269            | 26             |
| Alimentação, bebidas e tabaco    | 28.011         | 1.220          |
| Têxteis                          | 275            | 1.567          |
| Papel, artes gráficas e editoras | 1.075          | 1.083          |
| Químicas                         | 4              | 1.675          |
| Máquinas e equipamentos          | 129            | 34.337         |
| Construção                       | 47.659         | 48.067         |
| Comércio                         | 77.718         | 113.162        |
| Restaurantes e hotéis            | 10.279         | 9.300          |
| Transportes e comunicações       | 37.257         | 42.370         |
| Serviços                         | 57.566         | 55.377         |
| Crédito ao consumo               | 639.175        | 526.372        |
| Crédito à habitação              | 5.237          | 4.999          |
| Estado Moçambicano               | 28             | -              |
| Outras actividades               | 12.254         | 3.158          |
|                                  | <b>940.493</b> | <b>870.346</b> |

Os movimentos da imparidade para riscos de crédito são analisados como segue:

Milhares MZN

|                                | Grupo            |                  | Banco            |                  |
|--------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
|                                | 2013             | 2012             | 2013             | 2012             |
| Saldo em 1 de Janeiro          | 2.845.442        | 2.603.348        | 2.845.442        | 2.603.348        |
| Dotação do exercício líquida   | 507.606          | 528.653          | 507.606          | 528.653          |
| Transferências                 | -                | -                | -                | -                |
| Utilização de imparidade       | (387.285)        | (315.467)        | (387.285)        | (315.467)        |
| Diferenças cambiais            | 3.612            | 28.908           | 3.612            | 28.908           |
| <b>Saldo em 31 de Dezembro</b> | <b>2.969.375</b> | <b>2.845.442</b> | <b>2.969.375</b> | <b>2.845.442</b> |

O quadro seguinte apresenta, por classes de incumprimento, a desagregação da imparidade para riscos de crédito existente em 31 de Dezembro de 2013:

Milhares MZN

|   | Classes de incumprimento |                    |                | Total            |
|---|--------------------------|--------------------|----------------|------------------|
|   | Até 6 meses              | De 6 meses a 1 ano | Mais de 1 ano  |                  |
| Crédito vencido com garantia                      | 101.915                  | 127.522            | 562.661        | 792.098          |
| Imparidade existente                              | 54.790                   | 65.284             | 480.440        | 600.514          |
| Crédito vencido sem garantia                      | 23.180                   | 32.371             | 92.844         | 148.395          |
| Imparidade existente                              | 18.176                   | 25.733             | 73.956         | 117.865          |
| <b>Total de crédito vencido</b>                   | <b>125.095</b>           | <b>159.893</b>     | <b>655.505</b> | <b>940.493</b>   |
| Total da imparidade para crédito vencido          | 72.966                   | 91.017             | 554.396        | 718.379          |
| Total da imparidade para crédito vincendo         |                          |                    |                | 2.250.996        |
| <b>Total da imparidade para riscos de crédito</b> |                          |                    |                | <b>2.969.375</b> |

O quadro seguinte apresenta, por classes de incumprimento, a desagregação da imparidade para riscos de crédito existente em 31 de Dezembro de 2012:

Milhares MZN

|   | Classes de incumprimento |                    |                | Total            |
|---|--------------------------|--------------------|----------------|------------------|
|   | Até 6 meses              | De 6 meses a 1 ano | Mais de 1 ano  |                  |
| Crédito vencido com garantia                      | 87.324                   | 164.008            | 407.130        | 658.462          |
| Imparidade existente                              | 50.476                   | 92.296             | 336.252        | 479.024          |
| Crédito vencido sem garantia                      | 38.257                   | 50.569             | 123.058        | 211.884          |
| Imparidade existente                              | 22.028                   | 34.160             | 98.475         | 154.663          |
| <b>Total de crédito vencido</b>                   | <b>125.581</b>           | <b>214.577</b>     | <b>530.188</b> | <b>870.346</b>   |
| Total da imparidade para crédito vencido          | 72.504                   | 126.456            | 434.727        | 633.687          |
| Total da imparidade para crédito vincendo         |                          |                    |                | 2.211.755        |
| <b>Total da imparidade para riscos de crédito</b> |                          |                    |                | <b>2.845.442</b> |

A análise da imparidade por sectores de actividade é a seguinte:

Milhares MZN

|                                  | 2013             | 2012             |
|----------------------------------|------------------|------------------|
| Agricultura e silvicultura       | 150.453          | 150.339          |
| Indústrias extractivas           | 40.094           | 16.008           |
| Alimentação, bebidas e tabaco    | 98.733           | 88.001           |
| Têxteis                          | 329              | 11.850           |
| Papel, artes gráficas e editoras | 8.300            | 6.569            |
| Químicas                         | 9.618            | 4.506            |
| Máquinas e equipamentos          | 30.053           | 45.523           |
| Electricidade, água e gás        | 66.347           | 52.602           |
| Construção                       | 209.878          | 152.529          |
| Comércio                         | 309.687          | 365.529          |
| Restaurantes e hotéis            | 32.783           | 30.592           |
| Transportes e comunicações       | 143.972          | 144.547          |
| Serviços                         | 196.472          | 202.595          |
| Crédito ao consumo               | 1.469.385        | 1.419.080        |
| Crédito à habitação              | 74.294           | 54.557           |
| Estado Moçambicano               | 101.604          | -                |
| Outras actividades               | 27.373           | 100.615          |
|                                  | <b>2.969.375</b> | <b>2.845.442</b> |

A imparidade por tipo de crédito é analisada como segue:

Milhares MZN

|   | 2013             | 2012             |
|---|------------------|------------------|
| Crédito com garantias reais                     | 550.565          | 534.705          |
| Crédito com outras garantias                    | 1.859.010        | 1.687.363        |
| Crédito sem garantias                           | 249.962          | 290.892          |
| Crédito ao sector público                       | 84.585           | 84.664           |
| Crédito em locação financeira                   | 210.636          | 234.290          |
| Crédito tomado em operações de <i>factoring</i> | 14.617           | 13.528           |
|   | <b>2.969.375</b> | <b>2.845.442</b> |

A anulação de crédito por utilização de provisão por sector de actividade é a seguinte:

Milhares MZN

|                                 | 2013           | 2012           |
|---------------------------------|----------------|----------------|
| Agricultura e silvicultura      | 2.957          | 405            |
| Indústrias extractivas          | 5              | -              |
| Alimentação, bebidas e tabaco   | 8              | 210            |
| Têxteis                         | 6.514          | -              |
| Papel artes gráficas e editoras | 314            | -              |
| Máquinas e equipamento          | 2.879          | 559            |
| Electricidade, água e gás       | -              | 38             |
| Construção                      | 2.634          | 4.765          |
| Comércio                        | 35.504         | 2.596          |
| Restaurantes e hotéis           | 1.957          | 13             |
| Transportes e comunicações      | 3.108          | 5.013          |
| Serviços                        | 21.736         | 3.640          |
| Crédito ao consumo              | 299.677        | 272.050        |
| Crédito à habitação             | 199            | 12.804         |
| Outras actividades              | 9.793          | 13.374         |
|                                 | <b>387.285</b> | <b>315.467</b> |

A anulação de crédito por utilização da respectiva provisão, analisada por tipo de crédito, é a seguinte:

Milhares MZN

|                              | 2013           | 2012           |
|------------------------------|----------------|----------------|
| Crédito com outras garantias | 283.435        | 174.153        |
| Crédito sem garantias        | 103.850        | 141.314        |
|                              | <b>387.285</b> | <b>315.467</b> |

A recuperação de créditos e de juros anulados no ano ou em anos anteriores, efectuada no decorrer de 2013 apresentada por tipo de crédito, é a seguinte:

Milhares MZN

|                              | 2013          | 2012          |
|------------------------------|---------------|---------------|
| Crédito com outras garantias | 36.763        | 51.887        |
| Crédito sem garantias        | 24.662        | 12.044        |
|                              | <b>61.425</b> | <b>63.931</b> |

## 18. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

A rubrica de Activos financeiros disponíveis para venda é analisada como segue:

Milhares MZN

|  | Grupo             |                  | Banco             |                  |
|--|-------------------|------------------|-------------------|------------------|
|  | 2013              | 2012             | 2013              | 2012             |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo               |                   |                  |                   |                  |
| De emissores públicos  | <b>16.271.545</b> | 9.129.847        | <b>14.827.126</b> | 7.670.278        |
| De outros emissores  | -                 | 23.415           | -                 | -                |
|  | <b>16.271.545</b> | <b>9.153.262</b> | <b>14.827.126</b> | <b>7.670.278</b> |
| Acções e outros títulos de rendimento variável               | <b>44.484</b>     | 46.501           | <b>30.619</b>     | 30.619           |
| Imparidade de acções e outros títulos de rendimento variável | <b>(7.098)</b>    | (7.098)          | <b>(7.098)</b>    | (7.098)          |
|  | <b>16.308.931</b> | <b>9.192.665</b> | <b>14.850.647</b> | <b>7.693.799</b> |

A rubrica de Activos Financeiros Disponíveis para Venda corresponde essencialmente a títulos emitidos pelo Estado de Moçambique, designadamente Bilhetes do Tesouro e Obrigações do Tesouro.

Os movimentos de imparidade da carteira de activos financeiros disponíveis para venda são analisados como segue:

Milhares MZN

|                                | Grupo        |              | Banco        |              |
|--------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|                                | 2013         | 2012         | 2013         | 2012         |
| Saldo em 1 de Janeiro          | <b>7.098</b> | 7.098        | <b>7.098</b> | 7.098        |
| <b>Saldo em 31 de Dezembro</b> | <b>7.098</b> | <b>7.098</b> | <b>7.098</b> | <b>7.098</b> |

## 19. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

Milhares MZN

|  | Grupo |      | Banco          |                |
|--|-------|------|----------------|----------------|
|  | 2013  | 2012 | 2013           | 2012           |
| <b>SUBSIDIÁRIA</b>                           |       |      |                |                |
| Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. | -     | -    | <b>356.148</b> | 356.148        |
|  | -     | -    | <b>356.148</b> | <b>356.148</b> |

O investimento na subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique S.A., no valor de 356.148 milhares de meticais, corresponde ao custo de aquisição da participação social. Em 31 de Dezembro de 2013, os capitais próprios da subsidiária ascendem a 1.566.875 milhares de meticais.

Em 31 de Dezembro de 2013, a percentagem da participação do Banco na subsidiária é demonstrada como se segue:

Milhares MZN

|  | Sede   | Capital Social | Actividade económica | % de participação | Método de consolidação |
|--|--------|----------------|----------------------|-------------------|------------------------|
| <b>SUBSIDIÁRIA</b>                           |        |                |                      |                   |                        |
| Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. | Maputo | 147.500.000    | Seguros              | 89,91             | Integral(*)            |

(\*)Para efeitos de reporte ao Banco de Moçambique e no cumprimento do Aviso n.º 08/GBM/2007, o Banco consolida pelo método de equivalência patrimonial.

Em 31 de Dezembro de 2013, a percentagem da participação do Grupo nas associadas é demonstrada como se segue:

Milhares MZN

|                     | Sede   | Capital social | Actividade económica | Participação efectiva (%) |         | Valor de balanço |                | Resultado de equiv. patrimonial |               |
|---------------------|--------|----------------|----------------------|---------------------------|---------|------------------|----------------|---------------------------------|---------------|
|                     |        |                |                      | Dez. 13                   | Dez. 12 | Dez. 13          | Dez. 12        | Dez. 13                         | Dez. 12       |
| <b>ASSOCIADA</b>    |        |                |                      |                           |         |                  |                |                                 |               |
| Constellation, S.A. | Maputo | 1.053.500      | Gestão imobiliária   | <b>17,98</b>              | 17,98   | <b>250.208</b>   | 235.498        | -                               | 24.798        |
| Beira Nave          | Beira  | 2.850          | Estaleiros navais    | <b>20,54</b>              | 20,54   | <b>17.049</b>    | 17.049         | -                               | 5.881         |
|                     |        |                |                      |                           |         | <b>267.258</b>   | <b>252.547</b> | -                               | <b>30.679</b> |

## 20. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

Os movimentos da rubrica de Outros activos tangíveis, durante o ano de 2013, para o Grupo e para o Banco são analisados como segue:

Milhares MZN

|                               | Grupo              |                  | Banco              |                  |
|-------------------------------|--------------------|------------------|--------------------|------------------|
|                               | 2013               | 2012             | 2013               | 2012             |
| Imóveis                       | <b>1.269.987</b>   | 1.329.247        | <b>592.201</b>     | 534.096          |
| Obras em edifícios arrendados | <b>619.192</b>     | 564.021          | <b>619.192</b>     | 564.021          |
| Equipamento                   |                    |                  |                    |                  |
| Mobiliário                    | <b>253.685</b>     | 242.067          | <b>247.878</b>     | 236.299          |
| Máquinas                      | <b>141.559</b>     | 132.642          | <b>138.169</b>     | 129.310          |
| Equipamento informático       | <b>1.240.577</b>   | 1.197.534        | <b>1.228.352</b>   | 1.184.655        |
| Instalações interiores        | <b>515.474</b>     | 466.008          | <b>512.341</b>     | 464.819          |
| Viaturas                      | <b>354.495</b>     | 318.661          | <b>319.561</b>     | 288.125          |
| Equipamento de segurança      | <b>219.250</b>     | 196.275          | <b>219.250</b>     | 196.276          |
| Outros activos tangíveis      | <b>47.343</b>      | 45.812           | <b>40.461</b>      | 39.022           |
| Imobilizado em curso          | <b>2.288.807</b>   | 1.583.446        | <b>2.288.806</b>   | 1.583.443        |
|                               | <b>6.950.369</b>   | <b>6.075.713</b> | <b>6.206.211</b>   | <b>5.220.066</b> |
| Amortizações acumuladas       | <b>(2.427.467)</b> | (2.151.755)      | <b>(2.251.836)</b> | (1.965.659)      |
|                               | <b>4.522.902</b>   | <b>3.923.958</b> | <b>3.954.375</b>   | <b>3.254.407</b> |

Os movimentos da rubrica de Outros activos tangíveis, durante o ano de 2013, para o Grupo, são analisados como segue:

Milhares MZN

|                                | Saldo em<br>01 Janeiro 2013 | Aquisições/<br>Dotações | Alienações/<br>Abates | Transferências | Saldo em 31<br>Dezembro 2013 |
|--------------------------------|-----------------------------|-------------------------|-----------------------|----------------|------------------------------|
| <b>CUSTO</b>                   |                             |                         |                       |                |                              |
| Imóveis                        | 1.329.247                   | 2.241                   | (117.365)             | 55.864         | 1.269.987                    |
| Obras em edifícios arrendados  | 564.021                     | 2.066                   | -                     | 53.105         | 619.192                      |
| Equipamento                    |                             |                         |                       |                |                              |
| Mobiliário                     | 242.067                     | 10.117                  | (51)                  | 1.552          | 253.685                      |
| Máquinas                       | 132.642                     | 8.917                   | -                     | -              | 141.559                      |
| Equipamento informático        | 1.197.534                   | 25.006                  | (6.855)               | 24.892         | 1.240.577                    |
| Instalações interiores         | 466.008                     | 26.565                  | (58)                  | 22.959         | 515.474                      |
| Viaturas                       | 318.661                     | 63.917                  | (28.083)              | -              | 354.495                      |
| Equipamento de segurança       | 196.275                     | 22.390                  | -                     | 585            | 219.250                      |
| Outros activos tangíveis       | 45.812                      | 1.445                   | -                     | 86             | 47.343                       |
| Imobilizado em curso           | 1.583.446                   | 864.404                 | -                     | (159.043)      | 2.288.807                    |
|                                | <b>6.075.713</b>            | <b>1.027.068</b>        | <b>(152.412)</b>      | <b>-</b>       | <b>6.950.369</b>             |
| <b>AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS</b> |                             |                         |                       |                |                              |
| Imóveis                        | (253.468)                   | (27.646)                | 28.788                | -              | (252.326)                    |
| Obras em edifícios arrendados  | (231.825)                   | (40.559)                | -                     | -              | (272.384)                    |
| Equipamento                    |                             |                         |                       |                |                              |
| Mobiliário                     | (134.661)                   | (16.406)                | 27                    | -              | (151.040)                    |
| Máquinas                       | (94.039)                    | (10.882)                | -                     | -              | (104.921)                    |
| Equipamento informático        | (858.282)                   | (133.641)               | 5.558                 | -              | (986.365)                    |
| Instalações interiores         | (232.413)                   | (36.244)                | 58                    | -              | (268.599)                    |
| Viaturas                       | (199.861)                   | (52.080)                | 24.564                | -              | (227.377)                    |
| Equipamento de segurança       | (112.911)                   | (14.653)                | -                     | -              | (127.564)                    |
| Outros activos tangíveis       | (34.295)                    | (2.596)                 | -                     | -              | (36.891)                     |
|                                | <b>(2.151.755)</b>          | <b>(334.707)</b>        | <b>58.995</b>         | <b>-</b>       | <b>(2.427.467)</b>           |

Os movimentos da rubrica de Outros activos tangíveis, durante o ano de 2013, para o Banco, são analisados como segue:

Milhares MZN

|                                | Saldo em<br>01 Janeiro 2013 | Aquisições/<br>Dotações | Alienações/<br>Abates | Transferências | Saldo em 31<br>Dezembro 2013 |
|--------------------------------|-----------------------------|-------------------------|-----------------------|----------------|------------------------------|
| <b>CUSTO</b>                   |                             |                         |                       |                |                              |
| Imóveis                        | 534.096                     | 2.241                   | -                     | 55.864         | 592.201                      |
| Obras em edifícios arrendados  | 564.021                     | 2.066                   | -                     | 53.105         | 619.192                      |
| Equipamento                    |                             |                         |                       |                |                              |
| Mobiliário                     | 236.299                     | 10.027                  | -                     | 1.552          | 247.878                      |
| Máquinas                       | 129.310                     | 8.859                   | -                     | -              | 138.169                      |
| Equipamento informático        | 1.184.655                   | 24.951                  | (6.146)               | 24.892         | 1.228.352                    |
| Instalações interiores         | 464.819                     | 24.621                  | (58)                  | 22.959         | 512.341                      |
| Viaturas                       | 288.125                     | 56.449                  | (25.013)              | -              | 319.561                      |
| Equipamento de segurança       | 196.276                     | 22.389                  | -                     | 585            | 219.250                      |
| Outros activos tangíveis       | 39.022                      | 1.353                   | -                     | 86             | 40.461                       |
| Imobilizado em curso           | 1.583.443                   | 864.406                 | -                     | (159.043)      | 2.288.806                    |
|                                | <b>5.220.066</b>            | <b>1.017.362</b>        | <b>(31.217)</b>       | <b>-</b>       | <b>6.206.211</b>             |
| <b>AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS</b> |                             |                         |                       |                |                              |
| Imóveis                        | (104.070)                   | (15.066)                | -                     | -              | (119.136)                    |
| Obras em edifícios arrendados  | (231.825)                   | (40.559)                | -                     | -              | (272.384)                    |
| Equipamento                    |                             |                         |                       |                |                              |
| Mobiliário                     | (131.976)                   | (15.883)                | -                     | -              | (147.859)                    |
| Máquinas                       | (91.185)                    | (10.723)                | -                     | -              | (101.908)                    |
| Equipamento informático        | (851.668)                   | (131.942)               | 5.071                 | -              | (978.539)                    |
| Instalações interiores         | (230.532)                   | (35.200)                | 58                    | -              | (265.674)                    |
| Viaturas                       | (180.432)                   | (47.118)                | 21.654                | -              | (205.896)                    |
| Equipamento de segurança       | (112.911)                   | (14.653)                | -                     | -              | (127.564)                    |
| Outros activos tangíveis       | (31.060)                    | (1.816)                 | -                     | -              | (32.876)                     |
|                                | <b>(1.965.659)</b>          | <b>(312.960)</b>        | <b>26.783</b>         | <b>-</b>       | <b>(2.251.836)</b>           |

## 21. GOODWILL E OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os movimentos da rubrica de *Goodwill* e Outros activos intangíveis, durante o ano de 2013, para o Grupo e para o Banco, são analisados como segue:

Milhares MZN

|   | Grupo            |                | Banco            |                |
|---|------------------|----------------|------------------|----------------|
|   | 2013             | 2012           | 2013             | 2012           |
| <b>ACTIVOS INTANGÍVEIS</b>                                      |                  |                |                  |                |
| Software  | <b>513.624</b>   | 461.761        | <b>458.655</b>   | 416.928        |
| Imobilizado em curso  | <b>8.412</b>     | 1.912          | <b>8.412</b>     | 1.912          |
|   | <b>522.036</b>   | <b>463.673</b> | <b>467.067</b>   | <b>418.840</b> |
| Amortizações acumuladas   | <b>(370.406)</b> | (331.199)      | <b>(335.996)</b> | (302.803)      |
|   | <b>151.630</b>   | <b>132.474</b> | <b>131.071</b>   | <b>116.037</b> |
| <b>DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO<br/>E DE REAVIAÇÃO (GOODWILL)</b> |                  |                |                  |                |
| Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.                    | <b>122.313</b>   | 122.313        | -                | -              |
|   | <b>273.943</b>   | <b>254.787</b> | <b>131.071</b>   | <b>116.037</b> |

Os movimentos da rubrica de *Goodwill* e Outros activos intangíveis, durante o ano de 2013, para o Grupo, são analisados como segue:

Milhares MZN

|                                | Saldo em<br>01 Janeiro 2013 | Aquisições/<br>Dotações | Alienações/<br>Abates | Transferências | Saldo em 31<br>Dezembro 2013 |
|--------------------------------|-----------------------------|-------------------------|-----------------------|----------------|------------------------------|
| <b>CUSTO</b>                   |                             |                         |                       |                |                              |
| Software                       | 461.761                     | 51.861                  | -                     | 2              | 513.624                      |
| Imobilizado em curso           | 1.912                       | 6.502                   | -                     | (2)            | 8.412                        |
|                                | 463.673                     | 58.363                  | -                     | -              | 522.036                      |
| <i>Goodwill</i>                | 122.313                     | -                       | -                     | -              | 122.313                      |
|                                | <b>585.986</b>              | <b>58.363</b>           | <b>-</b>              | <b>-</b>       | <b>644.349</b>               |
| <b>AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS</b> |                             |                         |                       |                |                              |
| Software                       | (331.199)                   | (39.207)                | -                     | -              | (370.406)                    |
| <b>Valor líquido</b>           | <b>254.787</b>              | <b>19.156</b>           | <b>-</b>              | <b>-</b>       | <b>273.943</b>               |

Os movimentos da rubrica de Outros activos intangíveis, durante o ano de 2013, para o Banco, são analisados como segue:

Milhares MZN

|                                | Saldo em<br>01 Janeiro 2013 | Aquisições/<br>Dotações | Alienações/<br>Abates | Transferências | Saldo em 31<br>Dezembro 2013 |
|--------------------------------|-----------------------------|-------------------------|-----------------------|----------------|------------------------------|
| <b>CUSTO</b>                   |                             |                         |                       |                |                              |
| Software                       | 416.928                     | 41.725                  | -                     | 2              | 458.655                      |
| Imobilizado em curso           | 1.912                       | 6.502                   | -                     | (2)            | 8.412                        |
|                                | <b>418.840</b>              | <b>48.227</b>           | <b>-</b>              | <b>-</b>       | <b>467.067</b>               |
| <b>AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS</b> |                             |                         |                       |                |                              |
| Software                       | (302.803)                   | (33.193)                | -                     | -              | (335.996)                    |
| <b>Valor líquido</b>           | <b>116.037</b>              | <b>15.034</b>           | <b>-</b>              | <b>-</b>       | <b>131.071</b>               |

De acordo com a política contabilística descrita na Nota I b), o valor recuperável das diferenças de consolidação é avaliado anualmente no segundo semestre de cada exercício, independentemente da existência de sinais de imparidade ou, conforme disposto no parágrafo 9 da IAS 36, sempre que existam sinais de que o activo em apreço está com imparidade.

De acordo com a IAS 36, o valor recuperável do *goodwill* deve ser o maior entre o seu valor de uso (isto é, o valor presente dos fluxos de caixa futuros que se esperam do seu uso) e o seu justo valor deduzido dos custos de venda. Tendo por base estes critérios, o Grupo em 2013 efectuou avaliações em relação à participação financeira para a qual existe *goodwill* registado no activo tendo considerado, entre outros, os seguintes factores:

- (i) uma estimativa dos fluxos de caixa futuros gerados pela subsidiária;
- (ii) uma expectativa sobre potenciais variações nos montantes e prazo desses fluxos de caixa;
- (iii) o valor temporal do dinheiro;
- (iv) um prémio de risco associado à incerteza pela detenção do activo;
- (v) outros factores associados à situação actual dos mercados financeiros.

A avaliação tem por base pressupostos devidamente suportados que representam a melhor estimativa da Comissão Executiva sobre as condições económicas que afectarão a subsidiária, o orçamento e as projecções mais recentes aprovadas para aquela subsidiária e a sua extrapolação para períodos futuros.

Os pressupostos assumidos para a referida avaliação podem alterar-se com a modificação das condições económicas e de mercado.

No apuramento da estimativa de valor em 31 de Dezembro de 2013 da participação de 89,914% do Banco na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.R.L (SIM), sujeita ao exercício anual de teste de imparidade de *goodwill*, considerou-se a informação económica e financeira histórica da SIM, bem como a sua projecção

para 2013 e o Orçamento para o período de 2014 a 2018, disponibilizado pela empresa. As estimativas de valor foram elaboradas tendo por base um exercício de aplicação de múltiplos de mercado (PER e PBV) e do método de desconto dos dividendos (*Dividend Discount Model* ou DDM). As demonstrações previsionais não foram auditadas nem sujeitas a eventuais ajustamentos.

Do exercício de apuramento da estimativa do valor da participação financeira do BIM na SIM, e face aos resultados apurados na aplicação dos métodos de avaliação interna considerada (de onde as estimativas via DDM e via PER conduzem a valores significativamente superiores ao valor contabilístico estimado da participação), conclui-se na presente data e por critérios meramente financeiros, da não necessidade em efectuar imparidade ao valor do *goodwill* em 31 de Dezembro de 2013.

## 22. ACTIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS CORRENTES

Milhares MZN

|                  | Grupo          |                |                |          |
|------------------|----------------|----------------|----------------|----------|
|                  | 2013           |                | 2012           |          |
|                  | Activos        | Passivos       | Activos        | Passivos |
| IRPC a recuperar | 165.561        | -              | 165.561        | -        |
| IRPC a pagar     | -              | 273.918        | -              | -        |
|                  | <b>165.561</b> | <b>273.918</b> | <b>165.561</b> | <b>-</b> |

Milhares MZN

|                  | Banco          |                |                |          |
|------------------|----------------|----------------|----------------|----------|
|                  | 2013           |                | 2012           |          |
|                  | Activos        | Passivos       | Activos        | Passivos |
| IRPC a recuperar | 141.619        | -              | 141.619        | -        |
| IRPC a pagar     | -              | 221.059        | -              | -        |
|                  | <b>141.619</b> | <b>221.059</b> | <b>141.619</b> | <b>-</b> |

## 23. OUTROS ACTIVOS

A rubrica Imparidade para outros activos inclui, em 31 de Dezembro de 2013, para o Grupo e para o Banco, o montante de 118.853 milhares de meticais (2012: 125.023 milhares de meticais) relativo à imparidade para Aplicações por recuperação de crédito.

Milhares MZN

|   | Grupo            |                  | Banco            |                  |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
|   | 2013             | 2012             | 2013             | 2012             |
| Devedores                                 | 34.418           | 43.587           | 14.186           | 25.021           |
| Aplicações por recuperação de crédito     | 628.125          | 260.463          | 628.125          | 260.463          |
| Outros proveitos a receber                | 17.356           | 26.199           | 64.363           | 92.720           |
| Despesas antecipadas                      | 23.981           | 13.676           | 23.652           | 13.590           |
| Saldos a receber da actividade seguradora | 153.589          | 99.268           | -                | -                |
| Contas diversas                           | 519.417          | 443.499          | 518.851          | 443.478          |
| Provisões resseguro cedido                | 111.263          | 124.280          | -                | -                |
|   | <b>1.488.149</b> | <b>1.010.972</b> | <b>1.249.177</b> | <b>835.272</b>   |
| Imparidade para outros activos            | <b>(159.355)</b> | <b>(164.150)</b> | <b>(129.953)</b> | <b>(140.988)</b> |
|   | <b>1.328.794</b> | <b>846.822</b>   | <b>1.119.224</b> | <b>694.284</b>   |

A rubrica Contas Diversas inclui, em 31 de Dezembro de 2013, o montante de 461.870 milhares de metcais (31 de Dezembro de 2012: 441.562 milhares de metcais) relativo a cheques de Outras Instituições de Crédito remetidos para compensação.

Os movimentos na Imparidade de outros activos, para o Grupo e para o Banco, são analisados como segue:

Milhares MZN

|                                | Grupo          |                | Banco          |                |
|--------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
|                                | 2013           | 2012           | 2013           | 2012           |
| Saldo em 1 de Janeiro          | 164.150        | 161.187        | 140.988        | 140.207        |
| Dotação do exercício           | 6.240          | 2.182          | -              | -              |
| Reversão do exercício          | (4.948)        | -              | (4.948)        | -              |
| Utilizações                    | (6.170)        | -              | (6.170)        | -              |
| Flutuação cambial              | 83             | 781            | 83             | 781            |
| <b>Saldo em 31 de Dezembro</b> | <b>159.355</b> | <b>164.150</b> | <b>129.953</b> | <b>140.988</b> |

## 24. DEPÓSITOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Milhares MZN

|   | Grupo            |                | Banco            |                |
|---|------------------|----------------|------------------|----------------|
|   | 2013             | 2012           | 2013             | 2012           |
| Depósitos de outras instituições de crédito à ordem | 67.440           | 64.781         | 67.440           | 64.781         |
| Depósitos de instituições de crédito a prazo        | 1.405.538        | 98.346         | 1.405.538        | 98.346         |
|   | <b>1.472.978</b> | <b>163.127</b> | <b>1.472.978</b> | <b>163.127</b> |
| <b>DEPÓSITOS DE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO A PRAZO</b> |                  |                |                  |                |
| Depósitos de instituições de crédito no país        | 461.101          | 3.507          | 461.101          | 3.507          |
| Depósitos de instituições de crédito no estrangeiro | 944.437          | 94.839         | 944.437          | 94.839         |
|   | <b>1.405.538</b> | <b>98.346</b>  | <b>1.405.538</b> | <b>98.346</b>  |

## 25. DEPÓSITOS DE CLIENTES

Milhares MZN

|                   | Grupo             |                   | Banco             |                   |
|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
|                   | 2013              | 2012              | 2013              | 2012              |
| Depósitos à ordem | 36.408.484        | 30.595.316        | 36.439.829        | 30.630.662        |
| Depósitos a prazo | 27.691.765        | 22.798.050        | 29.683.884        | 23.589.819        |
| Outros recursos   | 473.498           | 524.835           | 473.498           | 1.101.001         |
|                   | <b>64.573.747</b> | <b>53.918.201</b> | <b>66.597.211</b> | <b>55.321.482</b> |

## 26. TÍTULOS DE DÍVIDA EMITIDOS

Milhares MZN

|                                    | Grupo            |                  | Banco            |                  |
|------------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
|                                    | 2013             | 2012             | 2013             | 2012             |
| <b>EMPRÉSTIMOS OBRIGACIONISTAS</b> |                  |                  |                  |                  |
| Obrigações BIM 2003-2013           | -                | -                | -                | 17.680           |
| Obrigações BIM 2010-2015           | 1.026.201        | 1.029.762        | 1.026.201        | 1.029.762        |
|                                    | <b>1.026.201</b> | <b>1.029.762</b> | <b>1.026.201</b> | <b>1.047.442</b> |

Milhares MZN

| Descrição da emissão     | Data de emissão | Data de reembolso | Taxa de juro | Valor nominal | Reembolsos | Valor de balanço 2012 |
|--------------------------|-----------------|-------------------|--------------|---------------|------------|-----------------------|
| Obrigações BIM 2010-2015 | 15-10-2010      | 15-10-2015        | 12,25% (*)   | 1.000.000     | -          | 1.000.000             |

(\*) Taxa correspondente à taxa de Facilidade Permanente de Cedência de fundos do Banco de Moçambique (FPC), apurada no segundo dia útil anterior, à data de início de cada um dos períodos de contagem de juros, acrescida de uma margem de 3,5%.

## 27. PROVISÕES

Milhares MZN

|   | Grupo            |                  | Banco          |                |
|---|------------------|------------------|----------------|----------------|
|   | 2013             | 2012             | 2013           | 2012           |
| Provisões para crédito indirecto            | <b>303.801</b>   | 286.486          | <b>303.801</b> | 286.486        |
| Provisões para riscos bancários gerais      | <b>43.680</b>    | 34.214           | <b>43.680</b>  | 34.214         |
| Provisões para outros riscos e encargos     | <b>19.239</b>    | 24.139           | <b>19.239</b>  | 24.139         |
| Provisões técnicas da actividade seguradora | <b>3.067.623</b> | 2.917.181        | -              | -              |
|   | <b>3.434.343</b> | <b>3.262.020</b> | <b>366.720</b> | <b>344.839</b> |

Os movimentos nas Provisões para crédito indirecto são analisados como segue:

Milhares MZN

|                                | Grupo            |                | Banco            |                |
|--------------------------------|------------------|----------------|------------------|----------------|
|                                | 2013             | 2012           | 2013             | 2012           |
| Saldo em 1 de Janeiro          | <b>286.486</b>   | 221.556        | <b>286.486</b>   | 221.556        |
| Dotação do exercício           | <b>155.372</b>   | 132.311        | <b>155.372</b>   | 132.311        |
| Reversão do exercício          | <b>(138.831)</b> | (77.673)       | <b>(138.831)</b> | (77.673)       |
| Diferenças cambiais            | <b>774</b>       | 10.292         | <b>774</b>       | 10.292         |
| <b>Saldo em 31 de Dezembro</b> | <b>303.801</b>   | <b>286.486</b> | <b>303.801</b>   | <b>286.486</b> |

Os movimentos nas Provisões para riscos bancários gerais são analisados como segue:

Milhares MZN

|                                | Grupo           |               | Banco          |               |
|--------------------------------|-----------------|---------------|----------------|---------------|
|                                | 2013            | 2012          | 2013           | 2012          |
| Saldo em 1 de Janeiro          | <b>34.214</b>   | 15.665        | <b>34.214</b>  | 15.665        |
| Dotação do exercício           | <b>10.466</b>   | 17.733        | <b>10.466</b>  | 17.733        |
| Diferenças cambiais            | <b>110</b>      | 816           | <b>110</b>     | 816           |
| Utilizações do exercício       | <b>(11.110)</b> | -             | <b>(1.110)</b> | -             |
| <b>Saldo em 31 de Dezembro</b> | <b>43.680</b>   | <b>34.214</b> | <b>43.680</b>  | <b>34.214</b> |

A Provisão para riscos bancários gerais visa cobrir potenciais contingências decorrentes de processos judiciais em curso.

Os movimentos nas Provisões para outros riscos e encargos são analisados como segue:

Milhares MZN

|                                | Grupo          |               | Banco          |               |
|--------------------------------|----------------|---------------|----------------|---------------|
|                                | 2013           | 2012          | 2013           | 2012          |
| Saldo em 1 de Janeiro          | <b>24.139</b>  | 73.446        | <b>24.139</b>  | 73.446        |
| Dotação do exercício           | <b>4.800</b>   | -             | <b>4.800</b>   | -             |
| Reversão do exercício          | <b>(9.700)</b> | (35.420)      | <b>(9.700)</b> | (35.420)      |
| Utilizações do exercício       | -              | (13.887)      | -              | (13.887)      |
| <b>Saldo em 31 de Dezembro</b> | <b>19.239</b>  | <b>24.139</b> | <b>19.239</b>  | <b>24.139</b> |

A rubrica de provisões técnicas da actividade seguradora inclui: (i) Provisões matemáticas, (ii) Provisão para participação de resultados, (iii) Provisões para prémios não adquiridos e (iv) Provisão para sinistros. A dotação líquida do exercício das três primeiras provisões, no montante de 185.578 milhares de meticais, encontra-se registada em resultados na rubrica de Outras Provisões (ver Nota 11) e a dotação líquida do exercício da Provisão para sinistros, no montante de 494.021 milhares de meticais, encontra-se registada em resultados na rubrica de Outros resultados de exploração (ver Nota 6).

## 28. PASSIVOS SUBORDINADOS

Milhares MZN

|                                    | Grupo    |          | Banco          |                |
|------------------------------------|----------|----------|----------------|----------------|
|                                    | 2013     | 2012     | 2013           | 2012           |
| <b>EMPRÉSTIMOS OBRIGACIONISTAS</b> |          |          |                |                |
| Obrigações BIM 2003 - 2013         | -        | -        | -              | 85.416         |
| Obrigações BIM 2006 - 2016         | -        | -        | <b>175.611</b> | 175.320        |
|                                    | <b>-</b> | <b>-</b> | <b>175.611</b> | <b>260.736</b> |

O empréstimo subordinado emitido apresenta as seguintes características:

Milhares MZN

| Descrição da emissão | Data de emissão | Data de reembolso | Taxa de juro         | Valor de emissão |
|----------------------|-----------------|-------------------|----------------------|------------------|
| BIM 2006 - 2016      | 14-12-2006      | 14-12-2016        | 7,19% <sup>(*)</sup> | 175.000          |

(\*) Taxa correspondente à taxa média ponderada, por maturidade e montantes, das últimas 6 emissões de Bilhetes de Tesouros (BT), com o prazo igual ou superior a 28 dias, apurada no segundo dia útil anterior à data de início de cada um dos períodos de contagem de juros, acrescida de 0,5% e arredondada para 1/16 de ponto percentual superior.

## 29. ACTIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

Os activos e passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2013 foram gerados por diferenças temporárias da seguinte natureza:

Milhares MZN

|  | Grupo         |               |               |               |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|
|  | 2013          |               | 2012          |               |
|  | Activos       | Passivos      | Activos       | Passivos      |
| Activos tangíveis                                | <b>35.193</b> | <b>11.963</b> | 25.641        | 11.963        |
| Activos financeiros disponíveis para venda (AFS) | -             | <b>1.232</b>  | -             | 1.816         |
| Outros   | <b>2.507</b>  | <b>5.825</b>  | 2.507         | 5.826         |
| <b>Impostos diferidos activo/passivo</b>         | <b>37.700</b> | <b>19.020</b> | <b>28.148</b> | <b>19.605</b> |
|  | <b>18.680</b> |               | <b>8.543</b>  |               |

Milhares MZN

|                                       | Banco         |          |               |          |
|---------------------------------------|---------------|----------|---------------|----------|
|                                       | 2013          |          | 2012          |          |
|                                       | Activos       | Passivos | Activos       | Passivos |
| Activos tangíveis                     | <b>35.193</b> | -        | 25.641        | -        |
| <b>Activos por impostos diferidos</b> | <b>35.193</b> | -        | <b>25.641</b> | -        |

O movimento do exercício da rubrica de impostos diferidos líquidos é o seguinte:

Milhares MZN

|                       | Grupo         |              | Banco         |               |
|-----------------------|---------------|--------------|---------------|---------------|
|                       | 2013          | 2012         | 2013          | 2012          |
| Saldo em 1 de Janeiro | 8.543         | 32           | 25.641        | 15.767        |
| Dotação do exercício  | 9.552         | 9.670        | 9.552         | 9.874         |
| Movimento em reservas | -             | (1.159)      | -             | -             |
| Outros movimentos     | 585           | -            | -             | -             |
|                       | <b>18.680</b> | <b>8.543</b> | <b>35.193</b> | <b>25.641</b> |

### 30. OUTROS PASSIVOS

Milhares MZN

|                                     | Grupo            |                  | Banco            |                  |
|-------------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
|                                     | 2013             | 2012             | 2013             | 2012             |
| Fornecedores                        | 49.395           | 89.645           | 7.109            | 47.629           |
| Credores diversos                   | 243.466          | 83.266           | 102.312          | 56.395           |
| IVA a liquidar                      | 2.438            | 3.884            | 2.438            | 3.884            |
| Impostos retidos                    | 100.328          | 70.141           | 87.708           | 63.602           |
| Contribuições para Segurança Social | 5.648            | 5.397            | 5.648            | 5.397            |
| Custos a pagar                      | 297.196          | 201.180          | 290.010          | 193.946          |
| Custos com pessoal                  | 469.886          | 436.703          | 432.095          | 404.943          |
| Receitas com proveitos diferidos    | 171.681          | 132.158          | 171.681          | 132.158          |
| Recursos consignados                | 41.497           | 47.158           | 41.497           | 47.158           |
| Contas diversas                     | 192.368          | 567.163          | 189.939          | 564.972          |
|                                     | <b>1.573.903</b> | <b>1.636.695</b> | <b>1.330.437</b> | <b>1.520.084</b> |

### 31. CAPITAL SOCIAL

O Capital social do Banco no montante de 4.500.000 milhares de meticais é representado por 45.000.000 acções de valor nominal de 100 meticais cada e encontra-se integralmente subscrito e realizado.

A estrutura accionista em 31 de Dezembro de 2013 apresenta-se como segue:

Milhares MZN

|   | Dez. 13<br>N.º Acções | % participação | Dez. 12           | % participação |
|---|-----------------------|----------------|-------------------|----------------|
| Millennium BCP Participações, SGPS, Lda           | 30.008.460            | 66,69%         | 30.008.460        | 66,69%         |
| Estado de Moçambique                              | 7.704.747             | 17,12%         | 7.704.747         | 17,12%         |
| INSS – Instituto Nacional de Segurança Social     | 2.227.809             | 4,95%          | 2.227.809         | 4,95%          |
| EMOSE – Empresa Moçambicana de Seguros, SARL      | 1.866.309             | 4,15%          | 1.866.309         | 4,15%          |
| FDC – Fundação para Desenvolvimento da Comunidade | 487.860               | 1,08%          | 487.860           | 1,08%          |
| Gestores, Técnicos e Trabalhadores (GTT)          | 2.704.815             | 6,01%          | 2.704.815         | 6,01%          |
|   | <b>45.000.000</b>     | <b>100,00%</b> | <b>45.000.000</b> | <b>100,00%</b> |

## 32. RESERVAS E RESULTADOS ACUMULADOS

Milhares MZN

|   | Grupo             |                  | Banco            |                  |
|---|-------------------|------------------|------------------|------------------|
|   | 2013              | 2012             | 2013             | 2012             |
| Reserva legal                           | <b>2.324.992</b>  | 1.878.629        | <b>2.324.992</b> | 1.878.629        |
| Outras reservas e resultados acumulados | <b>5.109.314</b>  | 3.459.924        | <b>4.110.140</b> | 2.631.881        |
| Resultado do exercício                  | <b>3.424.570</b>  | 3.137.748        | <b>3.302.890</b> | 2.978.404        |
|   | <b>10.858.876</b> | <b>8.476.301</b> | <b>9.738.022</b> | <b>7.488.914</b> |

Nos termos da legislação moçambicana em vigor, Lei n.º 15/99 – Instituições de Crédito, o Banco deverá reforçar anualmente a reserva legal em pelo menos 15% dos lucros líquidos anuais, até à concorrência do capital social, não podendo normalmente esta reserva ser distribuída. Em função do lucro líquido do exercício de 2012, o Banco afectou à reserva legal em 2013 o valor de 446.363 milhares de meticais.

## 33. DIVIDENDOS

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral Ordinária realizada em 27 de Março de 2013, o Conselho de Administração decidiu pela distribuição de 35% dos Resultados líquidos apurados em 31 de Dezembro de 2012, após a constituição da Reserva Legal, no montante de 1.041.512 milhares de meticais.

## 34. GARANTIAS E OUTROS COMPROMISSOS

Os valores extrapatrimoniais são analisados como segue:

Milhares MZN

|                                | Grupo              |             | Banco              |             |
|--------------------------------|--------------------|-------------|--------------------|-------------|
|                                | 2013               | 2012        | 2013               | 2012        |
| Garantias prestadas            |                    |             |                    |             |
| Garantias pessoais             | <b>8.841.084</b>   | 6.617.421   | <b>8.841.084</b>   | 6.617.421   |
| Garantias reais                | <b>364.499</b>     | 1.204.536   | <b>364.499</b>     | 1.204.536   |
| Garantias e avais recebidos    |                    |             |                    |             |
| Garantias pessoais             | <b>155.124.662</b> | 137.932.089 | <b>155.124.662</b> | 137.932.089 |
| Garantias reais                | <b>54.167.481</b>  | 41.092.471  | <b>54.167.481</b>  | 41.092.471  |
| Compromissos perante terceiros | <b>9.125.906</b>   | 7.039.586   | <b>9.125.906</b>   | 7.039.586   |
| Operações cambiais à vista:    |                    |             |                    |             |
| Compras                        | <b>922.711</b>     | 365.207     | <b>922.711</b>     | 365.207     |
| Vendas                         | <b>873.107</b>     | 338.591     | <b>873.107</b>     | 338.591     |
| Operações cambiais a prazo:    |                    |             |                    |             |
| Compras                        | -                  | 1.002       | -                  | 1.002       |
| Vendas                         | -                  | 1.010       | -                  | 1.010       |

## 35. PARTES RELACIONADAS

À data de 31 de Dezembro, os débitos e os créditos, detidos pelo Banco decorrentes das transacções do Grupo com partes relacionadas (Grupo Millennium bcp) e subsidiária – Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., estão assim representados:

Milhares MZN

| Balanço                                  | 2013                |                  |                |                        | 2012                |                  |                |                        |
|--|---------------------|------------------|----------------|------------------------|---------------------|------------------|----------------|------------------------|
|  | Activos             |                  | Extrapatrim.   |                        | Activos             |                  | Extrapatrim.   |                        |
|  | Disponibilid. de IC | Aplicações de IC | Outros activos | Garantias reais prest. | Disponibilid. de IC | Aplicações de IC | Outros activos | Garantias reais prest. |
| Banco Comercial Português S.A.           | 33.494              | 1.485.695        | -              | 790                    | 32.582              | 1.437.630        | -              | 841.241                |
| Millennium bcp Bank & Trust (Cayman)     | 1.429               | 4.214            | -              | 4.211                  | 32.115              | 4.170            | -              | 4.165                  |
| Millennium BCP Partic. S.G.P.S. Lda.     | -                   | -                | -              | -                      | -                   | -                | -              | -                      |
| Seguradora Internac. de Moçambique, S.A. | -                   | -                | 47.007         | -                      | -                   | -                | 66.521         | -                      |
|  | <b>34.923</b>       | <b>1.489.909</b> | <b>47.007</b>  | <b>5.001</b>           | <b>64.697</b>       | <b>1.441.800</b> | <b>66.521</b>  | <b>845.406</b>         |

Milhares MZN

| Balanço                                  | 2013            |                       |                 |                       | 2012            |                       |                 |                       |
|--|-----------------|-----------------------|-----------------|-----------------------|-----------------|-----------------------|-----------------|-----------------------|
|  | Passivos        |                       |                 |                       | Passivos        |                       |                 |                       |
|  | Débitos de IC's | Depósitos de Clientes | Outros Passivos | Passivos Subordinados | Débitos de IC's | Depósitos de Clientes | Outros Passivos | Passivos Subordinados |
| Banco Comercial Português S.A.           | 9.077           | -                     | 100.838         | -                     | 8.595           | -                     | 88.127          | -                     |
| Millennium bcp Bank & Trust (Cayman)     | -               | -                     | -               | -                     | -               | -                     | -               | -                     |
| Millennium BCP Partic. S.G.P.S. Lda.     | -               | 29.741                | -               | -                     | -               | 27.175                | -               | -                     |
| Seguradora Internac. de Moçambique, S.A. | -               | 2.024.072             | -               | 175.611               | -               | 1.403.281             | 17.681          | 260.736               |
|  | <b>9.077</b>    | <b>2.053.813</b>      | <b>100.838</b>  | <b>175.611</b>        | <b>8.595</b>    | <b>1.430.456</b>      | <b>105.808</b>  | <b>260.736</b>        |

À data de 31 de Dezembro, os proveitos e os custos, detidos pelo Banco decorrentes das transacções do Grupo com partes relacionadas (Grupo Millennium bcp) e sua subsidiária – Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., estão assim representados:

Milhares MZN

| Demonstração de Resultados               | 2013                      |                           |                              | 2012                      |                           |                              |
|--|---------------------------|---------------------------|------------------------------|---------------------------|---------------------------|------------------------------|
|  | Proveitos                 |                           |                              | Proveitos                 |                           |                              |
|  | Juros e prov. equiparados | Res. Serviços e comissões | Outros Result. de exploração | Juros e prov. equiparados | Res. Serviços e comissões | Outros Result. de exploração |
| Banco Comercial Português S.A.           | -                         | 2.036                     | -                            | 5.378                     | -                         | -                            |
| Millennium bcp Bank & Trust (Cayman)     | -                         | 39                        | -                            | 56                        | -                         | -                            |
| Millennium BCP Partic. S.G.P.S. Lda.     | -                         | -                         | -                            | -                         | -                         | -                            |
| Seguradora Internac. de Moçambique, S.A. | -                         | -                         | 43.504                       | -                         | 28.320                    | 49.746                       |
|  |                           | <b>2.075</b>              | <b>43.504</b>                | <b>5.434</b>              | <b>28.320</b>             | <b>49.746</b>                |

Milhares MZN

| Demonstração de Resultados               | 2013                       |                           |                    |                               | 2012                       |                    |                               |  |
|--|----------------------------|---------------------------|--------------------|-------------------------------|----------------------------|--------------------|-------------------------------|--|
|  | Custos                     |                           |                    |                               | Custos                     |                    |                               |  |
|  | Juros e Custos Equiparados | Res. Serviços e Comissões | Custos com Pessoal | Outros Gastos Administrativos | Juros e Custos Equiparados | Custos com Pessoal | Outros Gastos Administrativos |  |
| Banco Comercial Português S.A.           | -                          | 790                       | -                  | 387,343                       | -                          | -                  | 362,825                       |  |
| Millennium bcp Bank & Trust (Cayman)     | -                          | -                         | -                  | -                             | -                          | -                  | -                             |  |
| Millennium BCP Partic. S.G.P.S., Lda.    | 3,204                      | -                         | -                  | -                             | 3,495                      | -                  | -                             |  |
| Seguradora Internac. de Moçambique, S.A. | 61,229                     | -                         | 52,811             | 132,362                       | 173,144                    | 47,952             | 144,490                       |  |
|  | <b>64,433</b>              | <b>790</b>                | <b>52,811</b>      | <b>519,705</b>                | <b>176,639</b>             | <b>47,952</b>      | <b>507,315</b>                |  |

Em relação aos Órgãos de Administração e de Fiscalização e seus familiares directos o crédito registado à data de 31 de Dezembro de 2013 ascendia a 1.508 milhares de MZN (2012: 816 milhares de MZN). Estes créditos foram concedidos de acordo com as normas legais e regulamentares aplicáveis.

Relativamente aos Depósitos à data de 31 de Dezembro de 2013 ascendia a 208.371 milhares de MZN (2012: 125.888 milhares de MZN)

### 36. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para fins da demonstração dos fluxos de caixa, a linha Caixa e equivalentes de caixa, é assim composta:

Milhares MZN

|  | Grupo            |                  | Banco            |                  |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
|  | 2013             | 2012             | 2013             | 2012             |
| Disponibilidades em caixa                                  | <b>2.635.902</b> | 2.445.729        | <b>2.635.902</b> | 2.445.729        |
| Disponibilidades em Instituições de Crédito no país        | <b>166.883</b>   | 108.453          | <b>166.883</b>   | 103.418          |
| Disponibilidades em Instituições de Crédito no estrangeiro | <b>2.491.119</b> | 2.414.442        | <b>2.491.119</b> | 2.414.442        |
|  | <b>5.293.904</b> | <b>4.968.624</b> | <b>5.293.904</b> | <b>4.963.589</b> |

### 37. JUSTO VALOR

O justo valor tem como base os preços de cotação de mercado, sempre que estes se encontrem disponíveis. Caso estes não existam, como acontece em muitos dos produtos colocados junto de Clientes, o justo valor deve ser estimado através de modelos internos baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa.

De seguida, são apresentados os principais métodos e pressupostos usados na estimativa do justo valor dos activos e passivos financeiros:

- Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique, Disponibilidades em outras instituições de crédito, Depósitos de outras instituições de crédito, Aplicações em instituições de crédito, Recursos em Mercado Monetário Interbancário e Activos com Acordos de Recompra.

Atendendo ao prazo extremamente curto associado a estes instrumentos financeiros, a quantia escriturada é uma razoável estimativa do seu justo valor:

- Créditos a Clientes

Os instrumentos financeiros referidos acima são maioritariamente remunerados a taxas de juro variáveis, associadas a indexantes do prazo correspondente ao período de juros de cada contrato, que se aproximam das taxas em vigor no mercado para cada tipo de instrumento financeiro, pelo que o seu justo valor é idêntico a quantia escriturada, que se encontra deduzida de perdas por imparidade.

- Depósitos de Clientes

Atendendo ao curto prazo deste tipo de instrumentos, as condições da carteira actual deste tipo de instrumentos são semelhantes às actualmente praticadas, pelo que a sua quantia escriturada é uma razoável estimativa do seu justo valor:

- Títulos de dívida emitidos e Passivos subordinados

Tanto os Títulos de dívida emitidos como os Passivos subordinados são constituídos por contratos celebrados, que são remunerados, maioritariamente, a taxas variáveis, nomeadamente à taxa média ponderada por maturidade e montantes, das últimas 6 emissões de Bilhetes de Tesouros (BT), pelo que o seu justo valor é idêntico a quantia escriturada. Todas as alterações verificadas no valor desses passivos por efeito de alteração das taxas de juro utilizadas não afectam os capitais em dívida, afectando unicamente o montante de juros a liquidar.

## 38. OUTROS BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

O Grupo contribui para o seguinte plano de benefícios definidos pós-emprego:

Os Colaboradores no activo admitidos até 31 de Dezembro de 2011 têm direito a uma pensão remida no momento em que atinjam os 60 anos, no caso dos homens, e 55, no caso das mulheres, sendo condição obrigatória que o Colaborador já esteja a beneficiar de pensão de velhice atribuída pelo Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) ou caso a Comissão Executiva assim o decida.

### (i) Financiamento

O seguro é reforçado mensalmente através das contribuições do Grupo, correspondentes a 5,55% do valor dos salários dos Colaboradores admitidos até 31 de Dezembro de 2011, sendo estas contabilizadas como custos do próprio exercício.

O Grupo determinou que, de acordo com os termos e as condições do plano de benefícios de reforma, e de acordo com o normativo local, o valor presente dos reembolsos ou reduções das futuras contribuições não é inferior ao total do justo valor do plano de activos deduzido do valor presente das obrigações.

O Grupo espera pagar um total de 53.385.267,84 meticais em contribuições para o fundo de pensões em 2014.

| Número de Participantes – Grupo | 2013  | 2012  |
|---------------------------------|-------|-------|
| Activos                         | 1.997 | 2.141 |
| Reformados e pensionistas       | 496   | 522   |

De acordo com a política descrita, as responsabilidades do Grupo, em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, são analisadas como segue:

Milhares MZN

|   | 2013               | 2012               |
|---|--------------------|--------------------|
| <b>RESPONSABILIDADES POR BENEFÍCIOS PROJECTADOS</b>                                       |                    |                    |
| Reformados e pensionistas   | (1.020.776)        | (1.021.648)        |
| Pessoal no ativo  | (831.401)          | (817.844)          |
|   | <b>(1.852.177)</b> | <b>(1.839.492)</b> |
| Valor dos activos   | 1.846.923          | 1.840.541          |
| <b>(Activos)/Passivos líquidos em balanço</b>   | <b>(5.254)</b>     | -                  |
| (Perdas)/Ganhos negativos actuariais acumulados reconhecidos em outro rendimento integral | (9.945)            | (1.930)            |

### (ii) Movimento líquido nos benefícios de reforma definidos

A tabela a seguir apresenta uma reconciliação entre o saldo de abertura e o saldo de fecho relativamente ao valor líquido dos benefícios de reforma definidos e os seus componentes.

Milhares MZN

|  | Pensões de reforma | Complemento de reforma | Total            |                  |
|--|--------------------|------------------------|------------------|------------------|
|  | 2013               | 2013                   | 2013             | 2012             |
| Saldo a 01 de Janeiro                          | 1.021.648          | 817.844                | 1.839.492        | 1.769.742        |
| <b>INCLUÍDO NO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>      |                    |                        |                  |                  |
| Custo do serviço corrente                      | -                  | 49.717                 | 49.717           | 46.604           |
| Custo dos juros                                | 68.950             | 54.241                 | 123.191          | 210.552          |
| (Ganhos) e perdas actuariais                   | 3.475              | (1.549)                | 1.926            | (27.954)         |
| Benefícios pagos                               | (73.297)           | (88.852)               | (162.149)        | (159.452)        |
| <b>Responsabilidades no final do exercício</b> | <b>1.020.776</b>   | <b>831.401</b>         | <b>1.852.177</b> | <b>1.839.492</b> |

A evolução do valor das apólices que sustentam o Plano de Benefícios pode ser analisada como se segue:

### (iii) Plano de activos

A carteira de activos é constituída pelos seguintes títulos (em percentagem):

|  | 2013           | 2012           |
|--|----------------|----------------|
| Acções ordinárias                              | 0,50%          | 0,50%          |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo | 47,70%         | 40,30%         |
| Imóveis  | 33,60%         | 41,40%         |
| Depósitos a prazo                              | 18,30%         | 17,80%         |
| <b>Total</b>                                   | <b>100,00%</b> | <b>100,00%</b> |

A estratégia da política de investimentos resume-se numa diversificação de activos cujo *mix* encontra-se acima espelhado.

### (iv) Obrigações do plano de benefícios de reforma definido

Segue-se os principais pressupostos actuariais à data de fecho (expressos em percentagem):

|                             | 2013     | 2012     |
|-----------------------------|----------|----------|
| Idade normal de reforma:    |          |          |
| Homens                      | 60       | 60       |
| Mulheres                    | 55       | 55       |
| Crescimento salarial        | 5,75%    | 5,85%    |
| Crescimento das pensões     | 3,50%    | 3,00%    |
| Taxa de rendimento do fundo | 7,50%    | 7,00%    |
| Taxa de desconto            | 7,50%    | 7,00%    |
| Tábua de mortalidade        | PF 60/64 | PF 60/64 |

Em 31 de Dezembro de 2013, a duração média ponderada do plano de benefícios de reforma é de 21 anos (2012: 22 anos).

O custo reconhecido pelo Grupo no exercício com a atribuição de benefícios é analisado como segue:

|  | 2013          | 2012          |
|--|---------------|---------------|
|  |               | Milhares MZN  |
| Custo do serviço corrente  | 49.717        | 46.604        |
| Custo/(proveito) dos juros líquido no saldo da cobertura das responsabilidades | (1.712)       | (2.655)       |
| <b>Custo do exercício</b>  | <b>48.005</b> | <b>43.949</b> |

### (v) Análise de sensibilidade

A análise de sensibilidade à variação de pressupostos, com referência a 31 de Dezembro de 2013, é a seguinte:

| 31 de Dezembro de 2013                         | Plano de benefícios de reforma |            |
|--|--------------------------------|------------|
|  | Acréscimo                      | Decréscimo |
| Taxa de desconto (0,25%)                       | (20.263)                       | 21.080     |
| Crescimento futuro do salário (0,25%)          | 20.512                         | (19.810)   |
| Crescimento futuro do fundo de pensões (0,25%) | 2.059                          | (2.059)    |

Contudo a análise não leva em consideração toda a distribuição dos fluxos de caixa esperados no plano, fornecendo apenas uma aproximação da sensibilidade dos pressupostos apresentados no quadro acima.

## OUTROS BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS – BANCO

### (i) Financiamento

| Número de participantes – Banco | 2013  | 2012  |
|---------------------------------|-------|-------|
| Activos                         | 1.877 | 2.001 |
| Reformados e pensionistas       | 496   | 522   |

De acordo com a política descrita, as responsabilidades do Banco em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 são analisadas como segue:

Milhares MZN

|   | 2013               | 2012               |
|---|--------------------|--------------------|
| Responsabilidades por benefícios projectados  |                    |                    |
| Reformados e pensionistas   | (1.020.776)        | (1.021.648)        |
| Pessoal no activo   | (789.325)          | (780.217)          |
|   | <b>(1.810.101)</b> | <b>(1.801.865)</b> |
| <b>Valor dos activos</b>  | <b>1.803.431</b>   | <b>1.801.865</b>   |
| <b>(Activos)/Passivos líquidos em balanço</b>   | <b>(6.670)</b>     | -                  |
| (Perdas)/Ganhos negativos actuariais acumulados reconhecidos em outro rendimento integral | (11.288)           | (2.979)            |

### (ii) Movimento líquido nos benefícios de reforma definidos

A tabela a seguir apresenta uma reconciliação entre o saldo de abertura e o saldo de fecho relativamente ao valor líquido dos benefícios de reforma definidos e os seus componentes:

Milhares MZN

|  | Pensões de reforma | Complemento de reforma | Total            |                  |
|--|--------------------|------------------------|------------------|------------------|
|  | 2013               | 2013                   | 2013             | 2012             |
| Saldo a 01 de Janeiro                          | 1.021.648          | 780.217                | 1.801.865        | 1.739.081        |
| <b>INCLUÍDO NO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>      |                    |                        |                  |                  |
| Custo do serviço corrente                      | -                  | 45.808                 | 45.808           | 42.643           |
| Custo dos juros                                | 68.950             | 51.470                 | 120.420          | 206.645          |
| (Ganhos) e perdas actuariais                   | 3.475              | 682                    | 4.157            | (27.292)         |
| Benefícios pagos                               | (73.297)           | (88.852)               | (162.149)        | (159.212)        |
| <b>Responsabilidades no final do exercício</b> | <b>1.020.776</b>   | <b>789.325</b>         | <b>1.810.101</b> | <b>1.801.865</b> |

A evolução do valor das apólices que sustentam o Fundo de Pensões nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 pode ser analisada como se segue:

Milhares MZN

|                                 | 2013             | 2012             |
|---------------------------------|------------------|------------------|
| Saldo a 01 de Janeiro           | 1.801.865        | 1.739.405        |
| Perdas Financeiras              | (4.152)          | (30.271)         |
| Contribuições do Millennium bim | 45.808           | 42.643           |
| Benefícios pagos pelo Fundo     | (162.149)        | (159.212)        |
| Rendimento esperado             | 122.059          | 209.300          |
| <b>Saldo a 31 de Dezembro</b>   | <b>1.803.431</b> | <b>1.801.865</b> |

**(iii) Plano de activos**

A carteira de activos é constituída pelos seguintes títulos (em percentagem):

|  | 2013           | 2012           |
|--|----------------|----------------|
| Acções ordinárias                              | 0,50%          | 0,50%          |
| Obrigações e outros títulos de rendimento fixo | 47,70%         | 40,30%         |
| Imóveis  | 33,60%         | 41,40%         |
| Depósitos a prazo                              | 18,30%         | 17,80%         |
| <b>Total</b>                                   | <b>100,00%</b> | <b>100,00%</b> |

A estratégia da política de investimentos resume-se numa diversificação de activos cujo *mix* encontra-se acima espelhado.

**(iv) Obrigações do plano de benefícios de reforma definido**

Segue-se os principais pressupostos actuariais à data de fecho:

|                                 | 2013     | 2012     |
|---------------------------------|----------|----------|
| <b>IDADE NORMAL DE REFORMA:</b> |          |          |
| Homens                          | 60       | 60       |
| Mulheres                        | 55       | 55       |
| Crescimento salarial            | 5,75%    | 5,85%    |
| Crescimento das pensões         | 3,50%    | 3,00%    |
| Taxa de rendimento do fundo     | 7,50%    | 7,00%    |
| Taxa de desconto                | 7,50%    | 7,00%    |
| Tábua de mortalidade            | PF 60/64 | PF 60/64 |

Em 31 de Dezembro de 2013, a duração média ponderada do plano de benefícios de reforma é de 21 anos (2012: 22 anos).

O custo reconhecido pelo Banco no exercício com a atribuição de benefícios é analisado como segue:

Milhares MZN

|  | Total         |               |
|--|---------------|---------------|
|  | 2013          | 2012          |
| Custo do serviço corrente  | 45.808        | 42.643        |
| Custo/(proveito) dos juros líquido no saldo da cobertura das responsabilidades | (1.639)       | (2.655)       |
| <b>Custo do exercício</b>  | <b>44.169</b> | <b>39.988</b> |

**(v) Análise de sensibilidade**

A análise de sensibilidade à variação de pressupostos, com referência a 31 de Dezembro de 2013, é a seguinte:

Milhares MZN

| 31 de Dezembro de 2013                         | Plano de benefícios de reforma |            |
|--|--------------------------------|------------|
|  | Acréscimo                      | Decréscimo |
| Crescimento futuro do salário (0,25%)          | 20.512                         | (19.810)   |
| Crescimento futuro do fundo de pensões (0,25%) | 2.059                          | (2.059)    |

Contudo, a análise não leva em consideração toda a distribuição dos fluxos de caixa esperados no plano, fornecendo apenas uma aproximação da sensibilidade dos pressupostos apresentados no quadro acima

## 39. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS POR SEGMENTOS OPERACIONAIS

O relato por segmentos apresentado segue, no que respeita aos segmentos de negócio e geográficos, o disposto no IFRS 8.

O Banco desenvolve um conjunto de actividades bancárias e serviços financeiros com especial ênfase nos negócios da Banca Comercial e Seguros.

### Caracterização dos Segmentos

A Banca Comercial manteve-se como negócio dominante na actividade do Banco, tanto em termos de volume como ao nível de contribuição para os resultados.

O negócio da Banca Comercial, orientado para os segmentos da Banca de Retalho e *Corporate*, centra a sua actividade na satisfação das necessidades dos Clientes particulares e empresas.

A estratégia de abordagem da Banca de Retalho encontra-se delineada tendo em consideração os Clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados Clientes *mass market*, e os Clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento justificam uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de Cliente dedicado, designados Clientes *prime*.

No âmbito da estratégia de *cross-selling* a Banca de Retalho funciona também como canal de distribuição dos produtos e serviços da Seguradora.

O segmento *Corporate*, dirigido a entidades institucionais e a empresas cuja dimensão da sua actividade se enquadra dentro dos critérios de selecção estabelecidos para este segmento, oferece uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado e adaptado às necessidades do mesmo.

O segmento "Outros" engloba outros segmentos residuais, que representam individualmente menos de 10% do total de proveitos, do resultado líquido e dos activos do Grupo.

Os reportes utilizados pela gestão têm essencialmente uma base contabilística suportada nas IFRS.

### ACTIVIDADE DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Os valores da conta de exploração reflectem o processo de afectação de resultados, com base em valores médios, reportados por cada segmento de negócio.

A contribuição líquida da Seguradora reflecte o resultado individual, independentemente da percentagem de participação detida pelo Banco. A coluna "outros" refere os ajustamentos de consolidação.

A informação seguidamente apresentada foi preparada com base nas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as NIRE.

Milhares MZN

| 31 de Dezembro de 2013                                   | Banca<br>Retailho | Corporate<br>Banking | Seguros        | Outros           | Total<br>consolidado |
|--|-------------------|----------------------|----------------|------------------|----------------------|
| Margem financeira  | 3.891.979         | 936.959              | 229.315        | -                | 5.058.253            |
| Resultados de serviços e comissões                       | 685.770           | 1.084.660            | (45.548)       | -                | 1.724.882            |
| Resultados de operações financeiras                      | 447.038           | 365.757              | 26.784         | -                | 839.579              |
| Outros resultados de exploração                          | 345.063           | 282.325              | 748.579        | (409.254)        | 966.713              |
| <b>Total de proveitos operacionais</b>                   | <b>5.369.850</b>  | <b>2.669.701</b>     | <b>959.129</b> | <b>(409.254)</b> | <b>8.589.427</b>     |
| Custos com pessoal                                       | 1.070.976         | 621.376              | 141.006        | (52.811)         | 1.780.547            |
| Outros gastos administrativos                            | 1.124.753         | 518.037              | 76.364         | (132.362)        | 1.586.792            |
| Amortização do exercício                                 | 256.195           | 89.959               | 15.181         | 12.580           | 373.914              |
| <b>Total de custos operacionais</b>                      | <b>2.451.925</b>  | <b>1.229.371</b>     | <b>232.551</b> | <b>(172.594)</b> | <b>3.741.253</b>     |
| Imparidade de crédito                                    | 178.472           | 267.708              | -              | -                | 446.181              |
| Outras provisões   | 6.896             | 10.263               | 191.818        | -                | 208.977              |
| <b>Resultados antes de impostos</b>                      | <b>2.732.557</b>  | <b>1.162.359</b>     | <b>534.760</b> | <b>(236.660)</b> | <b>4.193.016</b>     |
| Impostos   | 415.347           | 176.678              | 139.028        | -                | 731.053              |
| Interesse que não controlam                              | -                 | -                    | -              | 37.393           | 37.393               |
| <b>Resultado do exercício atribuível aos Accionistas</b> | <b>2.317.210</b>  | <b>985.680</b>       | <b>395.732</b> | <b>(274.053)</b> | <b>3.424.570</b>     |

Milhares MZN

| 31 de Dezembro de 2013       | Banca<br>Retailho | Corporate<br>Banking | Seguros  | Outros   | Total<br>consolidado |
|------------------------------|-------------------|----------------------|----------|----------|----------------------|
| Activo                       |                   |                      |          |          |                      |
| <b>Crédito a Clientes</b>    | <b>19.259.147</b> | <b>28.661.486</b>    | <b>-</b> | <b>-</b> | <b>47.920.633</b>    |
| Passivo                      |                   |                      |          |          |                      |
| <b>Depósitos de Clientes</b> | <b>43.858.565</b> | <b>20.715.183</b>    | <b>-</b> | <b>-</b> | <b>64.573.747</b>    |

Milhares MZN

| 31 de Dezembro de 2012                                   | Banca<br>Retailho | Corporate<br>Banking | Seguros        | Outros           | Total<br>consolidado |
|--|-------------------|----------------------|----------------|------------------|----------------------|
| Margem financeira  | 2.506.979         | 2.079.968            | 298.470        | -                | 4.885.418            |
| Resultados de serviços e comissões                       | 561.230           | 882.625              | (25.807)       | -                | 1.418.048            |
| Resultados de operações financeiras                      | 558.966           | 457.336              | 61.104         | -                | 1.077.407            |
| Outros resultados de exploração                          | 226.570           | 185.375              | 560.882        | (399.694)        | 573.133              |
| <b>Total de proveitos operacionais</b>                   | <b>3.853.745</b>  | <b>3.605.305</b>     | <b>894.650</b> | <b>(399.694)</b> | <b>7.954.006</b>     |
| Custos com pessoal                                       | 1.022.562         | 570.699              | 133.161        | (47.952)         | 1.678.470            |
| Outros gastos administrativos                            | 1.073.139         | 487.924              | 70.162         | (144.491)        | 1.486.735            |
| Amortização do exercício                                 | 226.816           | 77.185               | 14.746         | 14.940           | 333.687              |
| <b>Total de custos operacionais</b>                      | <b>2.322.518</b>  | <b>1.135.808</b>     | <b>218.069</b> | <b>(177.502)</b> | <b>3.498.892</b>     |
| Resultado de equivalência patrimonial                    | -                 | -                    | 30.679         | -                | 30.679               |
| Imparidade de crédito                                    | 185.889           | 278.833              | -              | -                | 464.722              |
| Outras provisões   | 14.325            | 22.626               | 142.091        | -                | 179.042              |
| <b>Resultados antes de impostos</b>                      | <b>1.331.013</b>  | <b>2.168.038</b>     | <b>534.490</b> | <b>(222.191)</b> | <b>3.842.029</b>     |
| Impostos   | 199.070           | 324.231              | 141.707        | -                | 665.008              |
| Interesse que não controlam                              | -                 | -                    | -              | 41.203           | 41.203               |
| <b>Resultado do exercício atribuível aos Accionistas</b> | <b>1.131.943</b>  | <b>1.843.807</b>     | <b>392.783</b> | <b>(263.394)</b> | <b>3.135.818</b>     |

Milhares MZN

| 31 de Dezembro de 2012       | Banca<br>Retailho | Corporate<br>Banking | Seguros  | Outros   | Total<br>consolidado |
|------------------------------|-------------------|----------------------|----------|----------|----------------------|
| Activo                       |                   |                      |          |          |                      |
| <b>Crédito a Clientes</b>    | <b>14.821.139</b> | <b>23.409.162</b>    | <b>-</b> | <b>-</b> | <b>38.230.301</b>    |
| Passivo                      |                   |                      |          |          |                      |
| <b>Depósitos de Clientes</b> | <b>34.156.831</b> | <b>19.761.370</b>    | <b>-</b> | <b>-</b> | <b>53.918.201</b>    |

## 40. GESTÃO DE RISCO

O Grupo está sujeito a riscos de diversa ordem no âmbito do desenvolvimento da sua actividade. A gestão dos riscos é efectuada de forma centralizada pelo Millennium bcp em coordenação com os departamentos locais e atendendo aos riscos específicos de cada negócio em cada região.

A política de gestão de risco do Millennium bim visa a manutenção, em permanência, de uma adequada relação entre os seus capitais próprios e a actividade desenvolvida, assim como a correspondente avaliação do perfil de risco/retorno por linha de negócio.

Neste âmbito, apresenta-se a seguir os principais tipos de riscos – de crédito, de mercado, de liquidez e operacional – numa perspectiva estritamente contabilística, a que se encontra sujeita a actividade do Banco e do Grupo.

### PRINCIPAIS TIPOS DE RISCO

**Crédito** – O risco de crédito encontra-se associado ao grau de incerteza dos retornos esperados, por incapacidade quer do tomador do empréstimo (e do seu garante, se existir), quer do emissor de um título ou da contraparte de um contrato, em cumprir com as suas obrigações enquanto mutuário do Banco.

**Mercado** – O conceito de risco de mercado reflecte a perda potencial que pode ser registada por uma determinada carteira em resultado de alterações de taxas (de juro e de câmbio) e/ou dos preços dos diferentes instrumentos financeiros que a compõem, considerando quer as correlações existentes entre esses instrumentos, quer as volatilidades dos respectivos preços.

**Liquidez** – O risco de liquidez reflecte a incapacidade do Banco cumprir com as suas obrigações no momento do respectivo vencimento, sem incorrer em perdas significativas decorrentes de uma degradação das condições de financiamento (risco de financiamento) e/ou de venda dos seus activos por valores inferiores aos valores de mercado (risco de liquidez de mercado).

**Operacional** – O risco operacional é definido como sendo a perda potencial resultante de falhas ou inadequações nos processos internos, nas pessoas ou nos sistemas, ou ainda as perdas potenciais resultantes de eventos externos.

### RISCO DE MERCADO

Os riscos de mercado podem ser classificados em diferentes modalidades, como o risco de taxa de juros, risco cambial, risco de preço de *commodities* e preço de acções. Cada modalidade representa o risco de ocorrerem perdas em função de oscilações na variação em sua respectiva variável.

### RISCO DE TAXA DE JURO

O risco de taxa de juro refere-se ao risco de perdas em função de oscilações observadas nas taxas de juro. Incorrer em risco de taxa de juro é uma situação natural da actividade bancária.

### RISCO DE EXPOSIÇÃO CAMBIAL

O risco cambial refere-se à possibilidade de perdas em decorrência de oscilações nas taxas de câmbio, ou seja, consiste no risco que decorre de que o valor de um instrumento financeiro flutue devido a mudanças na taxa de câmbio.

O Banco, no que se refere aos riscos de taxa de juro e de câmbio utiliza modelos internos para o acompanhamento e monitorização destes riscos, nomeadamente:

**(i) Análise de sensibilidade e gaps (Diferencial de taxa de juro)**

Para a mensuração do risco de taxa de juro (sendo os *gaps* constituídos por prazos residuais de *repricing* dos contratos vivos), conforme demonstram os quadros abaixo:

Milhares MZN

| 31 de Dezembro de 2013                             | Grupo               |                    |                       |                   |                   |                           | Total             |
|--|---------------------|--------------------|-----------------------|-------------------|-------------------|---------------------------|-------------------|
|  | Até 1 mês           | Entre 1 e 3 meses  | Entre 3 meses e 1 ano | Entre 1 e 3 anos  | Superior a 3 anos | Sem risco de taxa de juro |                   |
| <b>ACTIVO</b>                                      |                     |                    |                       |                   |                   |                           |                   |
| Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique    | 7.029.464           | -                  | -                     | -                 | -                 | -                         | 7.029.464         |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 2.658.002           | -                  | -                     | -                 | -                 | -                         | 2.658.002         |
| Aplicações em instituições de crédito              | 5.067.179           | 2.163.385          | 80.211                | -                 | -                 | 9.808                     | 7.320.583         |
| Créditos a clientes                                | 14.472.385          | 6.303.051          | 26.956.767            | 113.464           | 1.493.101         | (1.418.135)               | 47.920.633        |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | 1.725.370           | 2.616.764          | 12.245.069            | -                 | -                 | (278.272)                 | 16.308.931        |
| Outros activos                                     | -                   | -                  | -                     | -                 | -                 | 6.648.381                 | 6.648.381         |
| <b>Total do activo</b>                             | <b>30.952.400</b>   | <b>11.083.200</b>  | <b>39.282.047</b>     | <b>113.464</b>    | <b>1.493.101</b>  | <b>4.961.782</b>          | <b>87.885.994</b> |
| <b>PASSIVO</b>                                     |                     |                    |                       |                   |                   |                           |                   |
| Depósitos de outras instituições de crédito        | 1.472.978           | -                  | -                     | -                 | -                 | -                         | 1.472.978         |
| Depósitos de Clientes                              | 42.224.035          | 6.416.668          | 15.446.143            | -                 | -                 | 486.901                   | 64.573.747        |
| Títulos de dívida emitidos                         | 1.000.000           | -                  | -                     | -                 | -                 | 26.201                    | 1.026.201         |
| Outros passivos                                    | -                   | -                  | -                     | -                 | -                 | 5.301.184                 | 5.301.184         |
| <b>Total do passivo</b>                            | <b>44.697.013</b>   | <b>6.416.668</b>   | <b>15.446.143</b>     | <b>-</b>          | <b>-</b>          | <b>5.814.286</b>          | <b>72.374.110</b> |
| <b>Total do passivo e dos capitais próprios</b>    | <b>44.697.013</b>   | <b>6.416.668</b>   | <b>15.446.143</b>     | <b>-</b>          | <b>-</b>          | <b>21.326.170</b>         | <b>87.885.994</b> |
| <b>Gaps de risco de taxa de juro</b>               | <b>(13.744.613)</b> | <b>4.666.532</b>   | <b>23.835.904</b>     | <b>113.464</b>    | <b>1.493.101</b>  | <b>(16.364.388)</b>       | <b>-</b>          |
| <b>Gap acumulado de risco de taxa de juro</b>      | <b>(13.744.613)</b> | <b>(9.078.081)</b> | <b>14.757.823</b>     | <b>14.871.287</b> | <b>16.364.388</b> | <b>-</b>                  | <b>-</b>          |

| 31 de Dezembro de 2012                   | Grupo       |                   |                       |                  |                   |                           | Total      |
|--|-------------|-------------------|-----------------------|------------------|-------------------|---------------------------|------------|
|  | Até 1 mês   | Entre 1 e 3 meses | Entre 3 meses e 1 ano | Entre 1 e 3 anos | Superior a 3 anos | Sem risco de taxa de juro |            |
| Total do activo                          | 33.932.034  | 6.441.229         | 27.506.411            | 182.433          | 1.046.111         | 4.035.493                 | 73.143.711 |
| Total do passivo e dos capitais próprios | 36.844.559  | 4.508.672         | 13.377.219            | 16               | -                 | 18.413.245                | 73.143.711 |
| Gaps de risco de taxa de juro            | (2.912.525) | 1.932.557         | 14.129.192            | 182.417          | 1.046.111         | (14.377.752)              | -          |
| Gap acumulado de risco de taxa de juro   | (2.912.525) | (979.968)         | 13.149.224            | 13.331.641       | 14.377.752        | -                         | -          |

Milhares MZN

| 31 de Dezembro de 2013                             | Banco               |                     |                       |                   |                   |                           | Total             |
|--|---------------------|---------------------|-----------------------|-------------------|-------------------|---------------------------|-------------------|
|  | Até 1 mês           | Entre 1 e 3 meses   | Entre 3 meses e 1 ano | Entre 1 e 3 anos  | Superior a 3 anos | Sem risco de taxa de juro |                   |
| <b>ACTIVO</b>                                      |                     |                     |                       |                   |                   |                           |                   |
| Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique    | 7.029.464           | -                   | -                     | -                 | -                 | -                         | 7.029.464         |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 2.658.002           | -                   | -                     | -                 | -                 | -                         | 2.658.002         |
| Aplicações em instituições de crédito              | 5.067.179           | 2.155.935           | 4.211                 | -                 | -                 | 4.538                     | 7.231.863         |
| Créditos a clientes                                | 14.472.385          | 6.303.051           | 26.956.767            | 113.464           | 1.493.101         | (1.418.135)               | 47.920.633        |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | 1.550.000           | 1.987.667           | 11.638.267            | -                 | -                 | (325.287)                 | 14.850.647        |
| Outros activos                                     | -                   | -                   | -                     | -                 | -                 | 5.737.630                 | 5.737.630         |
| <b>Total do activo</b>                             | <b>30.777.030</b>   | <b>10.446.653</b>   | <b>38.599.245</b>     | <b>113.464</b>    | <b>1.493.101</b>  | <b>3.998.746</b>          | <b>85.428.239</b> |
| <b>PASSIVO</b>                                     |                     |                     |                       |                   |                   |                           |                   |
| Depósitos de outras instituições de crédito        | 1.472.978           | -                   | -                     | -                 | -                 | -                         | 1.472.978         |
| Depósitos de clientes                              | 43.975.592          | 6.452.640           | 15.678.360            | -                 | 2                 | 490.617                   | 66.597.211        |
| Títulos de dívida emitidos                         | 1.000.000           | -                   | -                     | -                 | -                 | 26.201                    | 1.026.201         |
| Passivos subordinados                              | -                   | -                   | -                     | 175.000           | -                 | 611                       | 175.611           |
| Outros passivos                                    | -                   | -                   | -                     | -                 | -                 | 1.918.216                 | 1.918.216         |
| <b>Total do passivo</b>                            | <b>46.448.570</b>   | <b>6.452.640</b>    | <b>15.678.360</b>     | <b>175.000</b>    | <b>2</b>          | <b>2.435.645</b>          | <b>71.190.217</b> |
| <b>Total do passivo e dos capitais próprios</b>    | <b>46.448.570</b>   | <b>6.452.640</b>    | <b>15.678.360</b>     | <b>175.000</b>    | <b>2</b>          | <b>16.673.667</b>         | <b>85.428.239</b> |
| <b>Gaps de risco de taxa de juro</b>               | <b>(15.671.540)</b> | <b>3.994.013</b>    | <b>22.920.885</b>     | <b>(61.536)</b>   | <b>1.493.099</b>  | <b>(12.674.921)</b>       | <b>-</b>          |
| <b>Gap acumulado de risco de taxa de juro</b>      | <b>(15.671.540)</b> | <b>(11.677.527)</b> | <b>11.243.358</b>     | <b>11.181.822</b> | <b>12.674.921</b> | <b>-</b>                  | <b>-</b>          |

| 31 de Dezembro de 2012                   | Banco       |                   |                       |                  |                   |                           | Total      |
|--|-------------|-------------------|-----------------------|------------------|-------------------|---------------------------|------------|
|  | Até 1 mês   | Entre 1 e 3 meses | Entre 3 meses e 1 ano | Entre 1 e 3 anos | Superior a 3 anos | Sem risco de taxa de juro |            |
| Total do activo                          | 33.861.608  | 5.557.247         | 26.951.698            | 182.433          | 1.046.111         | 3.047.527                 | 70.646.624 |
| Total do passivo e dos capitais próprios | 37.247.925  | 4.735.318         | 14.426.738            | 16               | -                 | 14.236.627                | 70.646.624 |
| Gaps de risco de taxa de juro            | (3.386.317) | 821.929           | 12.524.960            | 182.417          | 1.046.111         | (11.189.100)              | -          |
| Gap acumulado de risco de taxa de juro   | (3.386.317) | (2.564.388)       | 9.960.572             | 10.142.989       | 11.189.100        | -                         | -          |

### (ii) Análise de sensibilidade ao Risco de Taxa de Juro na carteira bancária

A avaliação do risco de taxa de juro originado por operações da carteira bancária é efectuada através de um processo de análise de sensibilidade ao risco, realizado todos os meses, para o universo de operações que integram o balanço do Banco.

Para esta análise são consideradas características financeiras dos contratos disponíveis nos sistemas de informação. Com base nestes dados é efectuada, por prazos residuais de *repricing*, o cálculo do impacto no valor económico do Banco resultante da alteração da curva de taxa de juro de mercado.

### (iii) Risco cambial

É avaliado através da medida dos indicadores definidos no normativo de âmbito prudencial do Banco de Moçambique, cuja análise é efectuada com recurso a indicadores como:

- Posição Cambial Líquida por Divisa (*Net open position*) – Recolhida ao nível do sistema informático do Banco pelo *Risk Office*, e validada pela Direcção de Contabilidade e pela Direcção Financeira, reportando-se ao último dia de cada mês.
- Indicador de Sensibilidade – calculado através da simulação do impacto, nos resultados do Banco, de uma hipotética variação de 1% nas taxas de câmbio de valorimetria.

A exposição do Grupo e do Banco ao risco cambial apresenta-se nos seguintes quadros:

Milhares MZN

|  | Grupo              |                            |                   |                    |                            |                   |
|--|--------------------|----------------------------|-------------------|--------------------|----------------------------|-------------------|
|  | 31.12.2013         |                            |                   | 31.12.2012         |                            |                   |
|  | Dólares americanos | Outras moedas estrangeiras | Total             | Dólares americanos | Outras moedas estrangeiras | Total             |
| <b>ACTIVO</b>                                      |                    |                            |                   |                    |                            |                   |
| Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique    | 324.591            | 62.295                     | 386.886           | 374.519            | 175.352                    | 549.871           |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 2.317.314          | 179.176                    | 2.496.490         | 2.264.238          | 161.554                    | 2.425.792         |
| Aplicações em instituições de crédito              | 2.298.090          | 488.504                    | 2.786.594         | 2.878.659          | 849.851                    | 3.728.510         |
| Crédito a Clientes                                 | 10.541.293         | 934.525                    | 11.475.817        | 8.742.269          | 895.120                    | 9.637.388         |
| Outros activos                                     | 404.362            | 455                        | 404.817           | 18.782             | 1.711                      | 20.493            |
|  | <b>15.885.650</b>  | <b>1.664.955</b>           | <b>17.550.605</b> | <b>14.278.467</b>  | <b>2.083.587</b>           | <b>16.362.053</b> |
| <b>PASSIVO</b>                                     |                    |                            |                   |                    |                            |                   |
| Recursos de outras instituições de crédito         | 948.190            | 49.579                     | 997.769           | 5.217              | 100.557                    | 105.774           |
| Recursos de Clientes                               | 13.196.798         | 1.203.198                  | 14.399.996        | 13.098.731         | 1.294.008                  | 14.392.740        |
| Provisões  | 311.181            | 32.768                     | 343.949           | 311.684            | 93.398                     | 405.082           |
| Outros passivos                                    | 178.760            | 104.343                    | 283.103           | 593.134            | 428.846                    | 1.021.980         |
|  | <b>14.634.929</b>  | <b>1.389.888</b>           | <b>16.024.816</b> | <b>14.008.766</b>  | <b>1.916.810</b>           | <b>15.925.576</b> |
| <b>Posição global operacional</b>                  | <b>1.250.721</b>   | <b>275.067</b>             | <b>1.525.788</b>  | <b>269.701</b>     | <b>166.777</b>             | <b>436.477</b>    |

Milhares MZN

|  | Banco              |                            |                   |                    |                            |                   |
|--|--------------------|----------------------------|-------------------|--------------------|----------------------------|-------------------|
|  | 31.12.2013         |                            |                   | 31.12.2012         |                            |                   |
|  | Dólares americanos | Outras moedas estrangeiras | Total             | Dólares americanos | Outras moedas estrangeiras | Total             |
| <b>ACTIVO</b>                                      |                    |                            |                   |                    |                            |                   |
| Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique    | 324.591            | 62.295                     | 386.886           | 374.519            | 175.352                    | 549.871           |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 2.317.314          | 179.176                    | 2.496.490         | 2.259.722          | 156.499                    | 2.416.221         |
| Aplicações em instituições de crédito              | 2.298.090          | 488.504                    | 2.786.594         | 2.630.839          | 801.533                    | 3.432.372         |
| Crédito a Clientes                                 | 10.541.293         | 934.525                    | 11.475.817        | 8.742.269          | 895.120                    | 9.637.389         |
| Outros activos                                     | 385.297            | 222                        | 385.518           | 5.301              | 270                        | 5.571             |
|  | <b>15.866.584</b>  | <b>1.664.721</b>           | <b>17.531.306</b> | <b>14.012.650</b>  | <b>2.028.774</b>           | <b>16.041.424</b> |
| <b>PASSIVO</b>                                     |                    |                            |                   |                    |                            |                   |
| Recursos de outras instituições de crédito         | 948.190            | 49.579                     | 997.769           | 5.217              | 100.557                    | 105.773           |
| Recursos de Clientes                               | 13.506.590         | 1.265.869                  | 14.772.459        | 12.851.091         | 1.245.815                  | 14.096.906        |
| Provisões  | 152.054            | 13.649                     | 165.703           | 61.001             | 9.034                      | 70.035            |
| Outros passivos                                    | 12.454             | 90.128                     | 102.582           | 524.361            | 387.528                    | 911.890           |
|  | <b>14.619.287</b>  | <b>1.419.226</b>           | <b>16.038.513</b> | <b>13.441.670</b>  | <b>1.742.934</b>           | <b>15.184.604</b> |
| <b>Posição global operacional</b>                  | <b>1.247.297</b>   | <b>245.495</b>             | <b>1.492.792</b>  | <b>570.980</b>     | <b>285.840</b>             | <b>856.820</b>    |

Os valores apresentados relativos à exposição do risco cambial evidenciam que a moeda estrangeira predominante no balanço do Grupo e do Banco é o dólar americano.

Os resultados evidenciam que o Grupo e o Banco enquadram-se dentro dos limites de tolerância ao risco cambial, definidos no âmbito das normas prudenciais estabelecidas pelo Banco de Moçambique, quer por moeda, quer na globalidade das moedas.

## RISCO DE LIQUIDEZ

Os quadros seguintes analisam os activos e passivos financeiros e extrapatrimoniais do Banco e do Grupo por grupos relevantes de maturidade, sendo os montantes compostos pelo valor de activos, passivos e extrapatrimoniais, tendo em conta a maturidade contratual residual.

Milhares MZN

| 31 de Dezembro de 2013                             | Grupo               |                     |                       |                    |                   |
|--|---------------------|---------------------|-----------------------|--------------------|-------------------|
|  | Até 1 mês           | Entre 1 e 3 meses   | Entre 3 meses e 1 ano | Entre 1 e 3 anos   | Superior a 3 anos |
| <b>ACTIVO</b>                                      |                     |                     |                       |                    |                   |
| Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique    | 7.029.464           | -                   | -                     | -                  | -                 |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 2.522.895           | -                   | -                     | -                  | -                 |
| Aplicações em instituições de crédito              | 5.145.340           | 2.171.008           | 4.236                 | -                  | -                 |
| Créditos a clientes                                | 6.765.289           | 3.135.942           | 4.864.607             | 13.225.812         | 21.957.866        |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | 1.766.876           | 2.180.008           | 11.132.130            | 713.928            | 515.990           |
| <b>Total do activo</b>                             | <b>23.229.864</b>   | <b>7.486.958</b>    | <b>16.000.973</b>     | <b>13.939.740</b>  | <b>22.473.856</b> |
| <b>PASSIVO</b>                                     |                     |                     |                       |                    |                   |
| Depósitos de outras instituições de crédito        | 1.472.978           | -                   | -                     | -                  | -                 |
| Depósitos de clientes                              | 42.741.206          | 6.416.668           | 15.415.871            | 2                  | -                 |
| Títulos de dívida emitidos                         | 26.201              | -                   | -                     | 1.000.000          | -                 |
| <b>Total do passivo</b>                            | <b>44.240.385</b>   | <b>6.416.668</b>    | <b>15.415.871</b>     | <b>1.000.002</b>   | <b>-</b>          |
| <b>Gaps de liquidez</b>                            | <b>(21.010.521)</b> | <b>1.070.290</b>    | <b>585.102</b>        | <b>12.939.738</b>  | <b>22.473.856</b> |
| <b>Gap acumulado de liquidez</b>                   | <b>(21.010.521)</b> | <b>(19.940.231)</b> | <b>(19.355.129)</b>   | <b>(6.415.391)</b> | <b>16.058.465</b> |

| 31 de Dezembro de 2012    | Grupo       |                   |                       |                  |                   |
|---------------------------|-------------|-------------------|-----------------------|------------------|-------------------|
|                           | Até 1 mês   | Entre 1 e 3 meses | Entre 3 meses e 1 ano | Entre 1 e 3 anos | Superior a 3 anos |
| Total do activo           | 28.162.676  | 5.112.570         | 6.479.860             | 10.782.987       | 19.056.669        |
| Total do passivo          | 35.913.527  | 4.576.659         | 13.620.889            | 16               | 1.000.000         |
| Gaps de liquidez          | (7.750.851) | 535.911           | (7.141.029)           | 10.782.971       | 18.056.669        |
| Gap acumulado de liquidez | (7.750.851) | (7.214.940)       | (14.355.969)          | (3.572.998)      | 14.483.671        |

Milhares MZN

| 31 de Dezembro de 2013                             | Banco               |                     |                       |                     |                   |
|--|---------------------|---------------------|-----------------------|---------------------|-------------------|
|  | Até 1 mês           | Entre 1 e 3 meses   | Entre 3 meses e 1 ano | Entre 1 e 3 anos    | Superior a 3 anos |
| <b>ACTIVO</b>                                      |                     |                     |                       |                     |                   |
| Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique    | 7.029.464           | -                   | -                     | -                   | -                 |
| Disponibilidades em outras instituições de crédito | 2.658.002           | -                   | -                     | -                   | -                 |
| Aplicações em instituições de crédito              | 5.056.620           | 2.171.008           | 4.236                 | -                   | -                 |
| Créditos a clientes                                | 6.765.289           | 3.135.942           | 4.864.607             | 13.225.812          | 21.957.866        |
| Activos financeiros disponíveis para venda         | 1.573.521           | 1.536.135           | 10.511.074            | 713.928             | 515.990           |
| <b>Total do activo</b>                             | <b>23.082.896</b>   | <b>6.843.085</b>    | <b>15.379.917</b>     | <b>13.939.740</b>   | <b>22.473.856</b> |
| <b>PASSIVO</b>                                     |                     |                     |                       |                     |                   |
| Depósitos de outras instituições de crédito        | 1.472.978           | -                   | -                     | -                   | -                 |
| Depósitos de clientes                              | 44.466.210          | 6.482.911           | 15.648.088            | 2                   | -                 |
| Títulos de dívida emitidos                         | 26.201              | -                   | -                     | 1.000.000           | -                 |
| Passivos subordinados                              | -                   | -                   | 611                   | 175.000             | -                 |
| <b>Total do passivo</b>                            | <b>45.965.389</b>   | <b>6.482.911</b>    | <b>15.648.699</b>     | <b>1.175.002</b>    | <b>-</b>          |
| <b>Gaps de liquidez</b>                            | <b>(22.882.493)</b> | <b>360.174</b>      | <b>(268.782)</b>      | <b>12.764.738</b>   | <b>22.473.856</b> |
| <b>Gap acumulado de liquidez</b>                   | <b>(22.882.493)</b> | <b>(22.522.319)</b> | <b>(22.791.101)</b>   | <b>(10.026.363)</b> | <b>12.447.493</b> |

| 31 de Dezembro de 2012    | Banco       |                   |                       |                  |                   |
|---------------------------|-------------|-------------------|-----------------------|------------------|-------------------|
|                           | Até 1 mês   | Entre 1 e 3 meses | Entre 3 meses e 1 ano | Entre 1 e 3 anos | Superior a 3 anos |
| Total do activo           | 28.084.482  | 5.081.154         | 6.389.151             | 9.807.090        | 18.671.708        |
| Total do passivo          | 36.317.485  | 4.825.780         | 14.474.507            | 16               | 1.175.000         |
| Gaps de liquidez          | (8.233.003) | 255.374           | (8.085.356)           | 9.807.074        | 17.496.708        |
| Gap acumulado de liquidez | (8.233.003) | (7.977.629)       | (16.062.985)          | (6.255.911)      | 11.240.797        |

Para os depósitos à ordem é firme convicção da Administração que as maturidades contratuais não representam de forma apropriada o período de permanência desses depósitos no Banco.

Desta forma, corrigindo a maturidade contratual (até 1 mês) pela maturidade histórica dos *core-deposits* associados, o *gap* de liquidez do Banco é conforme o referido no capítulo da Política e Gestão de Risco na parte inicial deste relatório.

## RISCO OPERACIONAL

O Banco tem adoptado princípios e práticas que garantem uma eficiente gestão do risco operacional, nomeadamente através da definição e documentação desses princípios e da implementação dos respectivos mecanismos de controlo, de que são exemplos: a segregação de funções; as linhas de responsabilidade e respectivas autorizações; os limites de tolerância e exposições aos riscos; o código deontológico e de conduta; os indicadores – chave de risco; os controlos de acessos físicos e lógicos; as actividades de reconciliação; os relatórios de excepção; a contratação de seguros; o planeamento de contingências; a formação interna sobre processos, produtos e sistemas, entre outras medidas.

## 41. SOLVABILIDADE

Os fundos próprios do Banco Internacional de Moçambique são apurados de acordo com as normas regulamentares aplicáveis, nomeadamente com o disposto no Aviso n.º 05/GBM/2007 do Banco de Moçambique. Os fundos próprios totais resultam da soma dos fundos próprios de Base (*Tier 1*) com os fundos próprios complementares (*Tier 2*) e da subtração da componente relevada no agregado Deduções.

Os fundos próprios de base integram o capital realizado, as reservas e os impactos diferidos associados aos ajustamentos de transição para as NIRF (Normas Internacionais de Relato Financeiro).

Paralelamente, para a determinação dos fundos próprios de base, são deduzidos os outros activos intangíveis, o *goodwill* relevado no activo, os desvios actuariais positivos / negativos e custos com serviços passados, associados a benefícios pós-emprego atribuídos pela entidade que de acordo com a NIC 19 – Benefícios aos Empregados (Método do Corredor) não tenham sido reconhecidos em resultados do exercício, resultados transitados ou reservas.

Os fundos próprios de base podem ser ainda influenciados pela existência de diferenças de reavaliação em outros activos, em operações de cobertura de fluxos de caixa ou em passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados, na parte que corresponda a risco de crédito próprio, pela existência de um fundo para riscos bancários gerais e por insuficiência de provisões, caso as dotações para imparidade de crédito, calculadas de acordo com as Normas Internacionais de relato financeiro, sejam inferiores às dotações de provisões requeridas pelo Aviso n.º 7/GBM/07 do Banco de Moçambique, apuradas em base individual.

Os fundos próprios complementares englobam a dívida subordinada, as reservas provenientes da reavaliação dos activos fixos tangíveis e, mediante autorização prévia do Banco de Moçambique, a inclusão de elementos patrimoniais que podem ser livremente utilizados para cobrir riscos normalmente ligados à actividade das instituições sem que as perdas ou menos valias tenham ainda sido identificadas.

Para apuramento do capital regulamentar torna-se ainda necessário efectuar algumas deduções aos fundos próprios totais, nomeadamente a quantia escriturada do activo não financeiro recebido em reembolso de crédito próprio.

### DIVULGAÇÕES DE CAPITAL

Milhares MZN

| 31 de Dezembro de 2013  | 2013              | 2012             |
|---|-------------------|------------------|
| <b>FUNDOS PRÓPRIOS DE BASE</b>                                  |                   |                  |
| <b>TIER 1 CAPITAL</b>   |                   |                  |
| Capital realizado   | 4.500.000         | 4.500.000        |
| Reservas e resultados retidos                                   | 6.436.874         | 4.510.946        |
| Activos intangíveis   | (137.865)         | (116.037)        |
| <b>Tier 1 capital total</b>                                     | <b>10.799.009</b> | <b>8.894.909</b> |
| <b>TIER 2 CAPITAL</b>   |                   |                  |
| Empréstimos subordinados  | 105.000           | 157.000          |
| Outros  | (1.742)           | 2.543            |
| <b>Tier 2 capital total</b>                                     | <b>103.258</b>    | <b>159.543</b>   |
| Dedução aos fundos próprios totais                              | 124.064           | 63.620           |
| <b>Fundos próprios elegíveis</b>                                | <b>10.778.203</b> | <b>8.990.832</b> |
| <b>ACTIVOS PONDERADOS PELO RISCO</b>                            |                   |                  |
| No balanço  | 45.969.212        | 37.772.299       |
| Fora de balanço   | 4.315.860         | 3.606.582        |
| Rácio de adequação de fundos próprios de base ( <i>Tier 1</i> ) | 21,5%             | 21,5%            |
| Rácio de adequação de fundos próprios ( <i>Tier 2</i> )         | 0,2%              | 0,4%             |
| <b>Rácio de solvabilidade</b>                                   | <b>21,4%</b>      | <b>21,7%</b>     |

## 42. CONCENTRAÇÃO DE RISCO

A concentração de activos financeiros com risco de crédito por sector, no Grupo e no Banco, é a seguinte:

Milhares MZN

| Sector                        | Grupo                            |                                |                    |                                      |                         |                  |                   |               |                   |               |
|-------------------------------|----------------------------------|--------------------------------|--------------------|--------------------------------------|-------------------------|------------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|
|                               | Disp. em outras instit. de créd. | Aplicações em instit. de créd. | Crédito a Clientes | Activos financeiros disp. para venda | Invest. em subsidiárias | Outros activos   | 2013              |               | 2012              |               |
|                               |                                  |                                |                    |                                      |                         |                  | Total             | %             | Total             | %             |
| Sector público                | -                                | -                              | 5.032.627          | 16.271.545                           | -                       | -                | <b>21.304.172</b> | <b>28,1%</b>  | 13.308.379        | 21,5%         |
| Instituições financeiras      | 2.658.002                        | 7.320.583                      | -                  | 992                                  | -                       | -                | <b>9.979.577</b>  | <b>13,2%</b>  | 13.484.769        | 21,7%         |
| Agricultura e silvicultura    | -                                | -                              | 1.608.884          | -                                    | -                       | -                | <b>1.608.884</b>  | <b>2,1%</b>   | 1.512.363         | 2,4%          |
| Indústrias extractivas        | -                                | -                              | 1.957.672          | -                                    | -                       | -                | <b>1.957.672</b>  | <b>2,6%</b>   | 783.605           | 1,3%          |
| Alimentação, beb. e tabaco    | -                                | -                              | 863.709            | 12.873                               | -                       | -                | <b>876.582</b>    | <b>1,2%</b>   | 1.218.247         | 2,0%          |
| Têxteis                       | -                                | -                              | 5.308              | -                                    | -                       | -                | <b>5.308</b>      | <b>0,0%</b>   | 6.911             | 0,0%          |
| Papel, artes gráf. e editoras | -                                | -                              | 80.565             | -                                    | -                       | -                | <b>80.565</b>     | <b>0,1%</b>   | 39.005            | 0,1%          |
| Químicas                      | -                                | -                              | 470.496            | -                                    | -                       | -                | <b>470.496</b>    | <b>0,6%</b>   | 164.493           | 0,3%          |
| Máquinas e equipamentos       | -                                | -                              | 1.279.288          | -                                    | -                       | -                | <b>1.279.288</b>  | <b>1,7%</b>   | 1.422.345         | 2,3%          |
| Electricidade, água e gás     | -                                | -                              | 2.833.869          | -                                    | -                       | -                | <b>2.833.869</b>  | <b>3,7%</b>   | 2.596.381         | 4,2%          |
| Construção                    | -                                | -                              | 5.861.756          | -                                    | -                       | -                | <b>5.861.756</b>  | <b>7,7%</b>   | 3.348.567         | 5,4%          |
| Comércio                      | -                                | -                              | 6.528.307          | -                                    | -                       | -                | <b>6.528.307</b>  | <b>8,6%</b>   | 4.961.962         | 8,0%          |
| Restaurantes e hotéis         | -                                | -                              | 1.118.324          | -                                    | -                       | -                | <b>1.118.324</b>  | <b>1,5%</b>   | 985.000           | 1,6%          |
| Transportes e comunicações    | -                                | -                              | 3.689.538          | -                                    | 17.049                  | -                | <b>3.706.587</b>  | <b>4,9%</b>   | 2.862.452         | 4,6%          |
| Serviços                      | -                                | -                              | 5.189.006          | 23.521                               | 250.208                 | -                | <b>5.462.735</b>  | <b>7,2%</b>   | 4.670.092         | 7,5%          |
| Crédito ao consumo            | -                                | -                              | 9.549.529          | -                                    | -                       | -                | <b>9.549.529</b>  | <b>12,6%</b>  | 8.152.382         | 13,1%         |
| Crédito à habitação           | -                                | -                              | 900.978            | -                                    | -                       | -                | <b>900.978</b>    | <b>1,2%</b>   | 982.246           | 1,6%          |
| Outras actividades            | -                                | -                              | 950.777            | -                                    | -                       | 1.328.794        | <b>2.279.571</b>  | <b>3,0%</b>   | 1.506.913         | 2,4%          |
|                               | <b>2.658.002</b>                 | <b>7.320.583</b>               | <b>47.920.633</b>  | <b>16.308.931</b>                    | <b>267.258</b>          | <b>1.328.794</b> | <b>75.804.201</b> | <b>100,0%</b> | <b>62.006.112</b> | <b>100,0%</b> |

Milhares MZN

| Sector                        | Banco                            |                                |                    |                                      |                         |                  |                   |               |                   |               |
|-------------------------------|----------------------------------|--------------------------------|--------------------|--------------------------------------|-------------------------|------------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|
|                               | Disp. em outras instit. de créd. | Aplicações em instit. de créd. | Crédito a Clientes | Activos financeiros disp. para venda | Invest. em subsidiárias | Outros activos   | 2013              |               | 2012              |               |
|                               |                                  |                                |                    |                                      |                         |                  | Total             | %             | Total             | %             |
| Sector público                | -                                | -                              | 5.032.627          | 14.827.126                           | -                       | -                | <b>19.859.753</b> | <b>26,8%</b>  | 11.848.810        | 19,6%         |
| Instituições financeiras      | 2.658.002                        | 7.231.863                      | -                  | -                                    | 356.148                 | -                | <b>10.246.013</b> | <b>13,8%</b>  | 13.777.614        | 22,8%         |
| Agricultura e silvicultura    | -                                | -                              | 1.608.884          | -                                    | -                       | -                | <b>1.608.884</b>  | <b>2,2%</b>   | 1.512.363         | 2,5%          |
| Indústrias extractivas        | -                                | -                              | 1.957.672          | -                                    | -                       | -                | <b>1.957.672</b>  | <b>2,6%</b>   | 783.605           | 1,3%          |
| Alimentação, beb. e tabaco    | -                                | -                              | 863.709            | -                                    | -                       | -                | <b>863.709</b>    | <b>1,2%</b>   | 1.203.357         | 2,0%          |
| Têxteis                       | -                                | -                              | 5.308              | -                                    | -                       | -                | <b>5.308</b>      | <b>0,0%</b>   | 6.911             | 0,0%          |
| Papel, artes gráf. e editoras | -                                | -                              | 80.565             | -                                    | -                       | -                | <b>80.565</b>     | <b>0,1%</b>   | 39.006            | 0,1%          |
| Químicas                      | -                                | -                              | 470.496            | -                                    | -                       | -                | <b>470.496</b>    | <b>0,6%</b>   | 164.494           | 0,3%          |
| Máquinas e equipamentos       | -                                | -                              | 1.279.288          | -                                    | -                       | -                | <b>1.279.288</b>  | <b>1,7%</b>   | 1.422.345         | 2,4%          |
| Electricidade, água e gás     | -                                | -                              | 2.833.869          | -                                    | -                       | -                | <b>2.833.869</b>  | <b>3,8%</b>   | 2.596.381         | 4,3%          |
| Construção                    | -                                | -                              | 5.861.756          | -                                    | -                       | -                | <b>5.861.756</b>  | <b>7,9%</b>   | 3.348.567         | 5,5%          |
| Comércio                      | -                                | -                              | 6.528.307          | -                                    | -                       | -                | <b>6.528.307</b>  | <b>8,8%</b>   | 4.961.962         | 8,2%          |
| Restaurantes e hotéis         | -                                | -                              | 1.118.324          | -                                    | -                       | -                | <b>1.118.324</b>  | <b>1,5%</b>   | 985.000           | 1,6%          |
| Transportes e comunicações    | -                                | -                              | 3.689.538          | -                                    | -                       | -                | <b>3.689.538</b>  | <b>5,0%</b>   | 2.797.190         | 4,6%          |
| Serviços                      | -                                | -                              | 5.189.006          | 23.521                               | -                       | -                | <b>5.212.527</b>  | <b>7,0%</b>   | 4.459.392         | 7,4%          |
| Crédito ao consumo            | -                                | -                              | 9.549.529          | -                                    | -                       | -                | <b>9.549.529</b>  | <b>12,9%</b>  | 8.152.382         | 13,5%         |
| Crédito à habitação           | -                                | -                              | 900.978            | -                                    | -                       | -                | <b>900.978</b>    | <b>1,2%</b>   | 982.245           | 1,6%          |
| Outras actividades            | -                                | -                              | 950.777            | -                                    | -                       | 1.119.224        | <b>2.070.001</b>  | <b>2,8%</b>   | 1.354.374         | 2,2%          |
|                               | <b>2.658.002</b>                 | <b>7.231.863</b>               | <b>47.920.633</b>  | <b>14.850.647</b>                    | <b>356.148</b>          | <b>1.119.224</b> | <b>74.136.517</b> | <b>100,0%</b> | <b>60.395.998</b> | <b>100,0%</b> |

### 43. POLÍTICAS RECENTEMENTE EMITIDAS

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas que entraram em vigor e que o Grupo aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras são as seguintes:

#### **IAS 19 (ALTERADA) – BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS**

O IASB emitiu, em 16 de Junho de 2011, alterações à “IAS 19 – Benefícios dos empregados”, com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de Janeiro de 2013.

Como resultado da IAS 19 (2011), o BIM alterou a sua política contabilística no que diz respeito à base da determinação dos rendimentos e gastos relacionados com os planos de benefício definido. Ao abrigo da IAS 19 (2011), o Grupo determina o gasto (rendimento) do juro líquido do passivo (activo) por benefício definido para o período, aplicando a mesma taxa de desconto para mensurar a obrigação de benefício definido no início do período anual, tomando em consideração alterações corridas ao passivo (activo) em resultado das contribuições e benefícios pagos.

Consequentemente, o juro líquido do passivo (activo) do plano de benefício definido compreende agora: (i) o custo do juro da obrigação de benefício definido; (ii) os rendimentos dos activos do plano; e (iii) O juro do efeito do tecto (*ceiling*) do activo.

Adicionalmente, o Grupo alterou a sua política de reconhecimento dos desvios actuariais passando a reconhecer directamente os desvios no Outro Rendimento Integral.

#### **APRESENTAÇÃO DE ITENS EM OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL – ALTERAÇÃO DA IAS 1 – APRESENTAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

O IASB emitiu, em 16 de Junho de 2011, alterações à “IAS 1 – Apresentação das Demonstrações Financeiras”, com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de Julho de 2012.

Como resultado da alteração à IAS 1, o Grupo modificou a apresentação de itens de Outro Rendimento Integral (OCI) na demonstração de Rendimento Integral, de forma a apresentar separadamente os itens que serão reclassificados no futuro para resultados do período daqueles que não serão reclassificados. A informação comparativa foi reapresentada na mesma base.

#### **IFRS 7 (ALTERADA) – INSTRUMENTOS FINANCEIROS: DIVULGAÇÕES – COMPENSAÇÃO ENTRE ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS**

O IASB emitiu, em 16 de Dezembro de 2011, alterações à “IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgações – Compensação entre activos e passivos financeiros”, com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de Janeiro de 2013.

O Grupo não teve impacto na adopção destas alterações.

#### **MELHORAMENTOS ÀS IFRS (2009-2011)**

Os melhoramentos anuais do ciclo 2009-2011, emitidos pelo IASB em 17 de Maio de 2012, introduziram alterações, com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de Janeiro de 2013 às normas IFRS 1, IAS 1, IAS 16, IAS 32, IAS 34 e IFRIC 2.

#### **IAS 1 – APRESENTAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Os melhoramentos clarificam a diferença entre informação comparativa adicional voluntária e a informação comparativa mínima exigida. Geralmente, a informação comparativa mínima exigida é a do período anterior.

#### **IAS 16 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

A IAS 16 foi alterada no sentido de clarificar o conceito de equipamentos de serviço que possam cumprir a definição de activos fixos tangíveis, não sendo assim contabilizado em inventários.

#### **IAS 32 INSTRUMENTOS FINANCEIROS E IFRIC 2**

Estas normas foram ajustadas de forma a clarificar que impostos relacionados com distribuição de dividendos a detentores de capital seguem o tratamento preconizado na “IAS 12 – Impostos sobre o Rendimento”, evitando assim qualquer interpretação que possa significar uma outra aplicação.

### **IAS 34 REPORTE FINANCEIRO INTERCALAR**

As alterações à IAS 34 permitem alinhar as exigências de divulgação para o total dos activos dos segmentos com o total dos passivos, nos períodos intercalares. Estes melhoramentos permitem igualmente que a informação intercalar fique consistente com a informação anual no que respeita à modificação efectuada quanto à designação da demonstração de resultados e outro rendimento integral.

O Grupo não obteve quaisquer impactos significativos decorrentes da adopção desta alteração.

### **IFRS 13 – MENSURAÇÃO AO JUSTO VALOR**

O IASB emitiu, em 12 de Maio de 2011, a “IFRS 13 – Mensuração ao Justo Valor”, com data efectiva de aplicação (de forma prospectiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Esta norma foi adoptada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1255/2012, de 11 de Dezembro.

De acordo com as disposições transitórias da IFRS 13, o Grupo adoptou a nova definição de justo valor; tal como consta na Nota 37, prospectivamente. As alterações não tiveram um impacto significativo na mensuração dos activos e passivos do Grupo, mas foram incluídas novas divulgações nas demonstrações financeiras conforme exigido pela IFRS 13. Para estas novas divulgações não foram incluídas comparações de acordo com o previsto na norma para o primeiro ano de aplicação. No entanto, na exacta medida que essas divulgações já fossem exigidas por outras normas em vigor antes da IFRS 13, o Grupo proporcionou informação comparativa relevante já divulgada ao abrigo dessas normas.

O Grupo decidiu optar pela não aplicação antecipada das seguintes normas e/ou interpretações, adoptadas pela União Europeia:

### **IAS 32 (ALTERADA) – INSTRUMENTOS FINANCEIROS: APRESENTAÇÃO – COMPENSAÇÃO ENTRE ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS**

O IASB emitiu, em 16 de Dezembro de 2011, alterações à “IAS 32 – Instrumentos Financeiros: Apresentação – compensação entre activos e passivos financeiros”, com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2014.

As alterações agora introduzidas adicionam orientações de implementação no sentido de resolver inconsistências de aplicação prática. As novas orientações vêm clarificar que a frase “direito legal oponível corrente para compensar” significa que o direito de compensação não possa ser contingente, face a eventos futuros e deva ser legalmente oponível no decurso normal dos negócios, no caso de incumprimento e num evento de insolvência ou bancarrota da entidade e de todas as contrapartes.

Estas orientações de aplicação também especificam as características dos sistemas de liquidação bruta, de maneira a poder ser equivalente à liquidação em base líquida.

O Grupo não espera impactos significativos decorrentes da adopção destas alterações, tendo em conta que a política contabilística adoptada encontra-se em linha com a orientação emitida.

### **IFRS 10 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

O IASB emitiu, em 12 de Maio de 2011, a “IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas”, com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de Janeiro de 2013.

A IFRS 10 revoga parte da IAS 27 e a SIC 12 e introduz um modelo único de controlo que determina se um investimento deve ser consolidado.

O novo conceito de controlo envolve a avaliação do poder, da exposição à variabilidade nos retornos e a ligação entre ambos. Um investidor controla uma investida quando esteja exposto (ou tenha direitos) à variabilidade nos retornos provenientes do seu envolvimento com a investida e possa apoderar-se dos mesmos através do poder detido sobre a investida (controlo de facto).

O investidor considera em que medida controla as actividades relevantes da investida, tendo em consideração o novo conceito de controlo. A avaliação deve ser feita em cada período de reporte já que a relação entre poder e exposição à variabilidade nos retornos pode alterar ao longo do tempo.

O controlo é usualmente avaliado sobre a entidade jurídica, mas também pode ser avaliado sobre activos e passivos específicos de uma investida (referido como “silos”). A nova norma introduz outras alterações como sejam: (i) os requisitos para subsidiárias no âmbito das demonstrações financeiras consolidadas transitam da

IAS 27 para esta norma e, (ii) incrementam-se as divulgações exigidas, incluindo divulgações específicas sobre entidades estruturadas, quer sejam ou não consolidadas.

O Grupo está a avaliar o impacto da introdução desta alteração no entanto não antecipa que o impacto seja significativo.

## **IFRS 12 – DIVULGAÇÃO DE PARTICIPAÇÕES EM OUTRAS ENTIDADES**

O IASB emitiu, em 12 de Maio de 2011, a “IFRS 12 – Divulgações de participações em outras entidades”, com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de Janeiro de 2013.

O objectivo da nova norma é exigir que uma entidade divulgue informação que auxilie os utentes das demonstrações financeiras a avaliar: (i) a natureza e os riscos associados aos investimentos em outras entidades e; (ii) os efeitos de tais investimentos na posição financeira, *performance* e fluxos de caixa.

A IFRS 12 inclui obrigações de divulgação para todas as formas de investimento em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associadas, veículos especiais e outros veículos que estejam fora do balanço.

O Grupo está ainda a analisar os impactos da aplicação plena da IFRS 12 em linha com a adopção das IFRS 10 e IFRS 11.

## **IAS 36 (ALTERADA) – IMPARIDADE DE ACTIVOS: DIVULGAÇÃO DA QUANTIA RECUPERÁVEL DOS ACTIVOS NÃO-FINANCEIROS**

O IASB emitiu, em 29 de Maio de 2013, a alteração em epígrafe com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2014.

O objectivo das alterações foi clarificar o âmbito das divulgações de informação sobre o valor recuperável dos activos, quando tal quantia seja baseada no justo valor líquido dos custos de venda, sendo limitadas a activos com imparidade.

Normas, alterações e interpretações emitidas, mas ainda não efectivas para o Grupo:

## **IAS 19 (ALTERADA) – PLANOS DE BENEFÍCIO DEFINIDO: CONTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS**

O IASB emitiu, em 21 de Novembro de 2013, com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Julho de 2014.

A presente alteração clarifica a orientação quando estejam em causa contribuições efectuadas pelos empregados ou por terceiras entidades, ligadas aos serviços, exigindo que a entidade atribua tais contribuições em conformidade com o parágrafo 70 da IAS 19 (2011). Assim, tais contribuições são atribuídas usando a fórmula de contribuição do plano ou de uma forma linear.

A alteração reduz a complexidade introduzindo um forma simples que permite a uma entidade reconhecer contribuições efectuadas por empregados ou por terceiras entidades, ligadas ao serviço que sejam independentes do número de anos de serviço (por exemplo, uma percentagem do vencimento), como redução do custo dos serviços no período em que o serviço seja prestado.

## **IFRIC 21 – TAXAS**

O IASB emitiu, em 20 de Maio de 2013, esta interpretação com data efectiva de aplicação (de forma retrospectiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2014.

Esta nova interpretação define taxas (*levy*) como sendo um desembolso de uma entidade imposto pelo governo de acordo com legislação. Confirma que uma entidade reconhece um passivo pela taxa quando – e apenas quando – o específico evento que desencadeia a mesma, de acordo com a legislação, ocorre. Não é expectável que a IFRIC 21 venha a ter impactos nas demonstrações financeiras do Grupo.

## **MELHORAMENTOS ÀS IFRS (2010-2012)**

Os melhoramentos anuais do ciclo 2010-2012, emitidos pelo IASB em 12 de Dezembro de 2013, introduzem alterações, com data efectiva de aplicação para períodos que se iniciaram em, ou após, 1 de Julho de 2014 às normas IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16, IAS 24 e IAS 38.

### **IFRS 3 – CONTABILIZAÇÃO DE UMA CONSIDERAÇÃO CONTINGENTE NO ÂMBITO DE UMA CONCENTRAÇÃO DE ACTIVIDADES EMPRESARIAIS**

O objectivo da alteração visa clarificar certos aspectos da contabilização da consideração contingente no âmbito de uma concentração de actividades empresariais, nomeadamente a classificação da consideração contingente, tomando em linha de conta se tal consideração contingente é um instrumento financeiro ou um activo ou passivo não financeiro.

### **IFRS 8 – AGREGAÇÃO DE SEGMENTOS OPERACIONAIS E RECONCILIAÇÃO ENTRE O TOTAL DOS ACTIVOS DOS SEGMENTOS REPORTÁVEIS E OS ACTIVOS DA EMPRESA**

A alteração clarifica o critério de agregação e exige que uma entidade divulgue os factores utilizados para identificar os segmentos reportáveis, quando o segmento operacional tenha sido agregado. Para atingir consistência interna, uma reconciliação do total dos activos dos segmentos reportáveis para o total dos activos de uma entidade deverá ser divulgada, se tais quantias forem regularmente proporcionadas ao tomador de decisões operacionais.

### **IFRS 13 – CONTAS A RECEBER OU PAGAR DE CURTO PRAZO**

O IASB alterou as bases de conclusão no sentido de esclarecer que, ao eliminar o AG 79 da IAS 39 não pretendeu eliminar a necessidade de determinar o valor actual de uma conta a receber ou pagar no curto prazo, cuja factura foi emitida sem juro, mesmo que o efeito seja imaterial. De salientar que o parágrafo 8 da IAS 8 já permite que uma entidade não aplique políticas contabilísticas definidas nas IFRS se o seu impacto for imaterial.

### **IAS 16 E IAS 40 – MODELO DE REVALORIZAÇÃO – REFORMULAÇÃO PROPORCIONAL DA DEPRECIAÇÃO OU AMORTIZAÇÃO ACUMULADA**

De forma a clarificar o cálculo da depreciação ou amortização acumulada, à data da reavaliação, o IASB alterou o parágrafo 35 da IAS 16 e o parágrafo 80 da IAS 38 no sentido de: (i) a determinação da depreciação (ou amortização) acumulada não depende da selecção da técnica de valorização; e (ii) a depreciação (ou amortização) acumulada é calculada pela diferença entre a quantia bruta e o valor líquido contabilístico.

### **IAS 24 – TRANSACÇÕES COM PARTES RELACIONADAS – SERVIÇOS DO PESSOAL CHAVE DA GESTÃO**

Para resolver alguma preocupação sobre a identificação dos custos do serviço do pessoal chave da gestão (KMP) quando estes serviços são prestados por uma entidade (entidade gestora como por exemplo nos fundos de investimento), o IASB clarificou que as divulgações das quantias incorridas pelos serviços de KMP fornecidos por uma entidade de gestão separada devem ser divulgados, mas não é necessário apresentar a desagregação prevista no parágrafo 17.

### **MELHORAMENTOS ÀS IFRS (2011-2013)**

Os melhoramentos anuais do ciclo 2011-2013, emitidos pelo IASB em 12 de Dezembro de 2013, introduziram alterações, com data efectiva de aplicação para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Julho de 2014 às normas IFRS 1, IFRS 13 e IAS 40.

### **IFRS 1 – CONCEITO DE “IFRS EFECTIVAS”**

O IASB clarificou que se novas IFRS não forem ainda obrigatórias, mas permitam aplicação antecipada, a IFRS 1 permite, mas não exige, que sejam aplicadas nas primeiras demonstrações financeiras reportadas em IFRS.

### **IFRS 13 – ÂMBITO DO PARÁGRAFO 52 – EXCEPÇÃO DE PORTEFÓLIOS**

O parágrafo 52 da IFRS 13 inclui uma excepção para mensurar o justo valor de grupos de activos ou passivos na base líquida. O objectivo desta alteração consiste na clarificação que a excepção de portefólios se aplica a todos os contractos abrangidos pela IAS 39 ou IFRS 9, independentemente de cumprirem as definições de activo financeiro ou passivo financeiro previstas na IAS 32.

### **IAS 40 – INTER-RELAÇÃO COM A IFRS 3 QUANDO CLASSIFICA PROPRIEDADES COMO PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO OU IMÓVEIS DE USO PRÓPRIO**

O objectivo da alteração é a clarificação da necessidade de julgamento para determinar se uma aquisição de propriedades de investimento corresponde à aquisição de um activo, de um grupo de activos ou de uma concentração de uma actividade operacional abrangida pela IFRS 3.

## **IFRS 9 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS (EMITIDA EM 2009 E ALTERADA EM 2010 E 2013)**

A IFRS 9 (2009) introduziu novos requisitos para a classificação e mensuração de activos financeiros. A IFRS 9 (2010) introduziu requisitos adicionais relacionados com passivos financeiros. A IFRS 9 (2013) introduziu a metodologia da cobertura. O IASB tem presentemente um projecto em curso para proceder a alterações limitadas à classificação e mensuração contidas na IFRS 9 e novos requisitos para lidar com a imparidade de activos financeiros.

Os requisitos da IFRS 9 (2009) representam uma mudança significativa dos actuais requisitos previstos na IAS 39, no que respeita aos activos financeiros. A norma contém duas categorias primárias de mensuração de activos financeiros: custo amortizado e justo valor. Um activo financeiro será mensurado ao custo amortizado, caso seja detido no âmbito do modelo de negócio, cujo objectivo é deter o activo por forma a receber os fluxos de caixa contratuais e os termos dos seus fluxos de caixa dão lugar a recebimentos, em datas especificadas, relacionadas apenas com o montante nominal e juro em vigor. Todos os restantes activos financeiros serão mensurados ao justo valor. A norma elimina as categorias actualmente existentes na IAS 39 de “detido até à maturidade”, “disponível para venda” e “contas a receber e pagar”.

Para um investimento em instrumentos de capital próprio que não seja detido para negociação, a norma permite uma eleição irrevogável, no reconhecimento inicial, numa base individual por cada acção, de apresentação das alterações de justo valor em outro rendimento integral (OCI). Nenhuma quantia reconhecida em OCI será reclassificada para resultados em qualquer data futura. No entanto, dividendos gerados, por tais investimentos, são reconhecidos em resultados em vez de OCI, a não ser que claramente representem uma recuperação parcial do custo do investimento.

Investimentos em instrumentos de capital próprio, os quais a entidade não designe a apresentação das alterações do justo valor em OCI, serão mensurados ao justo valor com as alterações reconhecidas em resultados.

A norma exige que derivados embutidos em contractos, cujo contrato base seja um activo financeiro, abrangido pelo âmbito de aplicação da norma, não sejam separados; ao invés, o instrumento financeiro híbrido é aferido na íntegra por forma a determinar se é mensurado ao custo amortizado ou ao justo valor.

A IFRS 9 (2010) introduz um novo requisito aplicável a passivos financeiros designados ao justo valor, por opção, passando a impor a separação da componente de alteração de justo valor que seja atribuível ao risco de crédito da entidade e a sua apresentação em OCI, ao invés de resultados. Com excepção desta alteração, a IFRS 9 (2010) na sua generalidade transpõe as orientações de classificação e mensuração, previstas na IAS 39 para passivos financeiros, sem alterações substanciais.

A IFRS 9 (2013) introduziu novos requisitos para a contabilidade de cobertura que alinha esta de forma mais próxima com a gestão de risco. Os requisitos também estabelecem uma maior abordagem de princípios à contabilidade de cobertura resolvendo alguns pontos fracos contidos no modelo de cobertura da IAS 39.

A data em que a IFRS 9 se torna efectiva não se encontra ainda estabelecida, mas será determinada quando as fases em curso ficarem finalizadas.

O Grupo iniciou um processo de avaliação dos efeitos potenciais desta norma, mas encontra-se a aguardar o desfecho das alterações anunciadas, antes de completar a respectiva avaliação. Dada a natureza das actividades do Grupo, é expectável que esta norma venha a ter impactos relevantes nas demonstrações financeiras do Grupo.



Relatório  
& Contas 2013



**RELATÓRIO  
DOS AUDITORES  
INDEPENDENTES**

# RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES



**KPMG Auditores e Consultores, SA**  
Edifício HOLLARD  
Rua 1.233, Pº 72 C  
Maputo, Moçambique

Telefone: +258 (21) 355 200  
Telefax: +258 (21) 313 358  
Caixa Postal, 2451  
Email: [mz-fminformation@kpmg.co.tz](mailto:mz-fminformation@kpmg.co.tz)  
Web: [www.kpmg.co.tz](http://www.kpmg.co.tz)

## Relatório dos auditores independentes

Aos accionistas do BIM – Banco Internacional de Moçambique S.A.

### Relatório sobre as Demonstrações Financeiras

Auditámos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do BIM – Banco Internacional de Moçambique S.A. que compreendem o balanço individual e consolidado em 31 de Dezembro de 2013, as demonstrações individuais e consolidada dos resultados, do rendimento integral, de alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como as notas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas e outras notas explicativas, constantes das páginas 75 a 143.

### Responsabilidade da Administração com relação às demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela preparação e apresentação adequada destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro e o sistema de controlo interno que a administração considerar necessário para permitir a elaboração de demonstrações financeiras que estejam livres de distorções materialmente relevantes, quer devidas a fraude ou a erro.

### Responsabilidade dos auditores

A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras individuais e consolidadas com base na nossa auditoria. Executámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Tais normas exigem, da nossa parte, o cumprimento de requisitos éticos relevantes, bem como o planeamento e execução da auditoria de forma a obter uma certeza razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão livres de quaisquer distorções materialmente relevantes.

Uma auditoria inclui a aplicação de procedimentos que nos permitam obter evidência de auditoria a respeito dos valores e divulgações apresentadas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Os procedimentos seleccionados dependem do nosso julgamento, incluindo a avaliação dos riscos de distorções materiais das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, quer devidas a fraude ou erro. Ao procedermos à avaliação desse risco, consideramos os controlos internos pertinentes para a preparação e apresentação adequada das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da entidade, de modo a permitir o desenho de procedimentos de auditoria que sejam, nas circunstâncias, apropriados, mas não com a finalidade de expressarmos uma opinião sobre a eficiência dos sistemas de controlo interno da entidade. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação dos princípios contabilísticos adoptados e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela Administração, assim como uma avaliação da apresentação global das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Acreditamos que as evidências obtidas são suficientes e adequadas para fornecer uma base razoável para emissão da nossa opinião de auditoria.

KPMG Auditores e Consultores, SA, uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, é membro da KPMG International, uma cooperativa Suíça

KPMG Auditores e Consultores, SA, a Mozambique limited liability company, is a member of KPMG International, a Swiss cooperative

Registada em Moçambique sob a designação de: KPMG Auditores e Consultores, SA

Registered in Mozambique, as KPMG Auditores e Consultores, SA

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas apresentam, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira individual e consolidada do BIM – Banco Internacional de Moçambique S.A., em 31 de Dezembro de 2013, o seu desempenho financeiro individual e consolidado e os seus fluxos de caixa individuais e consolidados do exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

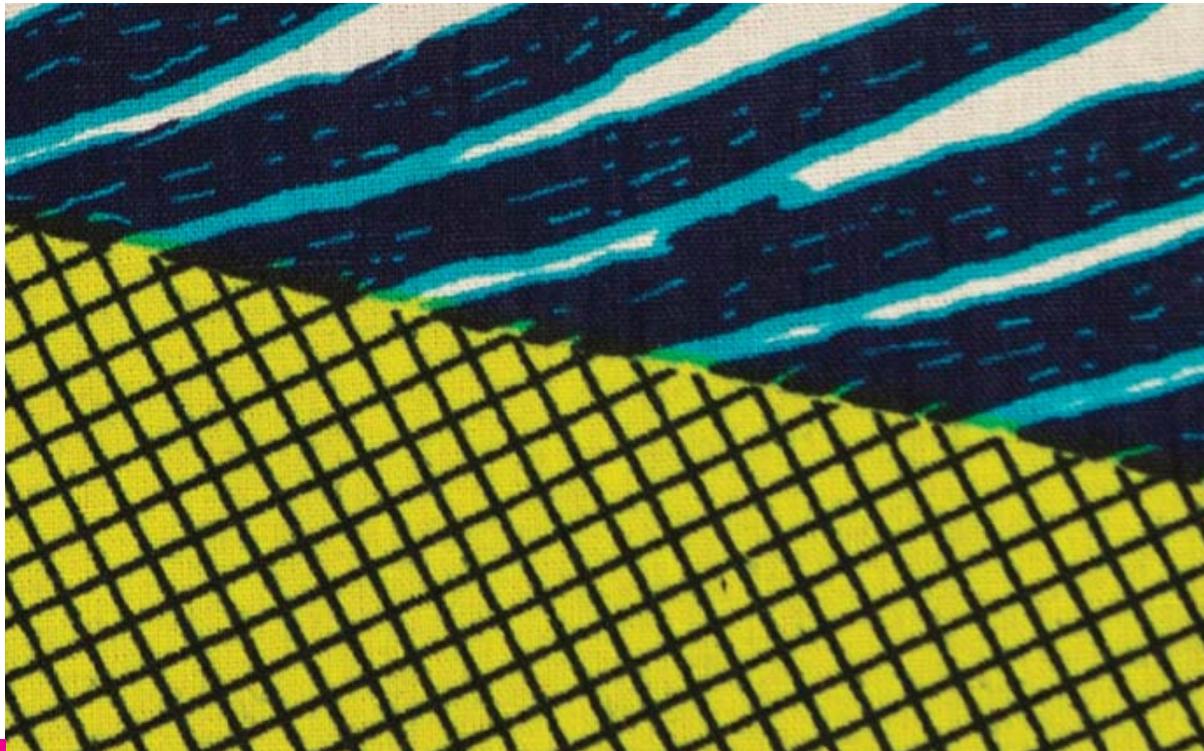
A handwritten signature in black ink that reads 'KPMG'.

**KPMG**

21 de Fevereiro de 2014

Maputo





**RELATÓRIO E PARECER  
DO CONSELHO FISCAL**

# RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

## BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com as disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal apresenta aos Exmos Accionistas o relatório sobre a acção fiscalizadora exercida no BIM - Banco Internacional de Moçambique, S.A., bem como o seu parecer sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo Millennium bim, as Demonstrações Financeiras em base individual do Banco e o Relatório do Conselho de Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

No cumprimento das suas funções, o Conselho Fiscal, para além de reunir ao longo do ano com a regularidade exigida por lei, acompanhou a actividade do Banco, fundamentalmente através da apreciação das Demonstrações Financeiras Mensais e respectivas Informações de Gestão, através da participação nas reuniões do Conselho de Administração, de contactos mantidos com a Administração e através das informações colhidas dos sistemas de informação de gestão do Banco, procurando avaliar a evolução da actividade.

Especial atenção foi dada às principais transacções que explicam as variações mais significativas nos principais indicadores de actividade do Banco (em base individual), a saber:

- O aumento da Margem Financeira em 5,3% para o qual contribuiu a variação combinada, principalmente dos seguintes indicadores:
  - i). Aumento em 25,3% do volume de crédito líquido sobre clientes; e
  - ii). Variação em 93% da carteira de obrigações e outros títulos de rendimento fixo disponíveis para venda.
- O aumento de Outros Proveitos Líquidos em 11,8% , resultante de:
  - i). variação positiva de 2% dos Rendimentos de Instrumentos de Capital (dividendos recebidos da Seguradora Internacional de Moçambique, SA);
  - ii). aumentadas Comissões Líquidas, em 22,6% ;
  - iii). diminuição do Resultado em Operações Financeiras, em 20% ; e
  - iv). aumento de Outros Resultados de Exploração Líquidos em cerca de 103%, não incluindo outras provisões.

**BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.**

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

- A variação da qualidade da carteira de crédito reflecte uma política de crédito prudencial que conduziu a:
  - i). aumento em 6% do crédito vencido há mais de 90 dias;
  - ii). diminuição do rácio "crédito vencido sobre crédito total", de 2,0% em 2012 para 1,7% em 2013; e
  - iii). diminuição do rácio de cobertura do crédito vencido de 354% em 2012 para 348% em 2013.

A imparidade do crédito (líquida de recuperações de crédito abatido) cifrou-se em 4462 milhões de meticais em 2013, contra 4647 em 2012.

Os recursos de clientes (*depósitos e títulos de dívidas emitidos*) subiram de 56.366 milhões de Meticais em 2012, para 67.623 em 2013, ou seja, um crescimento de 20%.

- O crescimento dos custos operacionais sofreram um aumento de cerca de 6,5%.
- O resultado líquido do Banco, que atingiu em 2013 o montante de cerca de 3.303 milhões de Meticais, registou um crescimento de 11% face aos cerca de 2.978 milhões de Meticais do ano anterior.

O Conselho Fiscal apreciou ainda as Demonstrações Financeiras auditadas pelo Auditor Externo, incluindo o seu Parecer favorável, as quais evidenciam:

- Que o **Balanço Consolidado** e o **Balanço do Banco**, BIM - Banco Internacional de Moçambique, S.A., à data de 31 de Dezembro de 2013, reflectem adequadamente a situação financeira do Grupo e do Banco;
- Que a **Demonstração de Resultados Consolidados** e a **Demonstração de Resultados do Banco** espelham um lucro consolidado de 3.461,96 milhões de Meticais e um lucro do Banco de 3.302,9 milhões de Meticais, os quais traduzem o resultado da actividade do Grupo e do Banco;
- Que a **Demonstração de Rendimento Integral Consolidado** e a **Demonstração de Rendimento Integral do Banco** apresentam um rendimento integral do Grupo de 3.445,0 milhões de Meticais e um rendimento integral do Banco de 3.290,3 milhões de Meticais, respectivamente;

## BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

- Que a **Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados** e a **Demonstração dos Fluxos de Caixa do Banco** apresentam um aumento durante o ano em Caixa e seus equivalentes de 325,3 milhões de Meticais para o Grupo e 330,3 milhões de Meticais para o Banco; e
- Que a **Demonstração das Alterações na Situação Líquida Consolidada** e a **Demonstração das Alterações na Situação Líquida do Banco** evidenciam uma Situação Líquida em 31 de Dezembro de 2013 de 15.511,9 milhões de Meticais para o Grupo e de 14.238,0 milhões de Meticais para o Banco.

Como resultado das verificações efectuadas e informações obtidas, o Conselho Fiscal:

1. É de opinião que as Demonstrações Financeiras Consolidadas e as Demonstrações Financeiras do Banco (compostas pelas seguintes peças do Grupo e do Banco: Balanço, Demonstração de Resultados, Demonstração de Rendimento Integral, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração das Alterações na Situação Líquida e respectivas Notas):
  - i). estão em conformidade com a Lei e satisfazem as disposições estatutárias, bem como as normas emanadas do Banco Central;
  - ii). foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (NIRF); e
  - iii). reflectem, de forma verdadeira, a situação financeira do Grupo e do Banco em 31 de Dezembro de 2013, bem como o resultado das operações realizadas pelo Grupo e pelo Banco durante o exercício.

**BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.**

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

2. É de parecer que a Assembleia Geral:
- i). Aprove o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidadas do BIM – Banco Internacional de Moçambique, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013;
  - ii). Expresse o seu voto de louvor pelo desempenho do Conselho de Administração e de todos os restantes colaboradores do Millennium bim no exercício de 2013.

Maputo, 21 de Fevereiro de 2014

**O CONSELHO FISCAL**

António de Almeida - Presidente

Daniel Filipe Gabriel Tembe – Vogal

Eulália Mário Madime - Vogal

Maria Iolanda Wane – Vogal suplente

Relatório e Contas 2013  
BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.

[www.millenniumbim.co.mz](http://www.millenniumbim.co.mz)

Sede:  
Avenida 25 de Setembro, n.º 1800  
Maputo/Moçambique

Capital Social:  
MZN 4.500.000.000

Matriculado o Banco na Conservatória  
do Registo de Entidades Legais  
em Maputo, sob o número 6614

Fotografias: Ricardo Franco

Impresso em Junho de 2014



Relatório  
& Contas 2013

Millennium  
bim